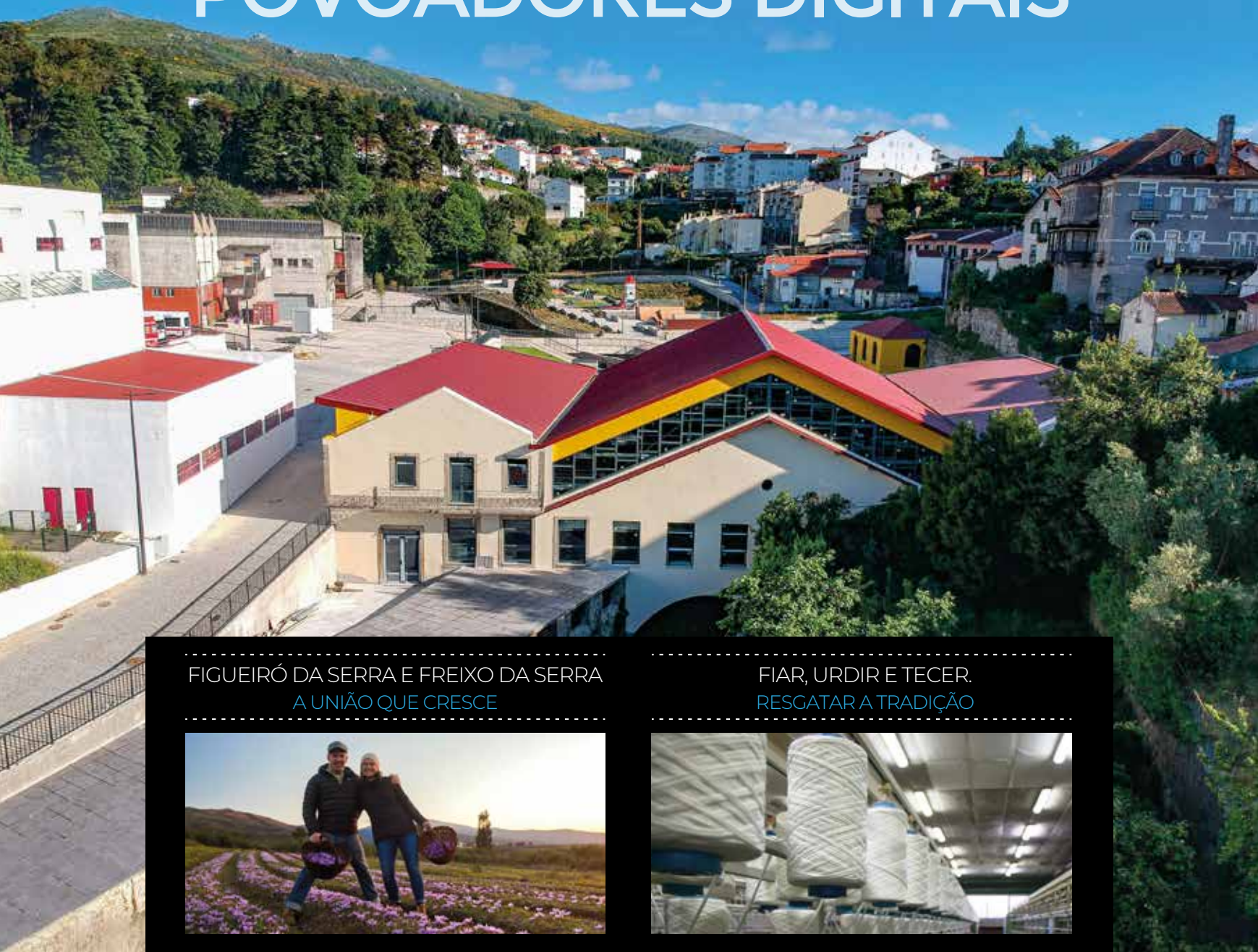
GOUVEIA

REVISTA MUNICIPAL | DEZEMBRO 2021 | #31

UM ECOSSISTEMA PARA POVOADORES DIGITAIS



FIGUEIRÓ DA SERRA E FREIXO DA SERRA
A UNIÃO QUE CRESCE

FIAR, URDIR E TECER.
RESGATAR A TRADIÇÃO

GOUVEIA
A NOSSA ESTRELA

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA

ANO 20 | N. 31 | DEZEMBRO DE 2021

Diretor da Revista · Luís Tadeu Marques
Edição e Propriedade · C. M. de Gouveia
Coordenação Editorial · José Nuno Santos
Redação · Sónia Cruz
Revisão de Conteúdos · Sónia Cruz
Textos · Sónia Cruz | João Rebocho | Hélder Almeida | Sílvia Morgado | Rafael Teixeira
Rui da Eufrázia | Margarida Noutel | Patrícia Almeida | Catarina Santos | Lucília Ferreira
Rita Oliveira | Anabela Silva | Hugo Teixeira | Bruno Abrantes | Joel Correia
Fotografias · José Vieira | Manuel Ferreira | Rafael Teixeira
Conceção Gráfica · Paulo Romão Design
Execução Gráfica · Multitema
Tiragem · 5.000
Depósito Legal · 379000/14

Os textos desta edição foram redigidos conforme as regras do novo acordo ortográfico

MENSAGEM DO PRESIDENTE 04

06 MENSAGEM DE NATAL

ACONTECEU POR CÁ 07
ACONTECIMENTOS MARCANTES

15 CONSTRUIR O FUTURO
PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

TOMADA DE POSSE 18
O NOVO EXECUTIVO

20 ENTREVISTA
THE ROCK: O ECOSSISTEMA DA CIBERSEGURANÇA

ENTREVISTA 25
FIGUEIRÓ DA SERRA E FREIXO DA SERRA: A UNIÃO QUE CRESCE

32 REPORTAGEM
FIAR, URDIR, TECER: RESGATAR A TRADIÇÃO

CULTURA 38
DESTAQUE DE EVENTOS CULTURAIS

46 AMBIENTE
VIVER BEM EM GOUVEIA

EDUCAÇÃO E AÇÃO SOCIAL 50
PEDAGOGIA E SOLIDARIEDADE ATIVA

55 MUSEU DA MINIATURA AUTOMÓVEL
NOTÍCIAS DO MUSEU

PATRIMÓNIO 57
CASA DA VIVÊNCIA JUDAICA

59 CONTO
NATAL. PORQUE A MAGIA EXISTE MESMO

ESTIMADOS CONTERRÂNEOS

Luís Tadeu | Presidente da Câmara Municipal de Gouveia

ESTIMADOS CONTERRÂNEOS!

O presente ano continuou a ser marcado pela ameaça epidémica da COVID-19 e, por isso mesmo, foi mais ano atípico em todas as áreas de intervenção. A frustração face a um ano de 2020 que se previa ser excecional, no que diz respeito à economia, à cultura, aos investimentos significativos que o Município pretendia levar a efeito, arrastou-se ao ano de 2021 e todas essas circunstâncias indesejadas continuaram a exigir do executivo respostas imediatas e pragmáticas, no que toca ao foco da sua atuação junto dos gouveenses, uma vez que as suas necessidades prementes de saúde, de apoio social e de apoio aos empresários continuaram a ser a sua prioridade, ou seja, sempre a saúde e o bem-estar dos munícipes, sempre, e em primeiro lugar, os gouveenses.

"...todas essas circunstâncias indesejadas continuaram a exigir do executivo respostas imediatas e pragmáticas, no que toca ao foco da sua atuação junto dos gouveenses..."

"...conseguimos atuar com a prontidão e a urgência exigidas pelas circunstâncias, respondendo a todos os problemas concretos do imediato..."

Por isso, é facto por todos reconhecido que conseguimos atuar com a prontidão e a urgência exigidas pelas circunstâncias, respondendo a todos os problemas concretos do imediato e, muitas vezes, solucionando as catástrofes pessoais de cada um. Não deixámos, assim, que as vicissitudes do momento se colocassem no caminho dos compromissos que tínhamos assumido com todos vós e continuámos a trabalhar para cumprir aquilo a que nos havíamos proposto: um trabalho ambicioso, mas realista, assente numa estratégia baseada no rigor financeiro e numa política que queria e quer dar resposta aos anseios da nossa gente, em diferentes áreas de intervenção. Não desistimos, portanto, de trabalhar para conseguir um concelho que fosse mais atrativo, mais competitivo, melhor requalificado e mais resiliente. E, apesar de todas as adversidades, é por todos notório que o conseguimos. Gouveia é, hoje, um novo concelho.

"...continuámos a trabalhar para cumprir aquilo a que nos havíamos proposto: um trabalho ambicioso, mas realista..."

"Não desistimos, portanto, de trabalhar para conseguir um concelho que fosse mais atrativo, mais competitivo, melhor requalificado e mais resiliente."

Na regeneração urbana, interviemos no espaço público e edificado, requalificando áreas tão relevantes como o Mercado Municipal, o Bairro Histórico do Castelo, e na área da antiga fábrica textil Bellino&Bellino; e criámos, através da definição das ARU's, as condições para que a iniciativa privada possa também reabilitar património privado. Encontramo-nos, ainda, a efetuar a requalificação do Bairro de São Lázaro, em Gouveia.

Na economia, atraímos e fixámos novos investimentos, criando condições para a fixação de novos empreendedores, incentivando as empresas locais a crescerem e apoiando-as nos momentos mais difíceis. Prosseguimos, também, com o Programa Municipal de Ovinos Serra da Estrela, Ovinos e Caprinos do Concelho de Gouveia, tendo sido investidos mais de quarenta e nove mil euros.

Na Cultura e no Turismo , desenvolvemos novos produtos turísticos, tais como novas rotas pedestres, das quais são exemplo, a de Vale de Cadela; a das

Alminhas, em Vila Nova de Tazem, a de Rio Torto, e requalificámos a rota dos Galhardos, a dos Caminhos da Fé e a dos Penedos Mouros, em Arcozelo da Serra, consolidando, assim, a rede municipal de percursos pedestres; incrementámos e apoiámos investimentos públicos e privados âncoras e promovemos o território e os seus produtos endógenos e ainda requalificámos imóveis degradados, localizados no Bairro histórico do Castelo, para aí instalar a Casa da Vivência Judaica, certos de que vai ser um importante espaço de visitação cultural e de turismo religioso.
Relativamente à Vila Josephine, em Melo, que pretendemos requalificar, com vista a que se passe a designar "Casa da Palavra, de Vergílio Ferreira", foi desenvolvido o respetivo projeto e lançado o concurso para a respetiva obra.

Não obstante as dificuldades motivadas pelo contexto de Pandemia, não deixámos de apostar na manutenção das redes de programação cultural a que já pertencíamos, continuando a promover, assim, ícones culturais do concelho e uma programação que faz de nós uma autêntica referência regional na área da cultura.

No desporto, efetuámos intervenções relevantes em diversos espaços desportivos, tais como a remodelação e a adaptação dos balneários das piscinas descobertas, a beneficiação de espaços e equipamentos das piscinas cobertas, a reabilitação do campo de jogos da Cerca, em Gouveia, e a colaboração financeira na reabilitação dos balneários do Clube de futebol Os Vilanovenses.

No movimento Associativo, riqueza ímpar da nossa comunidade, investimos nas coletividades culturais, reforçando, de forma muito significativa, os subsídios ordinários que lhes foram concedidos, num momento de pandemia tão difícil para a própria manutenção da atividade destas associações.

Na ação social, implementámos programas de apoio às situações de emergência social e às camadas mais frágeis da população; investimos em habitação social, na melhoria das condições de vida das famílias e criámos dinâmicas de apoio solidário com as entidades de solidariedade social. Ainda na área da habitação, vimos aprovado o nosso programa de intervenção, no âmbito do programa 1º Direito, com uma dotação financeira superior a quatro milhões de euros.

Na educação, investimos no Parque Escolar, do qual se destaca a intervenção na Escola Básica do 1º ciclo, em Moimenta da Serra; na gratuitidade dos transportes, em programas promotores do mérito e do sucesso educativo; implementámos medidas inclusivas, promotoras da igualdade social e de oportunidades, inclusive dos alunos do Ensino Superior.

No ambiente, efetuámos investimentos muito importantes no saneamento básico do concelho, através da empresa Águas Públicas da Serra da Estrela (em cujo capital social o município participa), tendo a mesma efetuado candidaturas ao programa POSEUR, as quais foram aprovadas e vieram a permitir intervenções em Vila Nova de Tazem, Paços da Serra, Vinhó, Cativelos e em São Paio, num investimento superior a um milhão e trezentos mil euros. Salientar, também, o início da obra de requalificação do Parque Ecológico de Gouveia (num investimento superior a setecentos e vinte mil euros), com o intuito, por um lado, da melhoria das condições dos animais, por outro, da melhoria do acolhimento aos visitantes. Ainda sobre o ambiente, lançámos o concurso para a requalificação dos viveiros de Folgosinho, bem como da Casa do Sumos do Mondego, num investimento superior a quinhentos mil euros.
Não podemos deixar de mencionar, também, o importante investimento nas nossas freguesias, em colaboração com as nossas Juntas de Freguesia, através dos diferentes contratos interadministrativos celebrados, os quais totalizaram um valor superior a cento e oitenta mil euros.

É ainda de sublinhar que a Câmara lançou e está a concretizar intervenções relevantes em algumas freguesias do nosso concelho, como Vila Nova de Tazem (beneficiação da Avenida Clube Vilanovenses); Vinhó (requalificação da Avenida José Domingos Paulo); Lagarinhos (beneficiação do troço da EM 502, entre o cemitério de Lagarinhos e a EN 17); Arcozelo da Serra (beneficiação da rua Doutor Aureliano Dias Gonçalves); Nespereira (requalificação do Bairro de Santo António); e, ainda, em Aldeias, Gouveia, Nabais, Ribamondego e Rio Torto (beneficiação e conservação de vias e arruamentos nestas freguesias).

Em relação aos trabalhadores da Câmara Municipal de Gouveia, 2021 foi o ano em que procedemos à valorização profissional e remuneratória dos mesmos.

Ainda que esteja bem patente aos olhos de todos uma Gouveia com melhor qualidade de vida, alicerçada na sua qualidade ambiental, nas suas infraestruturas e na competência e competitividade das suas empresas e gentes, o nosso foco continua e continuará a ser os nossos munícipes e a melhoria da sua qualidade de vida. Os gouveenses são construtivos, são criativos, são mulheres e homens de crítica pragmática e empreendedora, são orgulhosamente gouveenses que fazem desta terra o seu reconhecimento pela excelência, enquanto território com uma identidade própria e potencialidades ímpares, ou seja, que fazem desta terra a meta do seu, do nosso sucesso!

"... o nosso foco continua e continuará a ser os nossos munícipes e a melhoria da sua qualidade de vida."

Como autarca de Gouveia, continuo a acreditar e a confiar no apoio das gentes do nosso concelho, por isso, a todos vós, o meu BEM-Hajais pelo calor da vossa amizade e pela presença construtiva!

A cada Natal, renasce um novo sentido de Vida, anunciado por melodias que inundam ruas, casas e corações afins! Ainda que condicionados por fatores externos aos nossos desejos e sob o jugo de uma Pandemia que nos reprime as vivências comuns desta quadra natalícia, não quero deixar de assinalar a importância do Advento para o reencontro físico e espiritual com aqueles que nos são mais queridos e que com eles queremos celebrar esta mensagem de Esperança e de Renovação, sublimada pelo Amor. Embora este ano continuemos a viver este entendimento de Fé de forma pouco comunitária, quero, em nome do meu executivo, expressar-vos que, tal como sempre estivemos, estamos e estaremos empenhados na proximidade aos gouveenses, neste esforço, e em todos os outros que assim o exijam, para ultrapassar estas e outras vicissitudes imprevistas a que os tempos nos têm obrigado!

A mensagem que vos trago é sobretudo um pedido que vos dirijo, ciente do vosso espírito de empreendedorismo e de vontade, para que sejais homens e mulheres de Esperança e Fortaleza, para que tenhais um coração livre e sejais movidos pela Solidariedade, pelo Trabalho, pela Perseverança e Resiliência. Por vezes é preciso ir contracorrente, mas, por vezes, é esse o caminho que nos leva a grandes concretizações e a sonhos impensáveis que só com muita criatividade e amor são possíveis!

Assim, e com a convicção de que todos responderão ao apelo urgente de uma consciência cívica e moral que salvaguarde o bem comum, venho desejar-vos, aqui e na diáspora, um Santo Natal, tal como invoca o Advento, e um Ano Novo promissor de grandes mudanças!

Luís Manuel Tadeu Marques

CAMPANHAS DE APOIO AO COMÉRCIO LOCAL AJUDAM A INJETAR MAIS DE 500 MIL EUROS NA ECONOMIA DO CONCELHO | DEZEMBRO 2020 E MAIO 2021

09|12|2020

No decurso da pandemia da Covid-19 e com vista à promoção das compras no comércio local numa fase de fragilidade económica, o Município de Gouveia, em parceria com a Agência para o Desenvolvimento dos Negócios de Gouveia (ADN Gouveia) e com o apoio do Contrato Local de Desenvolvimento Social–4G (CLDS–4G), decidiu criar uma campanha que, efectivamente, fosse estimuladora da economia local. A primeira campanha sob o tema "Neste Natal Vamos Iluminar o Comércio Local" aconteceu entre 09 de dezembro de 2020 e 03 de janeiro de 2021 e revelou-se um enorme sucesso reflectido na expressiva motivação e adesão por parte dos comerciantes e consumidores.

Durante a época natalícia, a população foi convidada a realizar compras no valor igual ou superior a 20,00€. Posteriormente, os participantes entregaram a fatura ao Posto de Turismo de Gouveia, à ADN Gouveia ou ao Posto CTT de Vila Nova de Tazem onde receberam 3 vouchers no valor de 5,00€, permitindo descontar o valor em compras no comércio local superiores a 20,00€.

Posteriormente, os vales foram preenchidos com os dados dos participantes e foram colocados em tômbola, habilitando os participantes a ganhar prémios a descontar no comércio local: 1 prémio de 2500,00€; 2 prémios de 1000,00€; 4 prémios de 500,00€; 6 prémios de 250,00€; 10 prémios de 100,00€ e 20 prémios de 50,00€. Os vencedores foram conhecidos no dia 06 de janeiro, data da realização do sorteio.

"Um Desconto Especial? Só no Comércio Local", foi o mote de uma nova campanha, desta vez, com a duração de 3 meses (maio a julho de 2021) e que seguiu os mesmos moldes e o mesmo objetivo.

O conjunto das duas campanhas traduziu-se numa injeção de mais de 500 mil euros na economia local, contribuindo, assim, para manter ativo o tecido comercial e empresarial do concelho.

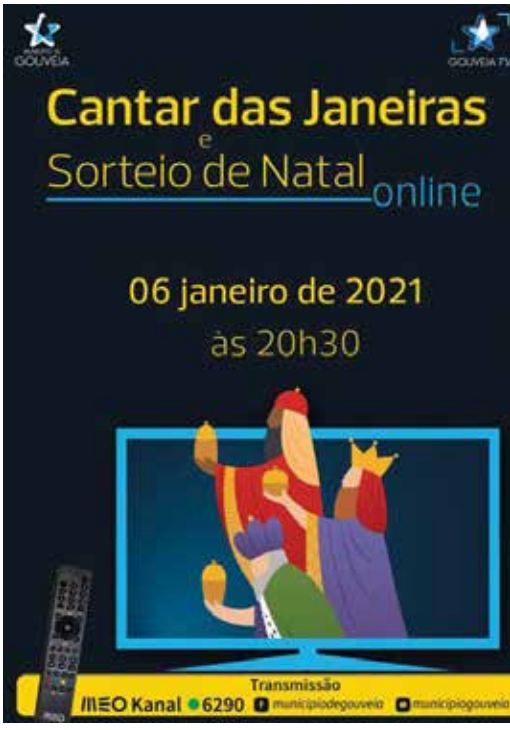
NESTE NATAL VAMOS ILUMINAR O COMÉRCIO LOCAL ▲

CANTAR DAS JANEIRAS

06|01|2021

Devido às restrições da pandemia, o Município optou por aliar a tradição à modernidade, convidando todas as Associações e Coletividades do concelho a desejarem as Boas Festas aos gouveenses através de um vídeo, previamente gravado, que foi exibido no programa "Cantar das Janeiras e Sorteio de Natal".

O programa decorreu no Teatro Cine de Gouveia, onde, de forma virtual, a população assistiu às performances das 29 associações que aderiram a esta iniciativa. Com transmissão no Facebook, Youtube e Meo TV, a cerimónia chegou a ser visualizada por mais de 600 pessoas em simultâneo.



CANTAR DAS JANEIRAS ▲

PROGRAMA "GOUVEIA ENTREGA" APOIOU RESTAURANTES E TAXISTAS DO CONCELHO | 19 DE DEZEMBRO A 30 DE JANEIRO

19|12|2020

Face ao agravamento da situação pandémica da COVID-19 no país, que levou o Governo a declarar Estado de Emergência Nacional, o Município implementou a iniciativa "Gouveia Entrega", um serviço de entrega, ao domicílio, de refeições confeccionadas pelos restaurantes locais por motoristas de táxi do concelho, sem custos acrescidos para os clientes.

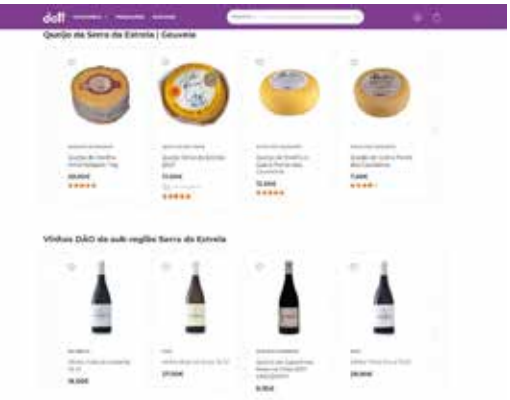
O programa contou com a adesão dos motoristas de táxi e de 19 estabelecimentos de restauração do concelho que, permitiram que as pessoas pudessem continuar a encomendar refeições nos seus restaurantes favoritos e as recebessem, comodamente, em casa, sem terem que pagar o transporte, uma vez que esse custo foi inteiramente suportado pelo Município.

Em dezembro, a iniciativa começou por funcionar apenas aos fins-de-semana, contudo, após sucessivas renovações do estado de emergência pelo Governo e pelos condicionamentos impostos, o Município estendeu a iniciativa, que passou a funcionar diariamente, de 16 de janeiro até 30 de janeiro. Desta forma, o Programa "Gouveia Entrega" permitiu que restaurantes e taxistas mantivessem a sua atividade, estimulando a economia destes setores, já de si fragilizados, contribuindo também para proteger o emprego dos trabalhadores a eles associados.

"GOUVEIA ENTREGA ▲

33.º ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO DE GOUVEIA A CIDADE ▲

TABLETS E INTERNET PARA 120 ALUNOS ▲


EXPOSERRA | MERCADO VIRTUAL ▲

GOUVEIA É CENÁRIO DA TELENOVELA "A SERRA" ▼

01|02|2021

33.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE GOUVEIA A CIDADE

O Município de Gouveia assinalou, no dia 1 de fevereiro, o 33.º aniversário da elevação de Gouveia a cidade. A efeméride decorreu em moldes diferentes do habitual, face à situação pandémica que atravessamos, e o programa foi transmitido na Gouveia TV e difundido através das redes sociais e do Meo canal verde 6290.
Assim, a sessão evocativa teve início pelas 21h30 e o programa teve como base a apresentação dos projetos de reabilitação contemplados pelo PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano), como sejam a requalificação do Bairro do Castelo, do Mercado Municipal e da Antiga Fábrica Bellino & Bellino, no seu espaço envolvente e na reconversão dos seus emblemáticos edifícios. Para além destes, foram também abordados outros projetos como a Casa da Vivência Judaica, a requalificação do Parque Ecológico e a Mobilidade Suave.

18|02|2021

MUNICÍPIO DE GOUVEIA DISPONIBILIZOU TABLETS E INTERNET A 120 ALUNOS

O Município de Gouveia apoiou cerca de 120 alunos do concelho disponibilizando tablets e router's para acesso à internet. O apoio da autarquia de Gouveia visou essencialmente ajudar os agregados familiares, enquanto as escolas permaneceram encerradas, permitindo aos alunos a frequência do ensino à distância.
A entrega dos equipamentos pela autarquia seguiu a indicação do Agrupamento de Escolas de Gouveia, que sinalizou os alunos do 2º e 3º ciclo com carência de equipamentos tecnológicos.Na segunda fase do ensino à distância (fevereiro e março 2021), o Município de Gouveia efetuou um investimento de 20.000 euros na aquisição de tablets e cartões de banda larga com conetividade móvel à internet. Os equipamentos foram cedidos pela autarquia a título de empréstimo (comodato) regressando à posse da Câmara Municipal logo que foi reposto o ensino presencial nas escolas.
Com o investimento em equipamentos tecnológicos, a Câmara Municipal de Gouveia criou uma bolsa de recursos que estará disponível para os alunos e para as escolas reforçando a capacidade dos estabelecimentos de ensino e dos professores, na aplicação de novas práticas educativas apoiadas pela tecnologia. A Câmara Municipal de Gouveia investiu mais de 35 mil euros em equipamentos tecnológicos e internet durante a 1ª fase (março e abril 2020) e a 2ª fase (fevereiro e março 2021) de aplicação do ensino à distância nas escolas, provocado pela interrupção das aulas presenciais no âmbito das medidas de mitigação da pandemia COVID-19. Com estas medidas, a autarquia de Gouveia pretendeu garantir o acesso de todos os alunos ao ensino à distância, assegurando a igualdade de oportunidades no acesso à educação.

20|02|2021

EXPOSERRA | MERCADO VIRTUAL DA SERRA DA ESTRELA | 20 FEV A 21 AGO

Face às restrições resultantes da pandemia COVID-19, o Município de Gouveia, impossibilitado de realizar a Feira de Atividades Económicas da ExpoSerra nos moldes habituais, optou por realizar um mercado de vendas online, com o objectivo de promover os produtos endógenos e o artesanato local. Assim, durante 6 meses, entre 20 de fevereiro e 21 de agosto, a ExpoSerra transformou-se no Mercado Virtual da Serra da Estrela, possibilitando o acesso dos consumidores ao que a Serra tem de melhor. A "tenda" da ExpoSerra foi montada no website DOTT, que, em sinergia com os CTT, levaram até à casa dos portugueses o artesanato, queijo, vinho e têxteis identitários desta região, tudo à distância de um clique.
Com mais de uma centena de produtos, o mercado virtual contribuiu para apoiar as empresas e os negócios locais que, desta forma, puderam continuar a vender e a mostrar os seus produtos, colmatando as restrições impostas pela pandemia. Em tempos incertos, o Município voltou a cumprir os objetivos da ExpoSerra, com a valorização do tecido empresarial, das tradições, da cultura e do turismo de natureza, enquanto marcas identitárias do concelho de Gouveia e da região da Serra da Estrela.

22|02|2021

GOUVEIA É CENÁRIO NA TELENOVELA "A SERRA"

Um projeto que resultou da parceria entre Gouveia, o Turismo do Centro de Portugal e outros Municípios da Serra da Estrela, teve como objetivos principais a valorização e promoção turística do território, no âmbito do seu património natural, paisagístico, cultural e urbano. Com um "decor" fixo nos Casais de Folgosinho, "A Serra" pinta os seus separadores com imagens identificativas de Gouveia e dos seus pontos de interesse, como é o caso do Vale do Rossim. Com milhões de espetadores e centenas de episódios transmitidos em horário nobre, "A Serra" potencia inquestionáveis ganhos de notoriedade e atratividade para o panorama turístico de Gouveia e da Serra da Estrela.

MINISTRA DA COESÃO TERRITORIAL E PRESIDENTE DA CCDRC INAUGURARAM DOIS NOVOS INVESTIMENTOS EM GOUVEIA

03|03 2021

A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa e a Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Isabel Damasceno, estiveram presentes na inauguração de dois novos negócios, que se instalaram no concelho.

Situada na zona industrial de Gouveia e dedicada à produção de artigos para unidades de hotelaria e de saúde, foi inaugurada a Unidade de Produção da PapelMark, resultando de um investimento de cerca de 2 milhões de euros. Foi ainda visitada a empresa Textura Wine, um projeto ligado à vitivinicultura e ao enoturismo, renascendo, da renovação dos pavilhões industriais da antiga fábrica têxtil dos Moinhos da Serra, uma moderna adega.Pela posição estratégica e competitiva que a proximidade com a fronteira confere, a PapelMark e a Textura Wine decidiram apostar em Gouveia. Com o merecido destaque que estes investimentos têm adquirido, tanto no mercado nacional, como no internacional, o concelho de Gouveia provou ter todas as condições para atrair e fixar empresas com sucesso.

NOVOS INVESTIMENTOS EM GOUVEIA ▲

MUNICÍPIO DE GOUVEIA RECEBEU UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE

03|03 2021

A autarquia de Gouveia, bem como os Municípios que integram a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), marcaram presença na cerimónia de entrega das Unidades Móveis de Saúde (UMS), que decorreu no Teatro Municipal da Guarda.

A cerimónia contou com a presença da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, do Secretário de Estado Adjunto da Saúde, António Lacerda Sales e do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo.Esta iniciativa surge na sequência de uma candidatura da CIMBSE ao Programa Operacional Centro 2020 e o investimento total foi de 612.079,00 euros, comparticipado em 85% pelo FEDER.

Os veículos agora disponibilizados às 15 Câmaras Municipais encontram-se devidamente identificados e equipados com nebulizador ultrassónico portátil, aspirador de secreções, monitor ambulatório de pressão arterial, oxímetro, entre outros e a sua utilização ficará a cargo dos referidos municípios e dos respetivos centros de saúde, mediante a assinatura de dois protocolos entre a CIMBSE, a Administração Regional de Saúde do Centro e as respetivas câmaras municipais.

NOVOS INVESTIMENTOS EM GOUVEIA ▲

MUNICÍPIO DE GOUVEIA COLOCA UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE AO SERVIÇO DO CENTRO DE SAÚDE DE GOUVEIA

08|03 2021

O Presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Luís Tadeu, entregou a viatura eléctrica adaptada a Unidade Móvel de Saúde ao Centro de Saúde de Gouveia, estando efetiva ao serviço três dias por semana, ficando os restantes dois dias ao serviço do apoio social do Município de Gouveia. A UMS entregue ao Município veio melhorar a rede de infraestruturas no âmbito do acompanhamento de proximidade, do apoio social e da prestação de cuidados de saúde, reforçando ainda os serviços de apoio e prevenção da doença mental, das ações educativas nas áreas da toxicodependência, da saúde alimentar, diabetes e das doenças cardiovasculares. Este equipamento veio constituir uma mais-valia para o território e para a população que, sendo maioritariamente envelhecida, passa a ter acesso aos serviços de saúde com maior comodidade.

GOUVEIA RECEBE UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE ▲

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO INTERMUNICIPAL DE RECOLHA DE ANIMAIS ERRANTES

31|03 2021

Os Municípios de Gouveia e de Celorico da Beira assinalaram, com o ato simbólico de lançamento da primeira pedra, o início da obra de construção do Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes.

Com uma área de 2000 m2, que capacita até uma centena de cães, o Centro de Recolha Oficial e Parque de Bem-Estar Animal São Francisco de Assis surgiu de um investimento de cerca de 200.000€ e contempla uma sala para esterilização, um anfiteatro para ações de sensibilização, bem como uma sala de tosquia e banho.

No protocolo celebrado entre dois municípios sem respostas próprias à problemática de saúde pública dos animais errantes e vadios, a decisão de estruturar este serviço público num quadro intermunicipal de partilha veio potenciar os recursos físicos, financeiros e humanos afetos ao centro de recolha.

CENTRO INTERMUNICIPAL DE RECOLHA DE ANIMAIS ERRANTES ▲

PROTOCOLO PARA REINSTALAÇÃO DE CAIXA MULTIBANCO ▲

COMEMORAÇÃO DO 47.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL ▲

ENTREGA DE SUBSÍDIOS ▲

PRAIA DO VALE DO ROSSIM ▲

DIA NACIONAL DAS COLETIVIDADES ▼

16|04 2021

ASSINATURA DE PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE O MUNICIPIO DE GOUVEIA E A JUNTA DE FREGUESIA DE GOUVEIA PARA A REINSTALAÇÃO DE CAIXA MULTIBANCO NA RUA 5 DE OUTUBRO

A Câmara Municipal de Gouveia e a Junta de Freguesia de Gouveia estabeleceram um protocolo com vista à reinstalação e funcionamento de uma caixa multibanco na Rua 05 de outubro, em Gouveia.

Segundo as entidades bancárias, o serviço de ATM existente, há mais de 12 anos, naquela rua havia sido desativado por "não efetuar um registo diário de operações que assegure a sustentabilidade financeira do mesmo". No entanto, considerando-se que o referido equipamento constituía uma mais-valia para o comércio e residentes daquela zona, revelando-se fundamental para a promoção do desenvolvimento económico local e para o incremento da qualidade de vida da população, o Município de Gouveia e a Junta de Freguesia de Gouveia decidiram unir esforços para repor aquele serviço.

25|04 2021

COMEMORAÇÃO DO 47.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

De forma a compatibilizar a cerimónia com as restrições derivadas da pandemia, o Município de Gouveia veio assinalar, em molde digital, o 47.º Aniversário do 25 de abril de 1974 com duas iniciativas online. A comemoração desta que foi a Revolução dos Cravos contou com a Reunião de Instalação do Conselho Municipal da Juventude (CMJ), onde se elegeram dois secretários para constituição da mesa do plenário. Aprovou-se ainda o Regimento Interno e a proposta de alteração do regulamento do CMJ de Gouveia, elegendo-se também o representante para o Conselho Municipal de Educação. Emitido através da página de Facebook do Município, decorreu ainda o webinar "Cultura Pós – Pandemia: Um desafio autárquico". Desta conferência virtual resultou um debate sobre o impacto da pandemia que, após destabilizar o modus operandi da sociedade, exigiu novos modos de pensar e expressar a cultura.

13|05 2021

ATRIBUIÇÃO DOS SUBSIDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

A autarquia aprovou um investimento de 71.500 euros para cerca de 40 coletividades culturais, correspondendo a um aumento do subsídio em 15%, relativamente ao ano anterior.

Este reforço tem como principal objectivo proteger e garantir a continuidade de funcionamento das associações, que se revelam essenciais para a comunidade, na manutenção, preservação e divulgação do património cultural e identitário de Gouveia. Assim, uma vez que a pandemia COVID-19 impediu as associações de cumprirem as suas atividades regulares, os apoios às coletividades, pelo segundo ano consecutivo, não tiveram por base os planos de atividades.

21|05 2021

PRAIA DO VALE DO ROSSIM FOI DISTINGUIDA COM "QUALIDADE DE OURO"

A associação ambientalista Quercus distinguiu com o Galardão Qualidade de Ouro 2021 a praia fluvial do Vale do Rossim, em Gouveia.

Esta distinção prova que a Praia do Vale do Rossim é uma excelente opção para quem pretende passar as férias numa das melhores zonas balneares de rio da Região Centro, num destino de excelência, envolvido por uma paisagem idílica.

29|05 2021

GOUVEIA CELEBRA DIA NACIONAL DAS COLETIVIDADES COM "ENCONTRO ASSOCIATIVO" ONLINE | 29 A 30 DE MAIO

O Dia Nacional das Coletividades (31 de maio) foi assinalado através de um "Encontro Associativo" online, que decorreu nos dias 29 e 30 de maio. Esta iniciativa promovida por quatro coletividades do concelho de Gouveia: a Casa do Concelho de Gouveia, o Rancho Folclórico de Gouveia, a Go Romaria – Associação Cultural Gouveense o Grupo de Teatro Escola Velha, contou com o apoio do Município de Gouveia e com a participação de 17 coletividades culturais, recreativas e desportivas do concelho, que decidiram abraçar este projeto.

As coletividades locais foram desafiadas a produzir conteúdos audiovisuais, num limite máximo de 20 minutos, com um papel promotor das diversas atividades e iniciativas organizadas pelo associativismo do concelho, que foram transmitidos pela Gouveia TV e nas redes sociais do Município.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA

01|06 2021

O Município de Gouveia e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) assinaram o Acordo de Colaboração ao abrigo do 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação. O programa tem como objetivo promover soluções habitacionais para as famílias que, por falta de capacidade financeira, vivem em condições indignas. O valor total do investimento necessário é estimado em 4.446.868,80 €.

Assim, o Município, em função das necessidades habitacionais das pessoas e dos agregados compromete-se a promover o arrendamento de habitações para subarrendamento; à reabilitação de frações ou de prédios habitacionais; à construção de edifícios habitacionais; e à aquisição de frações ou prédios para destinar a habitação.

Através da Estratégia Local de Habitação pretende-se apoiar as pessoas a terem uma habitação digna; apoiar a construção, reabilitação ou a renda da habitação, atribuir incentivos à construção e reabilitação de habitação; contribuir para o aumento de oferta de habitação a preços mais acessíveis; aumentar o orçamento das famílias, pela redução das despesas com habitação e apoiar a fixação e atração de pessoas em Gouveia.

A Estratégia Local de Habitação do Município de Gouveia tem vindo a sinalizar as situações de carência habitacional no território de Gouveia, prevendo-se apoiar ao abrigo deste programa cerca de 67 agregados, correspondentes a 174 pessoas.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM O IHRU ▲

INTERVENÇÕES AMBIENTAIS NA MATA DA CERCA

09|06 2021

De modo a seguir as boas práticas de conservação da biodiversidade florestal, o Município de Gouveia, em colaboração com o CERVAS – Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens e o Gabinete Técnico Florestal do Município (GTF), desenvolveram um conjunto de intervenções ambientais na Mata da Cerca.

A madeira morta, fundamental para a biodiversidade, encontra-se nas florestas em baixos níveis. Assim, de modo a acelerar e promover a decomposição desta madeira, os sobrantes das árvores foram depositados em pilhas, ao longo do espaço florestal, promovendo a manutenção do ciclo de nutrientes, o sequestro de carbono e a regeneração natural da Mata da Cerca. Aproveitando as árvores mortas e em declínio no solo, ou até mesmo as que ainda se mantinham fixas ao solo, o GTF acompanhou as operações com os técnicos qualificados em podas seletivas.

Desta forma, a cobertura vegetal da Mata da Cerca foi assim reaproveitada, proporcionando um habitat mais seguro e rico em alimento para as diferentes espécies de aves, mamíferos e insetos, que ali vivem, promovendo a recuperação deste espaço verde.

INTERVENÇÕES AMBIENTAIS NA MATA DA CERCA ▲

INAUGURAÇÃO DO POLIDESPORTIVO DE PAÇOS DA SERRA

16|06 2021

A sessão de inauguração do polidesportivo de Paços da Serra decorreu no dia 16 de junho e contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel.

As obras de beneficiação e requalificação do recinto polidesportivo da freguesia de Paços da Serra resultaram de um projeto apresentado pelo Município de Gouveia ao Programa BEM – Beneficiação de Equipamentos Municipais e vieram valorizar, particularmente, o nível da cobertura e iluminação do polidesportivo.

Num investimento elegível de 259.038,77 euros, comparticipado em 155.423,26 euros, a requalificação do polidesportivo de Paços da Serra veio contribuir para melhorar as condições de vida da comunidade local e da população em geral, sobretudo as camadas mais jovens, que passam a dispor de um espaço mais adequado para a prática desportiva.

INAUGURAÇÃO DO POLIDESPORTIVO DE PAÇOS DA SERRA ▲

A BÍBLIA NA CULTURA OCIDENTAL ▲

UM VERÃO 5 ESTRELAS ▲

REDE MUNICIPAL DE PERCURSOS PEDESTRES ▲

01|07 2021

EVENTOS PREPARATÓRIOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL "A BÍBLIA NA CULTURA OCIDENTAL" | 01 E 03 DE JULHO

Gouveia recebeu os eventos preparatórios do Congresso Internacional: A Bíblia na Cultura Ocidental. A temática central dos mesmos incidiu na Biblia cuja leitura, ao longo dos milénios, influenciou o pensamento das pessoas, a vida de comunidades e a história das civilizações.

Do programa constaram a inauguração da exposição filatélica Bíblia Global: "A Bíblia na Arte Postal" dos países do mundo; a conferência do Cardeal Gianfranco Ravasi, do Conselho Pontifício da Cultura, que aprofundou a temática "Bíblia, um código para compreender a cultura ocidental"; o lançamento e ritual de obliteração do selo dos CTT, que sinalizou os 1600 anos de nascimento do primeiro tradutor da Bíblia para latim, São Jerónimo; o Lançamento da obra completa em 6 volumes de "A Bíblia em Portugal: 25 séculos de traduções e modelações", de Frei Herculano Alves, com enquadramento do Cardeal-Patriarca Dom Manuel Clemente (Universidade Católica Portuguesa), sob o tema "Portugal, um país bíblico?"

O programa culminou com a Gala de entrega de prémios do Bíblia Moov, um concurso de vídeo que se baseia na interpretação criativa de textos da Bíblia e que ilustram princípios que são a base cultural e ética dos valores de cidadania da nossa sociedade.

03|07 2021

GOUVEIA | UM VERÃO 5 ESTRELAS | 3 DE JULHO A 15 DE AGOSTO

Num ano marcado pela pandemia COVID-19 e pelas consequentes medidas de contingência implantadas, o Município realizou uma adaptação da habitual programação de verão, nomeadamente, das festas do Senhor do Calvário. Este ano, Gouveia teve "Um verão 5 estrelas".

Tirando partido do aumento da procura do turismo do Interior e de natureza, o Município desenvolveu uma proposta de animação veranil diversa e contempladora dos variados públicos. Com uma programação abrangente "Um verão 5 estrelas" veio estimular e ativar a economia local, atenuando os efeitos adversos da pandemia. Face à proibição da realização de festas populares e no cumprimento das orientações da Direção Geral de Saúde, o Município optou por centralizar a programação de verão no Anfiteatro da Cerca, que sofreu um conjunto de intervenções de manutenção. Com acessos controlados e 244 lugares sentados ao ar livre, o Anfiteatro da Cerca recebeu, em segurança, dezenas de espetáculos dinâmicos e promotores de Gouveia como um destino turístico único.

23|17 2021

INTERVENÇÕES NA REDE MUNICIPAL DE PERCURSOS PEDESTRES

Os Percursos de Pequena Rota (PR) que constituem a Rede Municipal de Percursos Pedestres foram alvo de manutenção e intervenções de replaneamento pelo Município de Gouveia. A autarquia, numa valorização do património do concelho, reforçou a marcação dos caminhos e restruturou os panfletos e painéis informativos relativos aos percursos. Dispondo a informação de forma mais clara e organizada, os caminhantes passaram a ter maior facilidade em identificar e seguir os caminhos indicados pela sinalética. O Município reviu e alterou ainda os itinerários, passando a melhor honrar e aproveitar o património natural, paisagístico e arquitetónico do concelho.

28|07 2021

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DO MUNICÍPIO RENOVADA

O Município viu renovada a certificação da norma ISO 9001:2015 dos 29 serviços municipais abrangidos pelo SGQ.A certificação da norma ISO enumera um conjunto de princípios que o Município tem atingido com contínuo sucesso.

Assim e uma vez mais, o Município revelou estar em conformidade com este rigoroso sistema de gestão de qualidade, numa busca contínua pela melhoria dos serviços.

A renovação da norma ISO pela entidade certificadora AENOR resultou do compromisso do Município de Gouveia com o cidadão, que está no centro de toda a atividade municipal, comprovando a capacidade do Município de satisfazer as necessidades do cidadão de um modo eficaz e eficiente.

DIA DO MUNICÍPIO

09|08 2021

Na semana tradicionalmente marcada pelas Festas do Sr. Do Calvário, o Município assinalou, a 9 de agosto, o Feriado Municipal de Gouveia. A sessão solene comemorativa do Dia do Município teve lugar no Teatro Cine de Gouveia e contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, António Lacerda Sales.

O Dia do Município foi marcado pelo reconhecimento daqueles que tiveram um papel central no combate à pandemia COVID-19, tendo sido homenageados e condecorados pela autarquia mais de três dezenas de entidades e individualidades do concelho.

O Dia do Município contou ainda com a entrega das medalhas de honra municipal ao Instituto de Gouveia – Escola Profissional, congratulando a instituição pelos 30 anos de ensino e ao Padre António Morais, celebrando os 50 anos de sacerdócio no concelho.

A entrega dos prémios de mérito escolar e dos prémios de mérito na inovação jovem Manuel Jacinto Alves completaram os atos desta sessão pública, reconhecendo o percurso dos alunos em fim de curso e distinguindo os estudantes do ensino profissional que desenvolveram projetos inovadores e de qualidade.

DIA DO MUNICÍPIO ▲

TRANSUMÂNCIA DOS REBANHOS DE VILA NOVA DE TAZEM

22|08 2021

Foram recebidos em Vila Nova de Tazem os pastores e seus rebanhos, bem como os populares que os acompanharam, marcando o fim de mais uma transumância. Por horas a fio, os rebanhos realizaram esta típica e sazonal descida pela serra, cujo percurso começou na zona do Vale do Rossim e se estendeu ao longo de 20 quilómetros. O trajeto e chegada destes rebanhos assinalam a expressão mais pura da tradição, cultura e afirmação da identidade própria das gentes serranas.

TRANSUMÂNCIA DOS REBANHOS ▲

INCENTIVO À ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

16|09 2021

Reconhecendo o sucesso das campanhas anteriores, o Município lançou a quarta edição da campanha de incentivo à esterilização de animais de companhia. Assim, os detentores de animais que se dirigiram às clínicas veterinárias de Gouveia entre 1 de janeiro e 30 de setembro de 2021 para esterilizar o seu canídeo ou felídeo tiveram a oportunidade de serem reembolsados pelo Município. Num valor entre 25€ a 150€ , o apoio financeiro variou em função do peso, sexo e tipo de animal.

ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA ▲

CAMPEONATO DO MUNDO FIM TRIALGP E FIM TRIAL DAS NAÇÕES | 17 A 19 SETEMBRO

17|09 2021

Gouveia foi palco do evento que juntou o Campeonato do Mundo FIM de TrialGP com o emblemático FIM Trial das Nações, onde foram decididos os vencedores dos mais ambicionados títulos da modalidade.

O Mundial de TrialGP trouxe cerca de sete dezenas de pilotos até Gouveia, representantes de seleções de 17 países diferentes e 3 continentes, atribuindo os títulos de TrialGP, TrialGP Women, Trial2 e Trial2 Women.

Os pilotos atravessaram percursos exigentes e diversificados, que incluiram um total de 15 zonas para as seleções do FIM Trial das Nações, e 12 zonas para os concorrentes do Campeonato do Mundo FIM.

Gouveia demonstrou assim ter condições excelentes para acolher este e outro tipo de eventos de carater internacional.

CAMPEONATO DO MUNDO DE TRIAL ▲

SEMANA EUROPEIA DO DESPORTO | 24 A 30 DE SETEMBRO

24|09 2021

O Município de Gouveia promoveu, durante a última semana do mês de setembro, um conjunto de atividades desportivas abertas a toda a população, celebrando assim a Semana Europeia do Desporto (SED), uma iniciativa cujo objectivo principal foi sensibilizar as pessoas para a importância do exercício físico.

Através desta ação, elementos de todas as idades e aptidões físicas tiveram a oportunidade de desenvolver atividades físicas e introduzir hábitos saudáveis no seu quotidiano. Desde o boccia à ginástica sénior, passando pelo desporto no trabalho e pelas caminhadas desafiantes, os praticantes aceitaram o desafio e colocaram-se à prova através da prática desportiva.

Organizadas pelos Técnicos de Desporto do Município, as atividades realizadas ao longo desta 6.ª edição da SED, vieram comprovar que, as limitações devem ser vistas como um desafio a superar e não como um obstáculo intransponível. A SED é uma iniciativa cofinanciada pelo Programa da União Europeia ERASMUS+ e a coordenação em Portugal é feita pelo Instituto Português do Desporto e Juventude.

SEMANA EUROPEIA DO DESPORTO ▲

DIA MUNDIAL DO TURISMO ▲

HACKATHON ▲

CENTENÁRIO DA MORTE DE PEDRO AMARAL BOTTO MACHADO ▲

PROGRAMA GOUVEIA INVEST V ▲

27|09 2021

DIA MUNDIAL DO TURISMO E JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2021

No âmbito das Jornadas Europeias do Património e do Dia Mundial do Turismo, o Município de Gouveia promoveu, no dia 27 de Setembro, duas atividades de visitação orientada com o objetivo de permitir à comunidade e visitantes identificar e reconhecer os locais de interesse histórico do centro da cidade de Gouveia. A visita desenvolveu-se, pela manhã, num percurso delineado para cruzar os edifícios icónicos e representativos do tardo-gótico, barroco, maneirista, neogótico e "português suave" do Estado Novo que marcaram o desenvolvimento do urbanismo local dos últimos 500 anos, fazendo-se um enquadramento direto da vivência das comunidades passadas na construção do atual centro da cidade de Gouveia.

Pela tarde, a atenção foi virada para a ligação da cidade à ribeira Ajax, onde foi sublinhado o papel que o percurso de água assumiu no desenvolvimento da indústria têxtil local dos últimos séculos.

20|10 2021

HACKATHON | 20 A 28 DE OUTUBRO

Entre 20 e 28 de Outubro de 2021, realizou-se, em Gouveia, mais um hackathon – um encontro de programadores, oriundos de várias áreas geográficas, que se juntaram para discutir e implementar ideias e soluções num projecto de software - do projecto OpenBSD, o sistema operativo mais seguro do mundo.

Durante este período, mais de 20 participantes dedicaram o seu tempo, de forma gratuita, a desenvolver e melhorar este sistema operativo, que serve também de inspiração e base a muitos outros sistemas e produtos, gratuitos e comerciais, que deste retiram ideias, metodologias e código que depois é adaptado nesses mesmos sistemas e produtos.

Este evento foi organizado pela The Rock, uma empresa que está a instalar-se em Gouveia a fim de aqui desenvolver projetos na área da Cibersegurança, e contou com o apoio do Município de Gouveia.

Gouveia está desta forma a assumir o seu papel no mundo digital e a tornar-se uma referência no desenvolvimento de software.

29|10 2021

CENTENÁRIO DA MORTE DE PEDRO AMARAL BOTTO MACHADO | 29 OUT A 31 JAN

O Município de Gouveia veio assinalar o centenário da morte de Pedro Amaral Botto Machado, planeando um conjunto de comemorações que se estenderão até 31 de janeiro do próximo ano.

O dia 29 de outubro marcou o início deste programa comemorativo com uma sessão evocativa, locucionada pelo Dr. Alípio de Melo e pelo Arqueólogo municipal Joel Correia que percorreram a vida e obra deste abnegado gouveense, bem como o seu prestigiado contributo para o desenvolvimento urbano, social e cultural de Gouveia.

29|10 2021

PROGRAMA "GOUVEIA INVESTE"

Lançado em maio de 2020, o programa Gouveia Investe conta já com 5 renovações e prevê medidas concretas para apoiar as empresas e os empresários do concelho, de forma a combater os efeitos da pandemia na economia local, em complemento com os apoios prestados pelo Estado.

Desta forma, desde a 1.ª edição, têm beneficiado desta medida diversas empresas na modalidade de apoio ao arrendamento e no âmbito do apoio aos mutuários de créditos, referentes a imóveis destinados ao exercício de qualquer atividade de comércio, serviços ou indústria no concelho. Os mesmos puderam beneficiar de 50% do valor da renda mensal/prestação de crédito a pagar, no limite de 300,00 euros.

DE MODO A EDIFICAR UM FUTURO FIRME, SUSTENTÁVEL E PRÓSPERO, SERÁ NECESSÁRIO, NATURALMENTE, ALICERÇAR NO PRESENTE AS BASES QUE SUPORTARÃO O AMANHÃ. ASSIM, E PENSANDO NÃO SÓ NAS NECESSIDADES DE UMA FREGUESIA, MAS DE UM CONCELHO INTEIRO, O MUNICÍPIO VEIO, ATRAVÉS DAS MAIS VARIADAS INTERVENÇÕES, EDIFICAR NO PRESENTE AS MUDANÇAS QUE SE PROJETAM PARA O FUTURO.

DESTE MODO, ALCATROARAM-SE E BENEFICIARAM-SE ESTRADAS, REQUALIFICARAM-SE AVENIDAS E PASSEIOS, CRIARAM-SE ESPAÇOS VERDES E DE LAZER, INTERVENCIONARAM-SE INFRAESTRUTURAS DE TRATAMENTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS E DRENAGENS, REQUALIFICARAM-SE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS, EDIFICARAM-SE OBRAS COM VISTA À MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS GOUVEENSES E DE FORMA A CORRESPONDER ÀS SUAS AMBIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE UM CONCELHO MELHOR E COM MAIS QUALIDADE DE VIDA.

A IDEIA DE FAZER DE GOUVEIA UMA CIDADE CADA VEZ MAIS ATRATIVA, DINÂMICA, FUNCIONAL, INCLUSIVA, PROMOTORA DE EMPREGO E VIRADA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DIFERENCIADOR CONSTITUI UM DESAFIO QUE O MUNICÍPIO DE GOUVEIA SE PROPÕE ABRAÇAR E PÔR EM PRÁTICA.

CONSTRUIR O FUTURO É INVESTIR E FORTALECER AS LIGAÇÕES QUE NOS UNEM ENQUANTO CIDADÃOS.
CONSTRUIR O FUTURO É PROJETAR, HOJE, OS SONHOS DE AMANHÃ.

ALDEIAS

Requalificação de Passeio no Largo do Terreiro | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freg. da União de Freg. de Aldeias e Mangualde da Serra

MANGUALDE DA SERRA

Requalificação do Caminho do Cemitério com Acesso à Av.ª Luís de Camões | Obra protocolada entre o Municipio de Gouveia e a União de Freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra

MOIMENTA DA SERRA

Construção de Passeios e Drenagens Av. Francisco Santos (2.ª Fase) Obra protocolada entre o Municipio de Gouveia e a União de Freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó

VINHÓ

Construção de Parque de Estacionamento Junto ao Cemitério de Vinhó Obra protocolada entre o Municipio de Gouveia e a União de Freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó

PAÇOS DA SERRA

Requalificação de Passeios e Transformação do Sistema de Iluminação Pública na Av.ª da Junta de Freguesia | Obra protocolada entre o Municipio de Gouveia e a Junta de Freg. de Paços da Serra

ARCOZELO DA SERRA

Beneficiação da Rua Dr. Aureliano Dias Gonçalves Obra do Municipio de Gouveia

CATIVELOS

Requalificação de Passeios na Av.ª S. Sebastião | Obra protocolada entre o Municipio de Gouveia e a Junta de Freguesia de Cativelos

FIGUEIRÓ DA SERRA

Construção de Passeios na Rua da Portela | Obra protocolada entre o Municipio de Gouveia e a União de Freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra

FREIXO DA SERRA

Requalificação do Cemitério | Obra da União de Freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra

FOLGOSINHO

Requalificação do Espaço entre a Extensão de Saúde e a Cantina Escolar e Beneficiação do Espaço no Outeiro | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freguesia de Folgosinho

GOUVEIA

Reabilitação do Espaço Envolvente à Antiga Fábrica Bellino e Bellino | Obra do Municipio de Gouveia

GOUVEIA

Construção de Incubadora de Empresas Obra do Municipio de Gouveia

GOUVEIA

Requalificação do Bairro de São Lázaro Obra do Municipio de Gouveia

GOUVEIA

Requalificação do Mercado Municipal Obra do Municipio de Gouveia

GOUVEIA

Requalificação do Parque de Estacionamento da Rua da Cardia Obra do Municipio de Gouveia

GOUVEIA
Construção de Passeio Pedonal na Rua Eulália Mendes
Obra do Municipio de Gouveia

LAGARINHOS
Beneficiação do Troço da EM502 entre o Cemitério de Lagarinhos e a EN17 | Obra do Municipio de Gouveia

RIO TORTO
Pavimentação do Caminho do Pedacho | Obra conjunta entre o Mun. de Gouveia e a União de Freg. de Rio Torto e Lagarinhos

MELO
Requalificação do Caminho de Val Grande | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a União de Freguesias de Melo e Nabais

NABAIS
Reconstrução de Muro de Suporte na Estrada de Nabais / Gouveia (EN330) | Obra do Municipio de Gouveia

NABAÍNHOS
Requalificação do Caminho do Bairro de São Martinho
Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a União de Freguesias de Melo e Nabais

NESPEREIRA
Requalificação da Entrada e Estacionamento do Cemitério
Obra do Municipio de Gouveia

RIBAMONDEGO
Construção de Guarda de Proteção no Cemitério | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freg. de Ribamondego

S. PAIO
Requalificação da Rua do Sapardinho | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freg. de São Paio

VILA CORTÊS DA SERRA
Beneficiação do Largo da Lameira | Obra Protocolada entre o Municipio de Gouveia e a Junta de Freguesia de Vila Cortês da Serra

VILA NOVA DE TAZEM
Remodelação das Redes de Abastecimento de Água, Saneamento e Águas Pluviais em Paçoínhos | Obra conjunta entre o Municipio de Gouveia e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Tazem

VILA NOVA DE TAZEM
Requalificação Urbanística do Largo do Terreiro - Tazem | Obra protocolada entre o Municipio de Gouveia e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Tazem

VILA NOVA DE TAZEM
Requalificação da Av.ª do Clube de Futebol Os Vilanovenses
Obra do Municipio de Gouveia

VILA FRANCA DA SERRA
Requalificação do Largo de São João | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freguesia de Vila Franca da Serra

Luís Manuel Tadeu Marques
Presidente da Câmara Municipal

Foi a 16 de outubro que os eleitos nas eleições autárquicas de 26 de setembro tomaram posse dos órgãos municipais de Gouveia: da Câmara e da Assembleia Municipal, numa cerimónia que teve lugar no Teatro Cine de Gouveia.

A tomada de posse dos eleitos para o mandato 2021/2025 abriu com o discurso de Gil Barreiros, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal cessante que, fazendo votos para uns "próximos 4 anos de diálogo e consenso", marcou o início das celebrações. Assim, tomaram posse dezoito deputados municipais, dezasseis presidentes de junta de freguesia, bem como os novos membros do executivo municipal. Luís Manuel Tadeu Marques viu renovada a confiança dos gouveenses por mais quatro anos, elegendo ainda três vereadores que o irão acompanhar neste novo mandato: Jorge Ferreira; Cláudia Martins e José Nuno Santos, para além dos três eleitos pelo Partido Socialista: Ana Freitas; Conceição Salvador e João Caetano.

Durante a tomada de posse foi, também, eleita a mesa da Assembleia, com a consequente primeira sessão da Assembleia Municipal. A maioria dos deputados votou na lista apresentada a votação pelo PSD, ficando a mesa constituída por Gil Barreiros, na função de Presidente da Assembleia Municipal, Ana Paula Alves Morgado Mendes, a exercer o cargo de 1.ª Secretária e Ana Oliveira Martins Cardoso, como 2.ª Secretária. Para além de diversos populares que compareceram no Teatro Cine, a cerimónia de instalação dos órgãos do Município foi testemunhada por entidades civis e militares do Concelho.

OS OBJETIVOS DO NOVO MANDATO

Reeleito como Presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Luís Tadeu apresentou o programa que orientará os autarcas nos próximos quatro anos, tendo como eixos fundamentais o desenvolvimento da economia e emprego, a educação e formação dos gouveenses, o património cultural, o turismo, o desporto, a juventude, o ambiente, a inovação social e a modernização autárquica.

Na economia, Luís Tadeu propôs a "criação de um centro de negócios, resultante da reabilitação de antigos espaços industriais", gerando, através do estímulo empresarial e do comércio tradicional, novos postos de trabalhos e riqueza. Já as áreas da educação e formação contarão com uma aposta na atualização dos recursos tecnológicos das escolas do concelho, prevê-se a implantação de um programa de introdução à programação informática, logo desde o 1.º ciclo e promover-se-á a aproximação entre empregadores e escolas.

A reabilitação do Teatro Cine, o reforço às associações culturais, a promoção de Melo como uma Aldeia Literária, a concretização da Casa da Palavra e a reabilitação do Museu Municipal Abel Manta são alguns dos destaques das medidas planeadas para a valorização do património cultural. Já a promoção turística "será dinamizada através da participação em feiras nacionais e internacionais". O conjunto das rotas temáticas do Município, como a Rota do Mondego e a transumância, serão promovidas, projectando-se também o avanço do Abrigo do Queijo da Serra da Estrela. Também espaços únicos do concelho, como o Vale do Rossim, o Curral do Negro e os Casais de Folgosinho serão devidamente promovidos, numa valorização patrimonial do concelho de Gouveia.

No âmbito do desporto, o Estádio e Pavilhão Municipais serão alvo das devidas requalificações. Na juventude, de modo a fixar o setor mais jovem, serão reforçados os programas em vigor, criando-se um programa de apoio a jovens empreendedores e desenvolvendo programas de arrendamento acessível. Luís Tadeu apontou ainda para a necessidade de alargar os planos de reabilitação a todo o território do concelho. Conta-se ainda com 3.ª fase da requalificação da antiga fábrica Bellino & Bellino, de onde resultará um Pavilhão Multiusos, propondo-se igualmente a requalificação do recinto da Feira Semanal, do Parque Ecológico, da Biblioteca e Estaleiros Municipais.

No plano do ambiente, foi proposta a requalificação dos viveiros de Folgosinho, promovendo-se ainda o desenvolvimento do espaço de cowork instalado nessa freguesia.

Na inovação social, o reforço das políticas de apoio às famílias do concelho estará no foco dos autarcas. Luís Tadeu, prevendo o crescimento da tendência imigratória, propôs a criação de um espaço de acolhimento ao imigrante, que vem viver e trabalhar para o concelho. Na modernização autárquica, foi proposta a conclusão da desmaterialização e digitalização dos processos, o reforço dos sistemas tecnológicos municipais, uma aposta na formação dos profissionais e o procedimento ao reforço do quadro técnico: "Tudo isto é fundamental para o Município acolher as solicitações que vai, certamente, enfrentar", declarou Luís Tadeu. Dirigindo-se para os Presidentes de Junta, sublinhou que, "melhor que ninguém, sabem o que é necessário em cada uma das suas freguesias. A vossa colaboração é essencial para melhorarmos a qualidade de vida de todos". Terminando o seu discurso após tomar posse como Presidente da Câmara de Gouveia, o autarca sublinhou ainda que o programa para as diferentes áreas é "destinado a todos os gouveenses, depende da colaboração de todos".

Jorge Ferreira

Cláudia Martins

José Nuno Santos

Ana Freitas

Conceição Salvador

João Caetano

Executivo

Luís Manuel Tadeu Marques | Presidente (Eleito pelo PSD)

Pelouros: Serviço Municipal e Coordenador Municipal de Proteção Civil; Planeamento, Desenvolvimento Municipal e Obras Públicas; Gestão Urbanística; Gestão Ambiental, de Infraestruturas, Mobilidade e Transportes e de Saúde Pública; e sobre os Gabinetes de Apoio à Presidência e aos Vereadores.
ltadeu@cm-gouveia.pt

Jorge Abrantes Cardoso Ferreira | Vereador (Eleito pelo PSD)

Pelouros: Gestão de Recursos Humanos; Secção Administrativa; Educação e Desenvolvimento Social; Administração e Fiscalização.
jferreira@cm-gouveia.pt

Ana Cláudia Bonifácio Machado Martins | Vereadora (Eleita pelo PSD)

Pelouros: Gestão Financeira; Despesas Públicas e Contratação Pública; Património e Aprovisionamento.
cmartins@cm-gouveia.pt

José Nuno Ribeiro Saraiva Silva Santos | Vereador (Eleito pelo PSD)

Pelouros: Cultura; Turismo; Desporto; Lazer; Empreendedorismo; Auditoria, Avaliação, Qualidade, Prevenção da Corrupção e Proteção de Dados; Juventude; Toponímia; Gabinete de Protocolo, Comunicação e Relações Exteriores; Modernização Administrativa.
jsantos@cm-gouveia.pt

Ana Paula Duarte Freitas | Vereadora (Eleita pelo PS)
anapauladuartefreitas@gmail.com

Maria Conceição Castro Salvador | Vereadora (Eleita pelo PS)
conceicaosalvador@cm-gouveia.pt

João Daniel Mosa Caetano | Vereador (Eleito pelo PS)
joaocaetano@cm-gouveia.pt

Assembleia Municipal

Luís António Vicente Gil Barreiros
Presidente da Assembleia Municipal (Eleito pelo PSD)

Deputados eleitos pelo PSD:
Ana Paula Alves Morgado Mendes
Ana Isabel Oliveira Martins Cardoso
António José Ferreira Machado
Daniela Figueiredo Gomes de Oliveira
Joana Cosme Jordão
Maria Helena Marques Gonçalves
Miguel Dias de Albuquerque
Ricardo Filipe Morgado Sousa
Rodrigo Manuel Gaspar Pinto
Susana Isabel Seara Pires de Andrade
Valentina Silva Santos

Deputados eleitos pelo PS:
Cezarina da Conceição Santinho Maurício
José Manuel Correia Santos Mota
Matilde Duarte Freitas
Pedro António Morais Pacheco
Pedro Jorge Cardoso de Carvalho
Raquel Santos e Silva
Rui Filipe Lopes Martins Garcia Monteiro
Rui Manuel de Jesus Gonçalves
Sara Vieira de Almeida

Presidentes das Juntas de Freguesia

Sérgio Miguel Gonçalves Almeida
Presidente da União de Freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra (PSD)
Vítor Manuel Ribeiro Jordão da Silva
Presidente da Junta de Freguesia de Arcozelo da Serra (PSD)
Virgínia Manuela Baptista Garrido de Araújo
Presidente da Junta de Freguesia de Cativelos (PS)
Maria Elisabete Almeida Lopes Guerrinha
Presidente da União de Freguesias de Figueiró e Freixo da Serra (PSD)
Isabel Maria Ernesto de Sousa Teixeira
Presidente da Junta de Freguesia de Folgosinho (PSD)
João José Amaro
Presidente da Junta de Freguesia de Gouveia (PS)
Marcelo Almeida Santos
Presidente da União de Freguesias de Melo e Nabais (PSD)
Carlos António Videira Coelho
Presidente da União de Freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó (PSD)
Nuno Filipe Pereira Figueiredo
Presidente da Junta de Freguesia de Nespereira (PSD)
Vítor Manuel dos Santos Quaresma
Presidente da Junta de Freguesia de Paços da Serra (PSD)
Pedro Miguel dos Santos Monteiro
Presidente da Junta de Freguesia de Ribamondego (PSD)
Gonçalo Luís Chouzal do Nascimento
Presidente da União de Freguesias de Rio Torto e Lagarinhos (PSD)
Glória Cardoso Lourenço
Presidente da Junta de Freguesia de S.Paio (PS)
Avelino Zacarias Sequeira Tente
Presidente da Junta de Freguesia de Vila Cortês da Serra (PSD)
Carlos Manuel Santinho Pacheco
Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Serra (PS)
Sandra Cristina Nogueira Borges Cunha
Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Tazem (PSD)

FRANCISCO RENTE

THE ROCK
O ECOSSISTEMA DA CIBERSEGURANÇA

POR VEZES OS PROJETOS NÃO TÊM UM PLANEAMENTO RETILÍNEO. QUANDO O MUNICÍPIO DE GOUVEIA ASSUMIU QUE SERIA ESTRATÉGICO PARA O CONCELHO DESENVOLVER UMA INCUBADORA DE NEGÓCIOS, ESTAVA LONGE DE PENSAR QUE O FUTURO PASSARIA POR INSTALAR UMA EMPRESA NA ÁREA DA CIBERSEGURANÇA.

A visão inicial era construir um espaço que possibilitasse instalar empresas e fomentar o empreendedorismo. A verdade é que, o plano inicial teve que ser adaptado. A autarquia estabeleceu os contatos e atraiu um potencial investimento de nicho que pode posicionar Gouveia como referência no mercado digital da cibersegurança. O antigo pavilhão dos Bellinos, imóvel mais icónico associado ao período áureo da indústria têxtil em Gouveia, será a sede de um projeto novo focado no mundo digital.

Francisco Rente é o rosto da empresa "The Rock". Juntamente com três outros sócios, pretende instalar-se em Gouveia e implementar um ecossistema para as empresas de cibersegurança a partir da nossa cidade.

RM | Como carateriza o projeto "The Rock"? Sendo uma empresa qual é o plano de negócios?

FR | O "The Rock" é uma entidade privada que já está constituída e tem um modo de governo definido tendo inclusive já iniciado a prestação de serviços.
O projeto tem cinco valências, a primeira será um centro de formação e requalificação em que pessoas terão a oportunidade de evoluir as suas capacidades na área da cibersegurança ou entrar nesta área de saber e neste mercado com uma perspetiva de requalificação para o mercado de trabalho.
O segundo pilar do "The Rock" é um centro de operações que vai prestar serviços na área da cibersegurança com capacidades muito específicas. Queremos focar-nos nas funções de primeira linha e colmatar uma necessidade de mercado que identificámos.
Depois terá um outdoor camp que organizará eventos e iniciativas para nómadas digitais e para empresas que queiram colocar as suas equipas, num curto espaço de tempo, num ambiente colaborativo, mantendo o ritmo normal de trabalho diário complementado com atividades de team building, com atividades de formação em cibersegurança, de consciencialização ou atividades ligadas à natureza.
Aos três pilares anteriores junta-se uma incubadora focada em cibersegurança que trará empreendedores e startup´s ao projeto para contribuírem para este ecossistema. Na realidade o "The Rock" é um ecossistema que se auto alimenta através da formação de pessoas, da prestação de serviços, pela colaboração e pela criação de empregos nestas startup's.
Depois a médio longo prazo será criado um laboratório colaborativo entre a academia da região e empresas que tenham interesse em fazer investigação aplicada na área da cibersegurança e fechar o ciclo que o "The Rock" ambiciona trazer para Gouveia.

RM | Já percebemos o alinhamento estratégico. Mas a diferenciação do projeto é fundir todos esses pilares?

FR | Exatamente a diferenciação do projeto está na criação de um ecossistema que se auto-alimenta. A cibersegurança é um setor que vive essencialmente de capital humano, de recursos humanos qualificados e havendo este início de ciclo em que se requalifica e forma pessoas interessadas, acreditamos estar a capacitar pessoas para um primeiro emprego na área.
Depois quando estimulamos pessoas interessadas, empreendedores ou nómadas a fixarem-se, nem que seja temporariamente na região, para desenvolver novos negócios, criamos um ciclo de autoalimento. As startup vão precisar de pessoas qualificadas, o centro de operações vai precisar de pessoas, os nómadas e os em-

preendedores serão atraídos ou terão novas ideias de negócio, novos negócios precisam de incubação e por aí fora num ciclo contínuo.

RM | Mas a função chave vai ser a incubadora ou a formação?

FR | Nenhuma delas, todas são funções chave. Quando eu disse que tinha cinco pilares é porque efetivamente são cinco pilares ou cinco unidades de negócio ou atividades como lhe quiser chamar. Todas vão ser desenvolvidas, todas fazem parte do plano de negócio e todas elas vão requerer esforço e ser complementares.
Não queremos ser um centro de formação porque isso sozinho não faz sentido, não queremos ser um centro de operações, na nossa ótica também não faz sentido neste mercado e ser uma incubadora poderia fazer sentido, mas Portugal neste momento tem mais de 100 incubadoras, muitas delas estão completamente desertas. Das duas uma, ou criamos um propósito, uma estratégia para criar um ecossistema que ajude a alimentar as empresas ou este projeto perde o seu foco. Por isso, todas as cinco unidades são importantes.

RM | Quando falamos em empresas de cibersegurança associamo-las a uma prestação de serviços ou a um software de proteção ou monitorização de infra-estruturas. Este vosso projeto não segue este caminho?

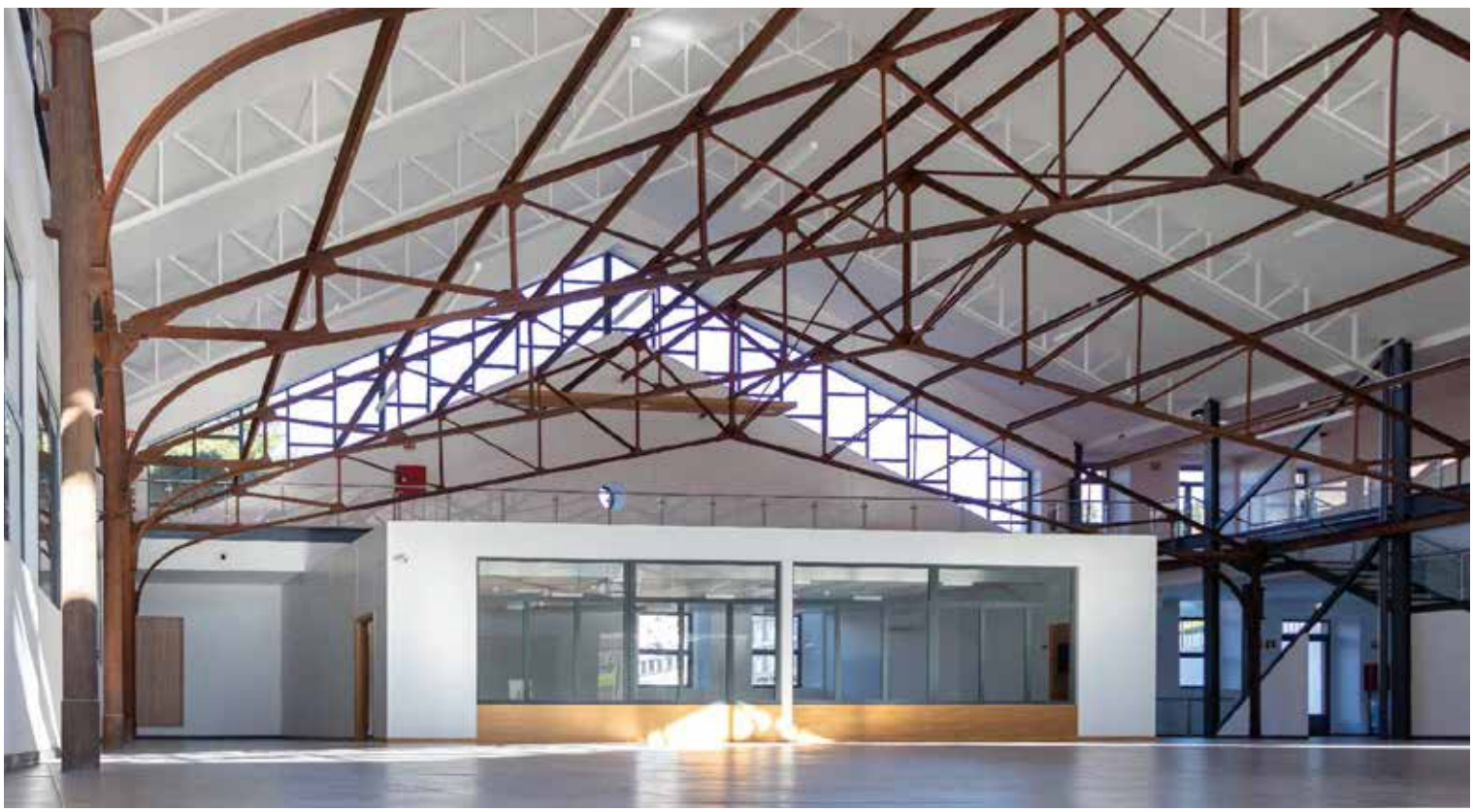
FR | Não. Segue o primeiro em termos de prestação de serviços, uma das cinco vertentes, vai prestar um serviço muito específico de cibersegurança. Todos os outros pilares, mesmo a formação também é um serviço, mas pronto em termos de serviço "puro e duro" os chamados "Professional Services" é o centro de operações. Agora é nosso intuito conseguir chamar empresas de várias áreas, na incubadora pode haver empresas de produto, pode haver empresas revendedoras e integradoras de produtos de terceiros, pode haver empresas prestadoras de serviços. O mercado compra e cresce em qualquer uma dessas vertentes, por isso seria um grande êxito conseguirmos angariar empresas dessas várias áreas da cibersegurança.

RM | Mas podem acolher outra tipologia de empresas ou estarão apenas focados no clusters da cibersegurança? É um projeto de nicho?

FR | Exatamente, o "The Rock" é um ecossistema da cibersegurança, aliás o objetivo é, de alguma forma, afirmar-se como o ecossistema de cibersegurança. Neste momento não há uma incubadora em Portugal especializada na área, não há um centro de requalificação focado na área e muito menos iniciativas ligadas ao nomadismo focadas na área de Cibersegurança. Por isso, acreditamos, com o empenho que estamos a pôr no projeto, que vamos conseguir afirmar-nos como o ecossistema de cibersegurança em Portugal.

RM | De que forma é que o projeto "The Rock" se vai comunicar?

FR | O "The Rock" comunicar-se-á principalmente numa ótica de ecossistema em que quem quiser ingressar ou estar envolvido com o projeto terá um conjunto de capacidades à sua volta para desenvolver o negócio, para criar um negócio, para se formar. Digamos é quase uma Loja do cidadão da cibersegurança, um conceito em que há um conjunto de recursos e capacidades alocados, concentrados num único sitio que facilita todo o processo: formação, criação de empresas, desenvolvimento do negócio.
Essa matriz do projeto requer uma comunicação individualizada e focada. Um pro-



jeto desta natureza não enquadra publicidade massiva. Tem que se afirmar pela diferença.

RM | Qual o valor do investimento que irão fazer em Gouveia e quais os prazos estabelecidos?

FR | O plano de negócios compreende um investimento total na ordem dos dois milhões e meio de euros ao longo de cinco anos.
Algumas das atividades vão começar de uma forma "tímida" porque criar um projeto sustentado é um processo. Eu diria que o arranque será no inicio do próximo ano, no 1.º trimestre de 2022, será o verdadeiro arranque do "The Rock" com a abertura oficial da incubadora e a divulgação dos serviços. A oferta dos serviços será publicamente apresentada e divulgada, serão iniciadas ações comerciais para angariar os primeiros clientes, serão realizados alguns eventos/formação.
Já temos algumas empresas numa fase de pré-inscrição, chamemos-lhe assim. Estão a posicionar-se para assim que a incubadora estiver disponível analisarem a instalação em Gouveia.

Instalar empresas de cibersegurança em Gouveia. Criar um ecossistema de cibersegurança em Portugal. Ocupar um espaço único de mercado. Atrair empresas e nómadas digitais. Tudo isto surge ambicioso. Mas na ótica atual, é uma visão de futuro considerando que os serviços digitais podem ser prestados de qualquer lugar, sendo a conetividade e os dados o novo "petróleo".
Daí que a questão surja naturalmente. Porquê Gouveia? Quais as vantagens que atraíram esta empresa a localizar-se no pavilhão da Ex-Bellino&Bellino. Será que depois da industria têxtil, o futuro da economia do concelho também passará pelo digital, através de um cluster de empresas de cibersegurança?
A resposta não é obvia. E apenas o futuro fornecerá a explicação a algumas das questões. Mas Francisco Rente ajudou a esclarecer o porquê de escolherem Gouveia para este projeto.

RM | Qual foi a relevância que o espaço da Ex Bellino e Bellino teve na estruturação do projeto.

FR | Teve uma grande relevância. O edifico oferece algo que se calhar não era possível encontrar em outras localizações na região. É um edifico com carisma, com uma perspetiva e um ambiente que quem trabalha na área da tecnologia procura e isso marca a diferença claramente. Já para não falar na dinâmica que o próprio edifício tem.O edifício já tem algumas das infra-estruturas que são necessárias para criar o centro de operações, já compreende uma divisão em termos de salas, que é perfeitamente alinhada com aquilo que uma incubadora necessita, tem capacidade para ter os laboratórios e espaços que os nómadas e as empresas vão utilizar. Ou seja, encontrámos um conjunto de ofertas no edifício que marcam a diferença, uma predisposição física para a implementação do projeto.
Ou seja, há duas grandes razões pelas quais o edifício se tornou ideal para o projeto. Primeiro pelo carisma e a imagem que tem, uma imagem moderna, com uma envolvente interessante que ajudará garantidamente a aliciar pessoas da área tecnológica para trabalhar no dia a dia. Segundo, a logística orientada para aquilo que o projeto necessita, sendo apenas necessário algum tipo de organização adicional, mas o edifício "per si" já está muito bem estruturado.

RM | Já percebemos as mais valias infraestruturais. Mas, uma cidade do interior como Gouveia? Não é habitual atrair um projeto com estas caraterísticas?

FR | Gouveia apresenta uma simbiose muito interessante. A natureza e o ambiente, a cidade e o concelho de Gouveia e a junção que permite fazer com o mundo tecnológico.
Hoje em dia há muita tendência para procurar um modo de vida mais afastada dos grandes centros urbanos, onde as pessoas, tendo a possibilidade de trabalhar remotamente, procuram outro tipo de regiões para viver. O nomadismo digital é uma dessas tendências, mas o modo de vida pós pandemia vai fomentar a procura por lugares menos populosos, com boa qualidade de vida para as pessoas se fixarem ou estarem por algum tempo.
O "The Rock" surge com esta possibilidade de apoiar através da atração de pessoas e de investimentos criando valor e postos de trabalho, possibilitando a união entre o mundo digital e as valências naturais que gouveia possui.
O município apresentou-se sempre muito interessado no projeto e as vontades uniram-se. Penso que é um projeto win/win em que as duas partes podem sair a ganhar. O sucesso do projeto terá reflexo em Gouveia.

RM | Será fácil captar empresas ou pessoas individuais que, trabalhando em cibersegurança, possam vir para Gouveia?

FR | O sucesso do projeto terá um papel a dizer naturalmente, mas a cidade e a região como um todo também terão outra quota de responsabilidade.
As empresas precisam de infraestruturas, as pessoas precisam de habitação, há um conjunto de requisitos que quem equacionar mudar-se para Gouveia vai avaliar. A parte da natureza, Gouveia já possui, há também outras infraestruturas de cultura e desporto que o Município tem. Agora acredito ser necessário uma visão mais detalhada das necessidades de quem vem, sempre numa lógica de constante evolução.
No meu entender a primeira fase consiste em fixar pessoas temporárias, especialmente na parte dos nómadas ou de quem se está a requalificar. No médio e longo prazo eu acredito que vamos conseguir aliciar e cativar pessoas e empresas para se mudarem efetivamente para a região.
Neste momento alguns dos quadros que estamos a abordar para contratar, para trabalharem no projecto, são pessoas que estão a equacionar mudar-se para Gouveia.

RM | O hackaton (encontro de programadores) do projecto OpenBSD realizou-se, em outubro, em Gouveia. Qual foi o feedback?

FR | Foi bastante positivo. Gouveia recebeu mais de vinte engenheiros de software provenientes de várias zonas do mundo e o feedback foi o melhor possível. Adoraram não só o modelo de formação, como todas as riquezas naturais que a região de Gouveia lhes ofereceu. Fizeram trekking com o apoio do Município e fizeram uma visita histórica a vários pontos da cidade e da região. Para eles foi uma experiência muito enriquecedora e que querem repetir.

FIGUEIRÓ DA SERRA E FREIXO DA SERRA

A UNIÃO QUE CRESCE!

DE ACORDO COM OS RESULTADOS PRELIMINARES DOS CENSOS 2021, A UNIÃO DE FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ DA SERRA E FREIXO DA SERRA REGISTOU UM CRESCIMENTO POPULACIONAL DE 4,4%, EM 10 ANOS. FOI A ÚNICA FREGUESIA DO CONCELHO DE GOUVEIA A TER UM CRESCIMENTO POPULACIONAL E UMA DAS 10 FREGUESIAS A TER UM DESENVOLVIMENTO POPULACIONAL ESTÁVEL OU POSITIVO EM 266 FREGUESIAS DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA.

MARIA ELISABETE ALMEIDA LOPES GUERRINHA, DE 43 ANOS, É PRESIDENTE DE JUNTA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ DA SERRA E FREIXO DA SERRA. ACOMPANHOU, NESSA QUALIDADE, TODO O PROCESSO QUE CONDUZIU A ESTES RESULTADOS ANIMADORES.

RECEBEU-NOS NA SUA FREGUESIA COM UM BRILHO MUITO ESPECIAL NO OLHAR. AUTARCA APAIXONADA, VIVE O PRESENTE E O FUTURO DA SUA UNIÃO DE FREGUESIAS COM UM OTIMISMO CONTAGIANTE.

RM (Revista municipal) | Como é que isto se explica, Senhora Presidente?

EG (Elisabete Guerrinha) | Há cerca de 10 anos atrás, uma imobiliária com sede no Reino Unido começou a adquirir um conjunto de quintas que estavam à venda aqui em Figueiró. Começou a divulga-las junto da população inglesa e foi então que apareceram os primeiros casais de estrangeiros, que vieram ocupar os terrenos que estavam a ser vendidos por essa imobiliária.
Depois, cessou o fenómeno da imobiliária e começou um processo de "boca a boca". Os que já cá estavam tinham amigos que vinham passar férias, conheciam a zona, ficavam agradados e acabavam por comprar terrenos. Foram sendo vendidos cada vez mais terrenos, sobretudo porque os estrangeiros começaram a perceber que comprar os terrenos diretamente aos proprietários ficava mais barato.

RM | Mas o que é que lhes agradava aqui, particularmente?

EG | A localização da aldeia é um elemento chave. O facto de se situar no sopé da serra, faz com que tenha temperaturas mais amenas. O facto de se situar numa zona protegida e de haver água em abundância também são aspetos relevantes.
Tivemos um problema que limitou temporariamente as vendas. Os estrangeiros faziam pequenas reconstruções e adaptações às casas que existiam dentro dos terrenos que compravam para poderem ter condições mínimas de habitabilidade. As intervenções eram denunciadas ao ICNF e eram-lhes aplicadas coimas. Posteriormente, acabaram por se unir, foram para tribunal e venceram a causa. A partir daí voltou o crescimento.

RM | Estamos a falar de indivíduos, casais ou famílias?

EG | Ao início, começaram por vir só indivíduos ou casais, mas sempre gente nova. Depois família, já com filhos.
Inicialmente vinham só ingleses. Neste momento, temos uma grande comunidade holandesa, mas também de alemães, suíços e franceses. Vêm, conhecem e ficam. Neste momento, já há uma comunidade estrangeira de mais de três dezenas de pessoas.
Mas este fenómeno não se deve apenas à vinda de estrangeiros. Também temos uma grande comunidade de jovens, entre os 20 e 30 anos, que são naturais daqui e que conseguiram fixar-se cá. Até determinada altura, estes jovens saíam e já não voltavam. Depois, começaram a comprar casas e a ficar por cá, sobretudo porque se proporcionaram as condições para isso.
Desde logo, o fenómeno dos estrangeiros veio dinamizar o mercado imobiliário, ou seja, os proprietários começaram a acreditar que conseguiam vender as casas e a colocá-las no mercado, e isso também fez com que estes jovens começassem a ter mais opções de compra.
Para além disso, esses jovens casais perceberam que tinham aqui um jardim infantil, transportes escolares, um comércio local dinâmico e uma localização estratégica. Esta união de freguesias posiciona-se perto de vários centros urbanos, graças ao rápido acesso que tem à EN17 e à A25. Figueiró e Freixo da Serra localizam-se a 30 minutos da Guarda, a 40 minutos de Viseu e os jovens perceberam isso. Entenderam que podiam ficar a morar aqui com menos despesas e mais qualidade de vida, mesmo tendo de ir trabalhar para Gouveia, Guarda ou Viseu.
Voltando à comunidade estrangeira, os últimos elementos das comunidades chegaram este ano. São três famílias, uma italiana e duas suíças, com um total de oito filhos. Já adquiriram um terreno, voltaram ao país para resolverem algumas questões pendentes e vão voltar definitivamente.

RM | E a que tipo de atividades se dedicam estas comunidades estrangeiras?

EG | A maior parte deles dedicam-se ao trabalho online, salvo raras exceções. Muitos deles vêm com um plafond e acham que conseguem subsistir aqui, com esse valor, por longos anos, porque a ideia inicial é viverem da natureza. Depois apercebem-se que o dinheiro vai acabando e regressam ao trabalho online.
Estamos a falar de pessoas com um certo nível social e cultural, acima da média. Pessoas letradas, com cursos superiores, que têm facilidade de trabalhar online. Mas também existe uma grande comunidade de aposentados, pessoas que já vêm viver das suas reformas, estes são aqueles que criam as melhores condições para se fixarem, fazem reconstruções e casas magníficas. Muitos deles eram arquitetos ou engenheiros, tinham empregos bem remunerados e acabam por ter poder económico.
Depois, também temos um tipo de população mais nova, que se estabelece por um período de tempo, uma média de 7 anos, vendem aquilo que compraram a outros e vão embora.
Só para terem noção, vive aqui, por exemplo, um fotógrafo de guerra premiado pela National Geographic, uma alemã que trabalha em programação cultural, um alemão que faz edição e paginação de livros, um engenheiro mecânico, já houve vários serralheiros...

A maior parte deles também pratica uma agricultura familiar e sustentável, mas não têm muita técnica, daí a produção e os resultados não serem sempre os expectáveis. Mas existe apoio por parte da população local. Muitos destes estrangeiros são capazes de chegar ao café e perguntar como é que se poda uma oliveira ou planta um batatal.

RM | Os locais vêem com bons olhos a vinda destes "novos povoadores"?

EG | Esta comunidade tem uma vivência muito naturalista e alguns têm uma imagem um bocadinho diferente daquilo que é habitual ver por aqui. Alguns usam rastas, tatuagens, esse tipo de coisas... Ao início, as pessoas mais idosas acharam estranho aparecer aqui esta gente tão diferente e de forma tão repentina. Perguntavam-me muitas vezes "o que é que tu achas? eles estão lá na minha quinta..., achas que devo ter mais cautela?", e eu procurei transmitir-lhes sempre segurança, até porque nunca houve nenhum problema de nenhuma natureza com eles. E o clima de desconfiança foi-se dissipando à medida que estas pessoas ganharam o seu espaço e criaram afinidades com a população residente. Ainda não se chegou ao ponto de lhes abrirem totalmente as portas de casa. Isso ia ajudar muito na integração destas comunidades, mas há um caminho a percorrer até chegarmos lá.

O maior problema de integração é a barreira da língua, estas comunidades não falam praticamente português e a maioria sente-se demasiado envergonhada em tentar. Acabam por recorrer a mim, quando necessitam de comunicar e/ou contactar com alguém para resolver algum tipo de situação.

Houve uma experiência de ensino de português que correu muito bem. O Município contratou uma professora, que abriu uma turma com mais de 20 alunos, não só provenientes de Figueiró e do Freixo, mas também das freguesias vizinhas.

RM | E as crianças destas famílias estrangeiras como é que estudam?

EG | Inicialmente apostaram no ensino doméstico, mas existem regras que não conseguiam cumprir, nomeadamente ao nível da língua. Quando chegam, estas crianças apenas sabem a língua materna e com o ensino doméstico não aprendiam português. O ensino doméstico obriga a que, no final do ano letivo, se façam provas perante o Ministério da Educação, que demonstrem a aquisição de competências para prosseguirem com o ensino doméstico e o português era sempre uma fragilidade. Ainda tentaram perceber se conseguiam arranjar alguém que desse aulas aos filhos, mas depois acabaram por optar por matricular os filhos na escola portuguesa. Atualmente frequentam as escolas de Melo, Folgosinho ou Gouveia.

RM | Este é o principal problema de integração destas comunidades?

EG | Não, infelizmente há outros. Por exemplo, a Segurança Social dificulta imenso a inscrição de estrangeiros sem documentos portugueses e a matrícula nas escolas obriga a que haja uma inscrição na Segurança Social para benefício de apoios sociais (manuais escolares, cadernos de atividades, refeições, etc.).
A Junta de Freguesia tem procurado apoiar nesse sentido. Sobretudo na obtenção de atestados de residência, para que estes novos habitantes se possam inscrever nas Finanças e depois na Segurança Social.

No entanto, neste último ano, este processo complicou-se muito. Até então era simples: eles chegavam, registavam-se nas finanças, ficavam com um número de contribuinte, compravam o terreno, faziam a escritura da casa e era-lhes passado um atestado de residência. Com o atestado iam à Segurança Social e à Câmara Municipal e pediam o título de residência temporária. Neste momento, conseguem tudo isto, menos a inscrição na Segurança Social, sendo que a justificação que lhes é dada é a de que não têm rendimentos cá, logo não fazem descontos para a Segurança Social.
Para a Junta de Freguesia isto significou um acréscimo sério de trabalho. Todos têm o número da Presidente da Junta e os contactos são feitos por telefone, pelas redes sociais e pelo whatsapp, que facilita a comunicação com quem tem números estrangeiros. E eles sentem que há alguém que responde às mensagens e às dúvidas, que os tenta ajudar, isso é importante. Mas isto implica uma dedicação e uma disponibilidade que, às vezes, não se tem. Agora, que dá um prazer imenso ver a minha união de freguesias a crescer, a revigorar-se em termos demográficos, a mexer, isso dá, sem dúvida.

RM | Como é que espera poder alimentar e potenciar este fenómeno?

EG | Temos alguns problemas em algumas áreas como a cobertura elétrica e de rede de internet e isso dificulta o trabalho online. Até determinada altura, as pessoas trabalhavam junto ao bar do edifício da Junta de Freguesia, mas com a pandemia a pessoa que estava a explorar o espaço acabou por o encerrar. A partir desse momento, surgiu a dificuldade de lhes arranjar outro espaço.
Por isso mesmo, propusemos à Câmara Municipal que nos ajudasse a criar um espaço cowork, aqui na freguesia. A iniciativa foi muito bem acolhida e já estamos a avançar. Isto é uma forma de criar condições para que estas pessoas possam trabalhar num sítio condigno, com luz, eletricidade, água canalizada e internet rápida, condições que nem têm nas suas próprias residências. Esta solução é excelente porque vai permitir albergar, no mínimo, seis pessoas.

RM | Mas este crescimento populacional também se reflete em Freixo da Serra, correto?

EG | Sim, a procura por terrenos também já acontece no Freixo. Eu própria me tenho empenhado para que houvesse coesão entre as duas aldeias da união de freguesias.
Apesar da população do Freixo ser mais idosa e cautelosa, isso não significa que as pessoas não sejam igualmente acolhedoras. E o Freixo também precisa de rejuvenescimento populacional.
Já residem lá três famílias estrangeiras, cada uma com quatro pessoas. E o aumento populacional já se nota e isso também se refletiu nestes últimos censos.

RM | Já é possível notar algumas diferenças em termos culturais e sociais?

EG | Em termos de hábitos sociais e culturais, fazem as suas festas, nas suas quintas, mas não há um grande intercâmbio cultural. A maioria deles não têm propriamente uma cultura de socialização, são muito simpáticos, muito educados e participam em atividades pontuais, sim.
Frequentam os cafés, os minimercados, adquirem a maior parte dos produtos no

comércio local, existem alguns que fazem produtos de artesanato que vendem nas feirinhas que vão acontecendo (sabonetes de azeite, produtos biológicos, artesanato, etc).

RM | Como se sente por estar a conseguir fazer aquilo que todos os autarcas do interior gostariam de conseguir? Acha que vamos conseguir sustentar este crescimento?

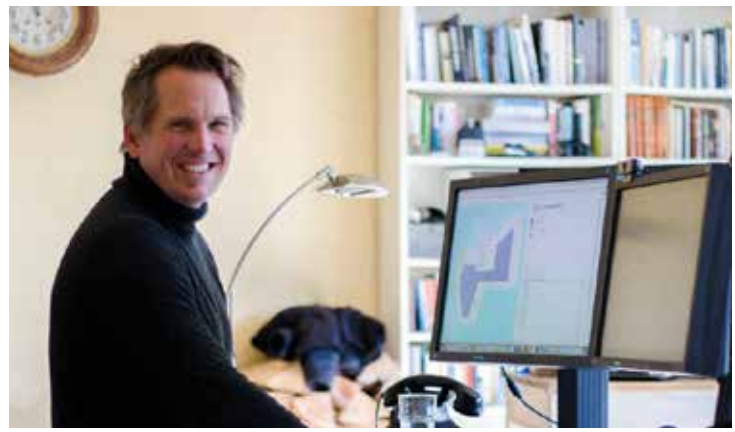
EG | Às vezes, ser Presidente de Junta é uma tarefa um bocadinho ingrata. Isto porque nunca conseguimos agradar a todos, sobretudo no que diz respeito a "obra", obra física.
Mas o conceito que eu tenho daquilo que deve ser o Presidente de Junta, hoje em dia, é muito mais amplo. Os tempos exigem que tenhamos uma cabeça muito mais aberta e que percebamos que o trabalho social tem que estar antes de qualquer trabalho de construção civil. É esse o trabalho mais importante e que as pessoas mais valorizam. As pessoas precisam deste apoio e eu acho que é essa a verdadeira vocação do Presidente de Junta.
Se ao início houve momentos em que pensei que isto não era para mim, neste momento, ser Presidente da Junta é uma coisa que me dá bastante prazer. Em grande medida, porque sinto que as pessoas valorizam o meu trabalho.
Eu acho que se continuarmos a criar condições para que as pessoas fiquem - para além da paisagem, do solo fértil e da água abundante - que vamos conseguir sustentar este crescimento.
O trabalho da Junta de Freguesia acaba por ser essencial, por exemplo, para resolver questões relacionadas com a criação de acessibilidades. As quintas em que estas comunidades gostam de morar, ficam isoladas, a cerca de 7 km do perímetro urbano das freguesias. Temos que fazer a manutenção dos caminhos até lá e deixar o piso transitável e isso implica muito investimento.
Temos de perceber que a freguesia tem tudo a ganhar se tivermos estes cuidados. Abrimos caminhos que não eram transitáveis há anos e se os mantivermos limpos, se permitirmos às pessoas que cheguem, sem dificuldades, à quinta que compraram, eles mantém-se por cá, caso contrário, vão-se embora.
As pessoas daqui sabem disso e já reconhecem que este esforço vale a pena, sobretudo depois de verem que esta união de freguesias foi das freguesias que mais cresceu em termos percentuais, precisamente 4,4%. Ou seja, para além de cobrirmos uma taxa de mortalidade, também conseguimos aumentar a população e isso é muito bom. Foi isso que me fez continuar na Junta de Freguesia neste mandato, é preciso dar continuidade a isto.

NIK VÖELKER E CORINNA LAWRENZ

Nik Vöelker e Corinna Lawrenz já se encontram a viver em Figueiró da Serra há praticamente 4 anos.
Falam português com um sotaque quase nativo e vivem intensamente a vida da freguesia. Sempre quiseram viver numa comunidade de proximidade e encontraram aqui aquilo que queriam.

RM | De onde são e como chegaram aqui?

CL | Eu nasci no sul da Alemanha, em Nuremberga, na Baviera.



NV | E eu na Colónia.
Conhecemo-nos em Düsseldorf, uma cidade perto de Colónia, onde fizemos, os dois, a licenciatura em Estudos de Media e Cultura. Depois, viemos para Portugal para continuar a estudar.
Aterrámos, em Portugal, em 2011, no pico da crise financeira. Todos os portugueses diziam que eramos malucos: "Então, agora que Portugal está a travessar um momento difícil, e que está toda a gente a sair para França e para a Alemanha, é que vocês decidiram vir para cá?"
A ideia foi a de ficarmos uns anos para fazer o mestrado e depois voltarmos para a Alemanha. Mas não queríamos ter, em Portugal, uma experiência "Erasmus", porque achámos que as pessoas que fazem esse tipo de programas acabam por ficar um bocadinho fechadas nesse meio.
A nossa ideia foi mesmo a de mergulhar no ambiente e na cultura de Portugal. É certo que, ao início, havia um certo desconforto, mas associado a esse desconforto havia o potencial de conhecer um país e, para isso, é preciso tempo. É importante fazer amigos e essas ligações não acontecem de um dia para o outro.
Eramos para ficar só dois anos em Lisboa e acabámos por ficar oito. Acabámos por conhecer um casal de portugueses, em Lisboa, de quem eramos vizinhos e nos tornámos amigos. E esse casal, a dada altura, começou a falar em sair da cidade. Um dia, esses amigos disseram-nos que queriam sair de Lisboa e ir para o interior. E aí começou uma viagem para conhecer o país. Durante um ano e meio fizemos viagens pelo interior, onde procurámos casas e sítios onde pudéssemos trabalhar, levando a vida às costas. A ideia era encontrar um sitio onde se pudessem reunir as condições certas para, no fundo, fazermos aquilo que estamos a fazer neste momento.

RM | E o que é que estão a fazer, atualmente, em termos profissionais?

CL | Nós trabalhamos para um instituto alemão, em Portugal, sediado em Lisboa.

NV | Há 20 anos que trabalho na área da Engenharia Informática, foi uma coisa de que sempre gostei muito e que já fazia a partir de Lisboa. Então, pensei, desde que haja um sítio com uma boa ligação à internet e algumas condições de acessibilidade, posso fazer isso a partir de um sítio qualquer.
Tínhamos um desejo enorme de conhecer a maior montanha de Portugal. Queríamos viver num sítio onde, ao fim do dia, em 15 minutos, pudéssemos estar

numa montanha espetacular, em vez de enfrentarmos um "engarrafamento" de 30 minutos.

CL | Viajámos bastante pelo país e conhecemos vários sítios. Até que, em 2017, passámos duas semanas em Figueiró da Serra, em férias. Fomos procurando casas e quintas e encontramos o sítio onde, hoje, temos a nossa quinta. Depois de conhecermos um pouco a aldeia, decidimos, é mesmo aqui!
Vimos, noutros sítios do país, muitas aldeias que já não têm vida nenhuma, em que, mesmo as pessoas que ainda lá estão, não têm muito para fazer durante o dia. Aqui, felizmente, não é assim, as pessoas, logo de manhã, vão às quintas, tratam dos terrenos e dos animais. Isso é sempre uma mais-valia, porque é uma aldeia com vida, onde há ainda alguns jovens que decidiram ficar por aqui e criar os seus filhos.

NV | Sim, é isso. Há uma vivência social. Ainda há alguns negócios locais, como os cafés ou os minimercados, que sempre vão servindo de ponto de encontro para a comunidade se encontrar e conviver. Isso pode parecer pouco, mas é especial, sobretudo nesta realidade de aldeia.

RM | Encontraram aqui alguma coisa que vos acabasse por recordar das vossas origens?

NV | A neve! O contacto com a neve marcou-nos muito a infância. Nós vimos de cidades grandes. Mesmo lá, sentíamos falta de algum contacto com a natureza, de haver mais horizonte. Na Alemanha, o contacto que tínhamos com a montanha e a neve era esporádico — era mais em viagens de fim de semana, em família. Voltámos a ter isso, logo aqui também à porta.

CL | Há uma coisa que, apesar de tudo, tínhamos na Alemanha e que sentimos falta em Lisboa, mas voltamos a encontrar aqui: as estações, a passagem das estações do ano. As cores de outono e da primavera. Em Lisboa, não há outono, nem primavera. Aqui voltámos a encontrar isso.
Em termos de agricultura, este sítio também é especial. Há aqui uma mistura do clima mediterrânico, onde temos a vantagem de ter citrinos. No Freixo, até encontramos abacateiras e outras coisas muito próprias dos climas mediterrânicos — os pistácios. Mas, por outro lado, há coisas que nos remetem para as nossas origens, como as maçãs, as groselhas, os mirtilos. O sul de Portugal, por exemplo, já não é apto para esse tipo de culturas. A agricultura e a culinária foram sempre áreas que nos permitiram matar algumas saudades das nossas origens.

RM | Ou seja, chegaram aqui, encontraram uma quinta, facilmente continuaram a trabalhar na área em que já o faziam, mas remotamente...

CL | Ah! Como dizia, neste momento trabalho na edição de uma revista digital online intercultural e bilingue alemã e portuguesa. Trabalho o conceito da revista, faço contactos com os jornalistas e a redação de alguns conteúdos. Também faço programação cultural. É um trabalho que se faz remotamente com alguma facilidade.

NV | Eu faço a automatização de processos de edição de vários tipos de publicações: mapas, guias, folhetos, etc... Otimizo essas publicações para as diferentes plataformas web e redes sociais. Trabalho, sobretudo, para editoras e algumas publicações regulares.

RM | Mas, segundo sei, para além disso, ainda encontram tempo para se dedicarem à agricultura...

CL | Essa foi sempre um pouco a nossa ideia, conseguirmos cruzar áreas que à partida não têm ligação - ou talvez até tenham. Temos o luxo de chegar ao fim do dia e conseguirmos pegar um pouco na terra. Fazer coisas com resultados muito mais diretos, mais reais. Começámos em Lisboa a fazer uma pequena plantação de açafrão, que correu bastante bem. Achámos que deveríamos dar outra dimensão a isso e, agora, já estamos na terceira colheita de açafrão plantado aqui em Figueiró.

RM | O açafrão dá-se bem com este clima?

CL | Dá-se perfeitamente bem com este clima.

NV | Há aqui uma planta de crescimento espontâneo que é da mesma família. Nasce no início do outono, no alto da serra. É uma planta rasteira que tem uma flor lilás, que é precisamente da família da planta que dá o açafrão. Não tem propriedades que permitam que seja utilizada na culinária, mas é uma planta que tem as mesmas exigências em termos de clima e solo que o açafrão.
Neste território, as parcelas de terrenos são pequenas e não permitem criar grandes campos de cultivo, mas isso para nós também é uma vantagem, porque que julgo que também não tínhamos tempo para mais. Tudo aquilo que fazemos é ao fim do dia ou quando tiramos um dia da semana. No fim do ano, até pode haver atividades mais intensivas de colheita ou processamento, mas isso é fácil de compatibilizar com o nosso trabalho, que é o que nos ocupa a maior parte do tempo.
Para além da terra, também gostamos de trabalhar com as pessoas da terra. É muito importante para nós trabalhar com as associações do território.Trabalhamos com a associação de melhoramentos de Figueiró da Serra e somos membros da "Associação Movimento Estrela Viva", que se formou depois dos incêndios de 2017. Estamos também a desenvolver essa vertente do ativismo cívico, a fazer atividades com associações, com lares e ações de reflorestação. Há essa vertente que é sempre muito importante para nós, dar um contributo à comunidade.

RM | Mas a ideia é fazer do açafrão um negócio, continuar a produzi-lo apenas como um hobbie ou uma atividade de agricultura de subsistência?

NV | A ideia é chegar ao consumidor final com este produto. Nós também fazemos alguma agricultura de subsistência, porque também temos as nossas batatas, as nossas couves, etc..
Mas quando começamos a trabalhar com o açafrão, a ideia era pegar numa coisa que não é assim tão comum. Uma coisa cuja oferta no mercado europeu é muito diminuta, sobretudo se falarmos de um produto de qualidade superior, vindo de um parque natural e certificado em termos biológicos. Estamos a fazer um produto em quantidades reduzidas, de qualidade e de nicho. Não queremos passar os nossos dias só a fazer isto, desde logo, porque não temos tempo para isso. Mas queremos fazê-lo como uma atividade complementar e experimental.
Queríamos que fosse uma atividade agrícola fácil de desenvolver com o clima e o solo que temos, com pouca necessidade de intervenções e de rega. Esta, felizmente, é uma planta bem adaptada ao território. E foi sempre isso que tentamos fazer, uma coisa diferente, mas com as condições que temos.

CL | De certa forma, acho que o modelo que seguimos é um modelo de subsistência. Só que a agricultura de subsistência, antigamente, estava muito ligada à pobreza. Nós, por outro lado, achamos que a agricultura de subsistência pode ser uma forma sustentável de trabalhar um produto diferente, sem deixar de viver do trabalho digital, como se fosse um projeto complementar, no fundo.

NV | Acho que fica mesmo na margem entre ser um hobbie e ainda não ser uma atividade empresarial, em que estamos a contar e a depender de uma duplicação de faturação a cada dois anos. É um nicho em que o retorno depende de cadeias curtas, com recurso à utilização da internet. Já estamos a vender diretamente a consumidores finais, na Alemanha, na Áustria e na França. Vamos publicar um novo website no início de dezembro para alavancar as vendas internacionalmente. Infelizmente, a situação da covid-19 travou um bocado a possibilidade de participação nas feiras, mas temos todo o interesse em contribuir para mostrar o nosso produto.

RM | Para produzir açafrão em alguma quantidade também são necessárias grandes parcelas de terrenos...

NV | Sim, mas também não temos grande interesse em produzir em grande quantidade. O açafrão não se vende ao kilo. Tem a particularidade de ser, muitas vezes, visto como um produto de luxo, utilizado em pratos de alta culinária e, ao mesmo tempo, servir para fazer uma paelha para uma família normal. Em nenhum dos casos são precisas grandes quantidades, basta um frasco de 2 ou 3 euros, que serve para muitas vezes.

RM | Acabam por ter uma vida muito preenchida entre o trabalho, o açafrão e o ativismo...

NV | Sim, na Associação de Melhoramentos de Figueiró da Serra, somos só associados. É uma associação que promove pequenos melhoramentos na aldeia, caminhadas, convívios, é também uma forma de conviver com as pessoas que cá vivem.

RM | Também sei que não se negam a uma boa festa popular...

NV | – (risos) Logo que conhecemos o interior, há 6 anos, o período festivo do verão foi sempre uma referência. É uma parte de que gostamos. É muito importante haver momentos desses ao longo do ano. O natal, as festas de verão, os magustos, são momentos em que a vida em comunidade se faz sentir. Há uma vida, há coisas a acontecer! Aproveitamos essas ocasiões para beber um bom vinho, até porque, entretanto, já somos produtores de vinho e trocar experiências com outros agricultores também é sempre muito positivo.

RM | Aproveitam para pedir conselhos aos locais sobre agricultura?

NV | Claro, a agricultura está sempre dependente do território onde estamos. A agricultura não é igual na Alemanha, em Lisboa ou aqui. Tem sempre as suas especificidades.

CL | Não somos agricultores de profissão, mas tivemos sempre uma grande ligação à terra. Nas nossas cidades de origem, havia sempre na família alguém com uma horta ou ligada ao cultivo de qualquer coisa.
Mas, claro, na agricultura há sempre pequenos truques em função do território onde estamos. Hoje, passados três anos, ainda aprendemos coisas com os vizinhos, como plantar ou semear certas coisas. E, felizmente, temos a sorte de existirem muitos vizinhos com gosto em explicar como se fazem as coisas. No caso do vinho, tivemos a sorte de o fazer com vizinhos que sabem.
Este ano já fizemos o nosso próprio vinho, em vez de o fazermos na cooperativa. Nada disso seria possível se tivéssemos feito tudo sozinhos, sem o apoio e os conhecimentos dos vizinhos.

NV | Eles têm um património imaterial de experiências bem profundo, ligado a este tipo de atividades. Conhecimentos que só eles têm e aos quais é preciso dar continuidade. Tentamos receber esse conhecimento e trabalhar com ele. As variedades de fruta que antigamente existiam e estamos a perder com a produção industrial, precisam de ser recuperadas e nós gostamos de fazer também esse trabalho.

RM | Sentem-se bem recebidos pela comunidade?

CL | Sim, sempre. Desde inico. Desde logo pela Presidente da Junta, a Elisabete Guerrinha. Desde que estivemos cá em férias pela primeira vez e falámos com ela, que nos sentimos bem recebidos aqui, de braços abertos mesmo. Aliás, essa recetividade foi uma parte decisiva para saber que era a aldeia certa para ficar.

RM | Chegaram aqui em 2017/2018?

NV | Sim, ainda conhecemos isto antes dos incêndios. Mas essa recetividade e a resiliência das pessoas daqui é coisa muito atrativa para quem veio de fora. Ouvir, depois dos incêndios, alguém com 89 anos dizer "vou plantar oliveiras", é uma coisa inspiradora.

RM | E com a restante comunidade imigrante, têm relação? Ou a restante comunidade vive mais isolada?

RM | Sim, temos relações de amizade com algumas pessoas que vieram de fora.

NV | Há algumas pessoas da comunidade estrangeira que vêm para aqui e passados alguns anos descobrem que a vida não é tão fácil como esperavam. Depois, sentem alguma desilusão porque a sua própria subsistência é colocada em causa. Sobretudo, se for alguém que quer viver da agricultura ou de um pequeno projeto de turismo.

CL | Mas há muitos que conseguiram, sobretudo nos pequenos projetos de agricultura. De facto, o que eu acho que torna a nossa situação intermédia entre a comunidade local e estrangeira é o facto de vivermos no meio da aldeia. Estamos mesmo no centro dos acontecimentos e, por isso, há essa ligação com a comunidade local, por um lado, e com a comunidade estrangeira, por outro.

NV | Os eventos culturais, como as festas das aldeias ou a oferta cultural do município - aqueles concertos de verão na "cerca", que fica no meio da vila - esses momentos também são de contacto com a comunidade estrangeira e com os locais.

RM | Naquela velha questão do despovoamento dos territórios do interior de Portugal, acham que podemos fazer da União de Freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra um exemplo? Qual é que é a vossa perspetiva sobre o futuro destes territórios?

NV | Para começar, Figueiró e o Freixo já são um exemplo. Mesmo que o crescimento fosse de 1 ou 2 por cento, mesmo assim, seria um exemplo para todos os que estão a remar contra a maré. Acho que temos aqui condições muitos boas, em vários aspetos, para que haja essa possibilidade.

CL | Sim, acho que é um pouco isso. Eu vejo um futuro muito positivo e acho que há locais com muito potencial. Isto pode não ser um crescimento brutal, é um crescimento pequeno, mas é um crescimento que acontece com naturalidade, ao ritmo das pessoas e não de forma artificial, plantada e sem sustentação.
Por outro lado, acho que cada caso é um caso, e que Figueiró tem muitas coisas que, se calhar, em outras aldeias não existem. Por isso, acho que cada aldeia tem de encontrar um pouco o seu caminho, não nos podemos andar a copiar uns aos outros.
Obviamente, além da boa internet que temos e nos permite trabalhar aqui, temos boas ligações em termos de transportes. Infelizmente, já não temos o comboio internacional, que era uma mais valia para nós. Mas, a Guarda não é muito longe, Viseu não é muito longe. Para quem queira trabalhar numa cidade grande, também é possível viver aqui.

NV | Há muita gente aqui da aldeia que trabalha em Viseu ou na Guarda. Para quem vive aqui e queira ter uma vida mais urbana, também é possível, porque estamos aqui na encosta da serra, perto de tudo. A facilidade de deslocação entre concelhos é uma grande mais-valia. Em pouco tempo temos acesso aos centros comercias, à saúde e à cultura.

Aqui também temos a sorte de ter ainda muitos terrenos cultivados e uma parte significativa de floresta autóctone que, por exemplo, concelhos a sul de Seia, já não têm. Há uma grande riqueza natural, que não pode ser desvalorizada. A qualidade da água da aldeia é uma coisa que se reflete diariamente na vida das pessoas - é um luxo, relativamente às grandes urbes, que, no futuro, com as mudanças climáticas que temos pela frente, se vai tornar ainda mais valiosa.

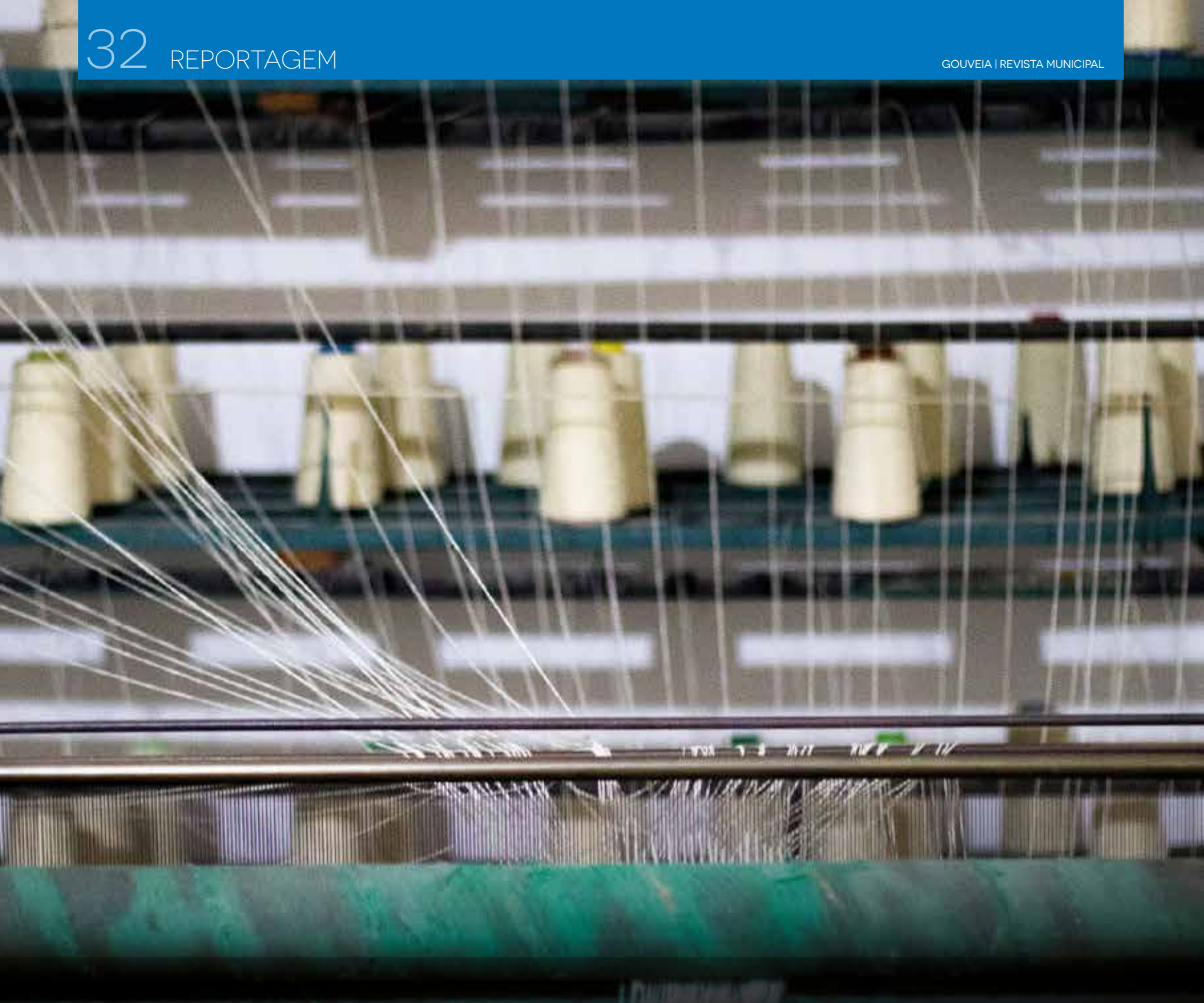
CL | Um dos pontos que tu já mencionaste, as mercearias e os cafés. Há aldeias que perdem completamente os poucos pontos de contacto da população existente. É muito importante manter esses pontos, saber que se já não tenho farinha em casa posso ir ao minimercado, não tenho que me deslocar 20 minutos para fazer isso. Posso ir ao café ter com os vizinhos e conversar, isso faz toda a diferença. Essa aposta dos particulares que, ao manterem as portas abertas, estão também a prestar um serviço à comunidade, é muito importante. E, depois, a oferta cultural em Gouveia e nas outras cidades à volta é algo que não se mede em números, mas é bastante importante para as pessoas ficarem e se fixarem.

NV | Também é um ponto importante. No primeiro ano em que estivemos aqui de férias, fomos a várias festas que cá haviam. Em Folgosinho, Figueiró, Freixo e Gouveia... Acho que houve até um evento cultural em Gouveia, por esses dias. Houve logo a sensação de que aqui aconteciam coisas, de que aqui há vida.

RM | O vosso plano de vida é ficar por aqui? Ou isto é só uma passagem?

NV | Para nós não é uma passagem, é mesmo para ficar. Gostamos das atividades que estamos a desenvolver, a nossa perspetiva futura é de por cá continuar e trabalhar nos nossos projetos.Temos, por exemplo, um projeto amador com vários vizinhos de fazer uma cerveja artesanal, aqui na aldeia.
Ideias não faltam, muitas vezes basta abrir os olhos e os ouvidos e as ideias aparecem. Escutar o que as pessoas nos dizem e perspetivar coisas novas para o futuro. Há muitos caminhos por explorar, se calhar essa é outra vantagem de estar num território como este, ainda há muita coisa para fazer. Quem vem de um país como a Alemanha onde já está tudo feito - até demais - isso pode ser importante. Poder ser agente da mudança de um território é uma oportunidade fascinante.

CL | Não há planos do tipo, daqui a 5 anos vamos fazer isto ou aquilo. Vamos ficar abertos a projetos e permanecer ativos.



FIAR, URDIR, TECER... RESGATAR A TRADIÇÃO

A MANUFATURA DE PANOS TEVE, DURANTE MUITO TEMPO, NO CONCELHO DE GOUVEIA, UM DESENVOLVIMENTO ASSINALÁVEL, QUE FICOU A DEVER-SE, DE SOBREMANEIRA, À ABUNDÂNCIA DE MATÉRIA PRIMA E À EXISTÊNCIA DE FONTES DE ENERGIA, PROPORCIONADOS, RESPETIVAMENTE, PELA EXISTÊNCIA DE NUMEROSOS REBANHOS E DE CURSOS DE ÁGUA ABUNDANTES.

TÊXTEIS SOUSA E SANTOS ▲

A. CORREIA MALHAS ▲

Se o inventário industrial nacional dá conta, em 1864, do registo de 16 empresas têxteis no concelho de Gouveia, em 1872, no período alto do desenvolvimento do setor neste concelho, esse número subia para 23. Gouveia era, nessa época, o "Tear da Beira" e as suas unidades têxteis importantes empregadoras, abastecedoras de mercados e um dos motivos do desenvolvimento local. Eram também, sobretudo no início do século XX, a razão de ser de um movimento operário e sindical forte, que marcava o desenvolvimento cultural e social da época.

Progressivamente, as comunicações, os preços, os materiais, as fontes de energia fizeram com que os polos de atração destas produções se alterassem. Gouveia, a Serra da Estrela - mas também o país - começam a perder, nos finais do século XX, importantes unidades fabris que trouxeram ao setor tempos muito difíceis.

No entanto, contrariamente áquilo que vai sendo uma convicção generalizada, o setor têxtil do concelho de Gouveia não se extinguiu. Em contracorrente, um conjunto de homens e mulheres intervieram para resgatar o saber, o património, as pessoas e as máquinas, com custo elevado em trabalho, riscos, investimentos e responsabilidades. É deles que falamos nesta reportagem.

1 | QUEM SÃO?

Esta viagem começa em Paços da Serra, na Têxteis Sousa e Santos. As proprietárias Ana Figueiredo e Maria João Simões recordam a fundação da empresa, criada há 30 anos pelo seu Pai. Aqui nascia uma pequena empresa que funcionava nas dependências do domicílio, com a aquisição de dois teares. Posteriormente viriam mudar-se para um espaço maior, onde produziam cobertores; surgiu, entretanto, a possibilidade de desenvolverem a produção de tela para tapetes de arraiolos.

O pai, com competências próprias e experiência adquirida na Prafil, onde trabalhou largos anos, patenteou um desenho único para tela, o que lhes permite a exclusividade e que trouxe as suas vantagens. Empregam, atualmente, quatro pessoas.

Ainda em Paços, falámos com o Sr. Lúcio, da A. Correia Malhas, onde se trabalha com malhas exteriores — camisolas, casacos e demais vestuário. Foi fundada em 1973, por um senhor de Paços da Serra, funcionando como um negócio de família. Há 13 anos, foi adquirida por um grupo da área têxtil, do norte do país. Hoje, tem cerca de 60 trabalhadores, em Paços, e contam com mais 20 costureiras, em Mangualde, que só confecionam.

Em Gouveia, também o estabelecimento do Sr. João de Jesus – Ponto de Cruz foi criado pelo seu Pai, que, com um tear manual, começou a tecer passadeiras e mantas, logo em 1946. Pouco depois, diversificou a produção com panos de cozinha, sacos para pão, toalhas de mesa e guardanapos: têxteis para o lar, essencialmente, que são, hoje, a sua especialidade.
Sempre que necessário, recorriam ao trabalho de senhoras de fora, a quem pagavam à peça; procedimento, aliás, comum nestes estabelecimentos.
A feira de Vila do Conde era importante pela angariação de encomendas até ao Natal; depois, trabalhavam para armazenar fornecimentos para venda direta e

PONTO DE CRUZ ▲

BY LUIS NOGUEIRA ▲

WO NATUR ▲

outras feiras, dada a procura estabilizada. Trabalham aqui, com o Sr. João mais duas pessoas – Inês e Susana.

A By Luis Nogueira nasceu em 2012, em nome individual, em Paços da Serra. Surge do gosto pessoal do criador pelos têxteis, mas sobretudo da intenção de elevar um típico produto tradicional - o burel - a matéria prima, na confeção de vestuário e acessórios associados ao design do conforto e da usabilidade.

Os proprietários da Wo Natur, situada em São Paio, conheceram-se enquanto alunos do curso de Engenharia Têxtil, da UBI, na Covilhã. Mais tarde, o Eng. Carlos veio trabalhar para a Fábrica Bellino & Bellino, onde reencontrou a colega com quem acabaria por casar-se, era esta ainda estagiária na PRAFIL. Decidiram fixar-se definitivamente em Gouveia e criaram esta empresa justamente quando muitas outras empresas do setor começavam a fechar. Em períodos de muitas encomendas, chegaram a empregar cerca de 30 tricotadeiras: "Mesmo quem trabalha connosco, faço questão que seja daqui, da região da Serra da Estrela".

A Tifitâmega Sociedade Têxtil, Lda. com sede em Moimenta da Serra, provém da insolvência da antiga Têxtil Lopes da Costa (que teve a sua fundação em 1889). Esta empresa tem a gerência de Victor Queirós e emprega 20 trabalhadores.

Em Mangualde da Serra conversámos com os proprietários da Naturlã, a D. Rosa e o Sr. António, que se dedicam à tecelagem de mantas e outros artigos, tais como: écharpes, cachecois, capas, casacos, ponchos, burel e os tradicionais chinelos de trapo.

TIFITÂMEGA SOCIEDADE TÊXTIL ▲

NATURLÃ ▲

2 | MATÉRIAS PRIMAS E MERCADOS

Quanto ao Sr. João da "Ponto de Cruz", é do norte do país que recebe parte considerável da produção desta casa, que beneficia de muitos clientes antigos, que por sua vez se encarregam igualmente da divulgação da qualidade dos produtos. Na Maia, compra o algodão, mas dá igualmente oportunidade aos clientes de escolherem ou trazerem outras matérias primas, e menciona-nos, a título de exemplo, o preço exorbitante do linho. Demonstrando alguns procedimentos de produção, o Sr. João expõe como aperfeiçoou algumas técnicas, designadamente uma forma rápida e eficaz de encher canelas — no passado, o Sr. João e o seu pai teriam de fazer este processo moroso durante a madrugada, antes da oficina a abrir. A alternativa? Fazer uso do motor de um simples aspirador, poupando-se o esforço mecânico e repetitivo dos braços.

Na Naturlã, a D. Rosa e o Senhor António referem que a matéria prima utilizada é a lã de ovelha bordaleira Serra da Estrela. Procuram, na conceção das suas peças, ser, o mais possível, fiéis à tradição.

Assim, todos os artigos são 100% feitos em lã e, salvo raras exceções, é dada primazia ao uso de cores naturais: a cor crú , castanho e as mesclas que resultam da mistura destas duas cores, conforme o resultado que se queira obter.

Ao longo de vinte e quatro anos de existência, tem participado em várias feiras de artesanato por todo o país, como o Salão de artesanato de Vila Franca de Xira, Feira do Livro e da cultura de Coimbra, FIL, Extremoz, Oleiros e muitas mais, levando com orgulho o nome de "Gouveia a nossa Estrela", tendo também estado presente na Feira de Artesanato de Milão, através da Associação de Artesãos da Serra da Estrela. A Naturlã trabalha também para exportação, mais precisamente para Espanha, Holanda e países nórdicos, onde estes artigos são muito apreciados, estando também representada em várias lojas por todo o país.

Recentemente levou a tradição dos chamados chinelos de trapo até à Prisão Escola de Leiria, uma iniciativa levada a cabo em parceria com uma empresa daquela cidade que visa promover o gosto por esta arte manual e, simultaneamente, contribuir para a reinserção social de jovens reclusos, propondo-lhes uma nova forma de ocupação e rentabilidade .

Ana e Maria João da Têxteis Sousa e Santos sublinham a sua ligação à Serra da Estrela, pela produção de mantas de algodão nos meses de verão, e mantas de lã nos meses de inverno. Estes artigos, para além de Portugal, seguem para alguns países europeus, nomeadamente Holanda e Alemanha.

Em tempos produziam burel, quando era procurado nas cores naturais. Com o crescimento da procura de burel tingido, e dada a diversidade e os custos dos meios envolvidos nessa operação, a empresa deixou de fornecê-lo. Ainda assim, para algum tipo de acabamentos das peças produzidas, têm de proceder ao seu envio para Guimarães.

A lã para o burel era mesmo nossa, bordaleira; enquanto a lã alentejana, mais macia, é indicada para outro tipo de trabalhos. O mercado da tela para os tapetes de arraiolos é sobretudo nacional; mas há um nicho de mercado no Brasil, tendencialmente crescente.

A fonte de matéria prima para a tela dos tapetes é o Bangladesh; trata-se de fio natural, mas é todo importado. Depois nós fazemos a tela, as bordadeiras são portuguesas, os arraiolos fazem-se cá! Nós fabricamos e os armazéns é que fazem a distribuição a nível internacional.

Sobre o linho, as proprietárias referem um período de bastante saída, sobretudo com peças como toalhas e jogos de quarto. É por fases, dizem-nos; agora, por exemplo, têm uma encomenda de um número considerável de sacos de serapilheira, bonitos e de boa qualidade, para embalar bacalhau, por ocasião do Natal.

Na Wo Natur, a lã é adquirida diretamente aos pastores, nomeadamente aos de Gouveia, a preço ponderado e justo, adjetivos que os empresários sublinham. Uma conquista recente que se orgulham de ter empreendido, uma vez que, a lã

era, normalmente, valorizada a 20 cêntimos o quilo e agora há quem a pague a 2€. A lã tratava-se, feitas as contas, de um subproduto — e de uma despesa para os pastores. Para Carlos, a desvalorização dos produtores primários revela-se um risco: "Assim, acabam por desaparecer todos os pastores. Qual é o rapaz novo que se vai meter neste ramo?" É necessário valorizar todo o circuito, a partir da base, e os pastores, ao fornecerem a matéria prima indispensável, passam, assim, a retirar algum lucro. Quando em pequenas quantidades, pode ser lavada aqui; aqui há atenção a recursos como a água própria e os painéis solares; em quantidades maiores terá de ser conduzida à Guarda, único lavador da península.

A época ideal para a tosquia varia de acordo com a temperatura e humidade das estações e por isso, os empresários também recorrem ao seu conhecimento para, frequentemente, aconselharem os pastores em relação às melhores alturas para o processo. "Todas as lãs estão cheias de palhas. Há anos mais secos, em que é pior. Agarra-se tudo. Convém tosquiar as ovelhas mais cedo. Nos anos mais húmidos e com temperatura mais amenas, pode-se tosquiar a ovelha mais tarde. E todos estes pormenores acabam por fazer a diferença na qualidade. E nós, com alguns produtores de lã, conseguimos marcar e controlar as tosquias para as épocas mais indicadas".

É referido o facto de que a lã usada na confeção das camisolas poveiras, características da Póvoa de Varzim e objeto de preferência, entusiasmo e até polémica internacional, é produzida e tratada nesta empresa: um imenso motivo de orgulho. "Se não fossemos nós, estas camisolas provavelmente já não existiam, pois estavam a ser produzidas com lãs sem nenhuma qualidade".

Os empresários recordam uma grande encomenda para a Alemanha de casacos tricotados à mão. Lá fora, estes produtos eram vendidos a preços exorbitantes, já que cada peça era personalizada, numerada e assinada pela tricotadeira, incluindo ainda a etiqueta Made in Portugal, o que, nas palavras da tecelã, fazia toda a diferença na hora de comprar - Os produtos portugueses são reconhecidos como sendo de grande qualidade. Podem acreditar!
Existe ainda uma parceria estreita com a Universidade da Beira Interior (UBI), instituição com a qual mantêm, até hoje, estreito contacto, recorrendo às instalações e máquinas da UBI quando necessário, tendo ainda várias peças suas expostas no Museu de Lanifícios.

Para além disso, integram, enquanto formadores, um projeto resultante da parceria entre a ANIMAR, o Instituto de Gouveia – Escola Profissional e o Município de Gouveia, que tem como principal objetivo formar pessoas na arte da manufactura de chinelos de pano, a fim de contrariar a tendência da escassez de mão de obra. O projecto iniciou com 9 formandos que se têm mostrado bastante interessados, pelo que é expectativa dos formadores que pelo menos alguns deles se dediquem à arte.

A Wo Natur exporta, na actualidade, para Alemanha (mantas), França (mantas), Espanha (feltro e fio) e Japão (peças já terminadas). Também nos referem dominar a arte da tinturaria, efetuando o processo de tingimento do feltro nas suas instalações através de processos ecológicos, recorrendo apenas a corantes naturais e vinagre.

Na A. Correia Malhas, está a cargo de Lúcio a coordenação dos procedimentos na empresa: receber encomendas, gerir os prazos e estabelecer o plano de produção. Trabalha-se o algodão, viscose, acrílico ou fios recuperados. A matéria prima, há algumas décadas, era adquirida em empresas de Paços, da Guarda ou de Loriga. Hoje é importada.

As encomendas vão surgindo. Entre os seus clientes estão a INDITEX e empresas francesas e inglesas, dado o patamar médio/alto da qualidade da produção. As suas confeções acabam, por exemplo, por compor os uniformes de escolas priva-

das francesas e a roupa de luxo da empresária Paula Amorim. Produzindo para um mercado de elevada gama, que requer imensos detalhes e um cuidado especial com cada peça. Os clientes podem personalizar botões, letras, signos pessoais, etc... A encomenda é feita unidade a unidade, pelo que a empresa tem acesso a uma plataforma específica, de modo a poder proceder às customizações. "Este tipo de peças tem que ser tratado quase com luvas. A máquina que confeciona leva um pano por baixo, para não se misturar com restos de outros tecidos e ao sair da máquina é embalado de imediato. Se bem que o grupo INDITEX também tem sido já exigente nessa situação. Os produtos orgânicos não podem estar misturados com outros tipos de fios. Não podem estar na mesma linha de produção.

A byluísnogueira, ao utilizar burel e outros tecidos de lã como matéria prima, numa abordagem singular, orienta-se para produtos finais como vestuário e assessórios – casacos, capas, ponchos, malas, carteiras, etc. Essencialmente o mercado nacional absorve a totalidade da produção que é divulgada em feiras, lojas, meios de comunicação e outros tipos de publicidade.

A Tifitâmega faz fiação de fios têxteis para a indústria, tais como acrílicos, lãs e poliamidas. Cerca de 90 por cento da produção tem como destino o mercado interno, que este destina à confeção e cuja finalidade é a exportação.

Referem a forte concorrência do mercado asiático e da Turquia, uma vez que os baixos custos de produção, mão de obra, energia e transportes praticados por estes países são impossíveis de igualar.

3 | CONSTRANGIMENTOS COM A PANDEMIA

A pandemia trouxe uma considerável redução das vendas, sobretudo pela suspensão da entrada de turistas, pelo adiamento da realização de feiras e pela limitação à circulação de pessoas. Houve, igualmente, momentos pontuais de decréscimo na produção, mas com posterior e progressiva recuperação. Ainda assim, na Wo Natur, o discurso é otimista: "A pandemia prejudicou, mas obrigou a modificar a empresa. As encomendas dos fios de tricô subiram, devido ao aumento dos trabalhos manuais".

A Ana e a Maria João, da Têxtil Sousa Santos, defendem um discurso semelhante. De facto, uma das consequências da pandemia foi o confinamento, que curiosamente se revelou numa vantagem para as empresárias: "Tivemos a sorte de as pessoas quererem estar em casa ocupadas a fazer trabalhos manuais". Ainda assim, a escassez de mão de obra especializada ganhou mais visibilidade neste período, constituindo a aquisição de matéria prima também um entrave, nesta fase.

4 | E O FUTURO?

As empresas de maior dimensão, pelo volume dos compromissos que assumem, pelo número de pessoas que empregam e pelos pesados encargos que têm, como os impostos, energia e outros custos de produção, tendem a ser mais cautelosas relativamente ao futuro e ao seu crescimento.

A Wo Natur vê fundamentada alguma esperança, já que trabalho não falta e a marca Serra da Estrela, segundo os empresários, tem muito impacto. A persistência e a teimosia são, igualmente, motivos a considerar, porque muitos destes empresários e artesãos nunca tiveram outra atividade profissional. Muitos gostam genuinamente do que fazem; gostam da marca artesanal; desenvolvem detalhes como padrões próprios ou improváveis, e encaram a fase seguinte como um desafio.

As responsáveis pela Têxtil Sousa e Santos referem com alguma preocupação os custos de produção e dos transportes, mas também referem com orgulho justificado o facto dos seus produtos serem altamente valorizados, mesmo fora de Portugal.

O Lúcio da A. Correia Malhas diz-nos: "a vantagem de Gouveia é o produto que faz. As pessoas que cá estão... A região do país com melhor qualidade de malhas era na Serra da Estrela. Pelo conhecimento que as pessoas têm. Aqui tem-se um cuidado especial com as peças, ou seja, vê-se se isto coincide com aquilo antes do operário carregar no pedal... São estes detalhes que se pagam."

Já a Inês, da Ponto de Cruz, explica o seu ponto de vista moderno e transformador: "Estou a dar seguimento a este negócio, mas estou a transpor os formatos para o contexto atual. O produto hoje sai daqui e é reconhecido. Hoje, eu estou a reinterpretar a marca. Aprendi e trabalho exatamente nos mesmo moldes do Sr. João, mas comecei a criar formas de trabalhar diferentes. Aproveito desperdícios e introduzo isso nos tecidos. Estou a tentar trazer o negócio para o contexto atual". "A minha intenção é identificar o produto com a marca, e conseguir pô-lo, maioritariamente, online".

A chegada da Inês a este mundo foi um mero acaso: "Fiz uma visita à oficina. Explicaram-me, por alto, os processos... Isto é muito complicado, dá muitas voltas, mas estes senhores têm uma sabedoria imensa, como vou perder a oportunidade de perder isto?". Inês não deixou, efetivamente, que a oportunidade escapasse. Da visita à oficina, nasceu uma nova paixão, que a trouxe de volta a Gouveia: "Estamos aqui para perpetuar a arte. Uma pessoa que não tenha sensibilidade para isto, daqui a amanhã, desmontado isto é lenha...

A minha intenção e a da Susana, por gostarmos disto, é perpetuar a arte. Tenho a sorte de ter um mestre deste nível: não há como não aprender com o Sr. João: não guarda segredos. Sempre foi muito generoso a ensinar. Mesmo pensando que eu me iria embora passados 8 dias".

ENCONTRAMO-NOS NOVAMENTE EM PALCO

DANÇAS OCULTAS ▲

Neste tempo que atravessamos questionamos muitas vezes o que podemos ou não fazer, colocamos sempre muitas interrogações sobre o risco e o medo de nos chegarmos perto da vida normal, da vida com os outros, e, num rasgo de memória, pensamos sempre nas vezes em que nos encontrávamos no Teatro Cine de Gouveia para celebrar a vida e a cultura. Questionamos muito o que nos rodeia e sentimos falta dos momentos de partilha e do palco onde recebemos anualmente muitas propostas culturais. O Teatro é um lugar de encontros, é um lugar seguro para estarmos, confiantes que, em breve, estaremos uma vez mais juntos como no passado.

Logo que nos foi permitido, o Teatro abriu as portas para acolher as diferentes manifestações culturais e em novembro, mais precisamente no dia 14, e no ano em que comemorámos 78 anos, a festa foi feita com Danças Ocultas. Artur Fernandes, Filipe Cal, Filipe Cardoso e Francisco Miguel, quarteto que também celebrava 30 anos de carreira, apresentaram o novo espetáculo baseado no seu último disco "Dentro Desse Mar", produzido por Jaques Morelenbaum. Revelaram um novo som, uma série de novas obras e uma nova atitude, sempre ancorada na larga experiência recolhida ao longo de três décadas de carreira e na reconhecida genialidade técnica e artística de cada um dos membros do quarteto.

De janeiro a maio de 2021, um novo hiato temporal na programação do Teatro Cine de Gouveia trouxe o vazio ao Espaço, um novo encerramento de portas e um novo "até já", que não foi tão breve quando esperávamos. Contudo, maio foi o mês do novo regresso, a magia do Cinema voltou a encher o ecrã e a Primavera tardia chegou com o Concerto da Primavera, da Orquestra Ligeira de Gouveia.

Depois fomos regressando aos poucos e o Teatro Cine de Gouveia saiu de portas e instalou a sua programação na Cerca, melhorada e preparada para que, ao ar livre, houvesse novos encontros, em segurança. Assim, recebemos, no dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, o Virtuoso acordeonista João Barradas acompanhado pelo Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfónica de Gouveia, no projecto CIMfonias, inserido no Festival das Beiras e Serra da Estrela.

Houve arte urbana e uma homenagem ao escritor Vergílio Ferreira, perpetuado, na Praça do Tribunal, pelo Artista Desy CXXIII, que desta forma pretendeu homenagear uma personalidade local ligada à cultura e ao território, no âmbito do Alto Mondego, Rede Cultural.

MURAL VERGÍLIO FERREIRA ▲

VIRGEM SUTA ▲

Em julho, a programação do Teatro na Cerca atraiu centenas de espetadores para assistir a uma programação que contou com os Virgem Suta, que se vestiram a rigor e se apresentaram "Sem Rede". Amizade e cumplicidade são adjetivos que marcam esta, já duradoura, parceria entre Jorge Benvinda e Nuno Figueiredo. O que um escreve, o outro canta ou transforma em música. E se um descobre uma linha de acordes melodiosa, o outro sugere mais uma ideia para a canção. Não existem funções definidas na hora de compor, mas é em dupla que chegam a um resultado. Na Cerca decidiram mostrar como soam as músicas pouco tempo depois de serem criadas, interpretadas na sua forma mais simples, mais "pura", privilegiando a suavidade e a doçura do acústico.

Ainda em julho recebemos os espetáculos da Rede Interior, projeto cultural em parceria com a ASTA - Teatro e outras Artes, assistimos a "Los Viajes de Bowa", personagem nómada, órfã de raízes e sonhos, que um dia encontrou uma garrafa à beira-mar. Lá dentro, encontrou uma mensagem que a levou numa procura pelo destinatário. O caminho percorrido foi tão desafiador que tornou a viagem quase uma obsessão. O espetáculo passou por diferentes estados emocionais da personagem que é sustentada por uma linguagem circense multidisciplinar: magia e acrobacia aérea, de carga técnica, mas desenvolvida de forma orgânica e coerente e, claro, o humor e a poesia como elementos transversais.

LOS VIAJES DE BOWA ▲

OYUN ▲

O circo contemporâneo chegou também em julho com o projeto Oyun da companhia El Fedito, um espetáculo único e inovador, para todos os públicos, que combinou humor, originalidade, ritmo e técnicas de malabarismo apurado, que não deixou o público indiferente.

Do arquipélago dos Açores chegaram UZHOMS, banda Rock da ilha Terceira com sotaque terceirense, cheia de humor e com muitas referências ao viver ilhéu. Com Corpo Anímico: Alento - Fascículo II, de Pedro Ramos, encerramos as atividades do mês de julho.

Agosto começou, também, ao ar livre com o filme "Bem Bom", peça que retrata o percurso do quarteto feminino Doce, criado por Tozé Brito e ativo entre 1979 e 1986. Realizado por Patrícia Sequeira – a cineasta que assinou "Snu" e "Jogo de Damas", bem como séries televisivas "Conta-me Como Foi", "Terapia" ou "Depois do Adeus" –, o filme narra partes da vida das quatro mulheres que encantaram (e chocaram) o país.

O concertos d´Os Azeitonas aconteceu, após sucessivos reagendamentos, a 7 de agosto, com o projeto "Ambos os 3 mais uns", recebendo, como convidado, Tiago Nacarato. Entre "Aviões" e "Desenhos animados" o público ouviu vários temas emblemáticos da banda como o "Guitarrista do Liceu", o seu último trabalho.

ALENTO ▲

DINO D' SANTIAGO ▲

A 8 de agosto, Dino D' Santiago, músico, compositor e ativista português de ascendência cabo-verdiana, foi o cantor que esteve no palco da Cerca, apresentando temas do seu álbum Kriola, obra espanta-vírus, disco de amor em tempo de pandemia, que o confirmou como uma das figuras mais fulgurantes do panorama musical luso dos últimos tempos.

Dino D'Santiago, natural de Quarteira, é hoje uma voz do mundo e da mistura. Trabalha a tradição cabo-verdiana com o peso contemporâneo da electrónica global, um nome incontornável da atual música portuguesa e que nos ofereceu um espectáculo cheio de ritmo e calor africano.

O regresso da Lena de Água a Gouveia aconteceu no dia de feriado Municipal, precisamente no local onde esteve com Rita Guerra e Helena Vieira na década de 90. Na Cerca, apresentou o seu álbum "Desalmadamente", num concerto que marcou o regresso triunfante de uma das maiores artistas da música portuguesa.

Inicialmente agendado para 14 de agosto, o projeto "Andorinhas", nome da criação artística dada aos espetáculos de Slackline que percorreram os quatro Municípios que integram a Alto Mondego Rede Cultural (Município de Gouveia, Município de Nelas, Município de Fornos de Algodres e Município de Mangualde), concretizou-se nos dias 4 e 5 de Setembro e contou com participantes de todos os concelhos envolvidos num projecto que aliou a música, o movimento e o equilíbrio.

Em outubro chegou ao Teatro o ContraDança, Festival de Dança e Movimento Contemporâneo, organizado pela ASTA – Teatro e outras Artes que, desde 2018, tem prolongamento em Gouveia. Assim, no dia 07 de outubro recebemos, para os alunos do Ensino Secundário, o espetáculo de teatro "Wanted", criado e interpretado por Cátia Pinheiro e José Nunes, peça que explora a noção de amor e a sua relação com o teatro.

Aproveitando o "aqui e agora" da performance teatral, exploraram-se as ligações e pontos de contacto entre a dimensão amorosa e a dimensão teatral, através da relação entre atores, público e ação. No dia 8, a Dança chegou à programação do festival com o espectáculo "It's a long yesterday", uma co-produção da Companhia Instável e do Teatro Municipal do Porto, Inestética Companhia Teatral, através de um "exercício sobre o desejo, a fratura e a multiplicação".

No dia 9, o projeto Geração Z teve como ponto de partida a comparação entre duas gerações: a geração dos performers (geração da década de 90) e a geração que a antecede (geração Baby Boom). Tal comparação realizou-se a partir dos contrastes que diferenciam estas duas gerações, nomeadamente a relação que cada uma delas estabelece com o conceito de expectativa e, por conseguinte, de felicidade. Assim a performance "SillySeason", retrata a sociedade contemporânea de consumo e como nos relacionamos com os paradoxos que lhe são intrínsecos, quer sejam eles humanos, económicos ou burocráticos.

No final de outubro recebemos os Basilda. De ritmo quente e alegria contagiante, a música dos Basilda é cintilante em disco e não perde nenhuma da energia quando apresentam ao vivo temas como 'Think Straight' ou 'Little of Your Time'. Depois de se apresentarem no CCOP, no Porto, e no Teatro Maria Matos, em Lisboa, os Basilda (que começaram por chamar-se MEERA) apresentaram ao vivo, no Teatro Cine de Gouveia, as 11 canções do seu primeiro álbum, "Keep On Dancing", guardando espaço para surpresas como a projeção em video mapping pela Grandpa's Lab. Desta noite ficou ainda a memória dos temas 'Real Close' ou 'Me & You".

Assim fomos regressando, nos encontrando e lembrando que afinal pela arte também vamos, também somos comunidade e que sem ela seremos sempre e apenas indivíduos isolados em percursos de vida solitários. A arte une, fortalece, preenche o vazio que o tempo que passamos criou em cada um de nós.
Em 2022 vamos estar cá, numa qualquer fila e cadeira do Teatro Cine de Gouveia e talvez sem máscara possamos olhar para os sorrisos de quem ao nosso lado se sentará.

LENA DE ÁGUA ▲

SLACKLINE ▲

WANTED ▲

IT'S A LONG YESTERDAY ▲

MUSEU ABEL MANTA

DETALHE DE "PAISAGEM" | 1945 | ÓLEO DE ABEL MANTA ▲

Apesar das sérias restrições que a pandemia colocou às atividades dos Museus dirigidas ao exterior, e que atingiram também este Museu Municipal, ele não esteve parado.

Houve tempo para realizar as tão necessárias obras de beneficiação na sala de exposições temporárias e em todo o piso inferior do Museu, melhorando as condições de apresentação das exposições e o conforto dos visitantes. A intervenção, iniciada já no final de 2020, prolongar-se-ia por 2021 e estaria concluída a tempo da reabertura ao público, no dia 18 de Maio de 2021, Dia Internacional dos Museus. Em outubro e novembro de 2020 não se puderam efetuar as habituais atividades educativas de outono – a itinerância escolar pelas turmas do 1º Ciclo do concelho e a oficina experimental, no Museu, para as crianças do pré-escolar -, nem a exposição temporária que concluiria a atividade anual do Museu.

Mas, em dezembro, houve duas situações com que muito nos congratulámos: a doação ao Museu, por parte do Dr. Francisco George, de 2 desenhos a tinta da china de João Abel Manta, datados de 1948 e a aquisição, pelo Município e Gouveia, da pintura a óleo de Abel Manta, "Paisagem", de 1945.

Estas peças vieram juntar-se ao negativo em vidro de uma fotografia de Abel Manta, que havia sido doada por Carlos Nabais, no início do ano, e ainda não tivera a oportunidade de ser mostrado ao público.

De portas encerradas, mas tentando manter o contato com o público, foi assim, com a divulgação online das duas doações e da aquisição de peças para a coleção do Museu que se iniciou o ano 2021, assinalando, a 29 de janeiro, o aniversário de nascimento de João Abel Manta, principal doador da coleção deste Museu Municipal.

A 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, estas peças teriam o merecido destaque para que, na reabertura ao público do Museu, todos as pudessem apreciar devidamente.

Em fevereiro lançou-se a 9ª edição do Prémio Abel Manta de Pintura 2021, ao qual viriam a concorrer 96 artistas com 140 obras. Destas, o Júri composto pela neta de Abel Manta, arquiteta Isabel Manta, a artista plástica Mónica Nogueira e o fotógrafo Carlos Nabais, selecionou 21 obras de 16 artistas, entre as quais o acrílico

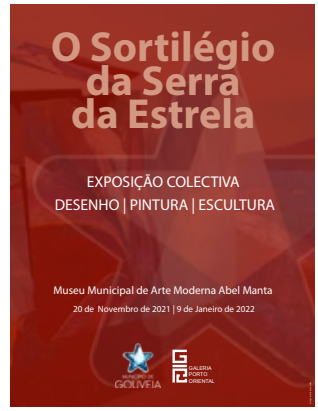
EXPOSIÇÃO COLETIVA | MUSEU ABEL MANTA ▲

"À SOMBRA DAS TÍLIAS" ▲

ATIVIDADE INFANTIL | "AS MAÇÃS", DE ABEL MANTA ▲

DIÁRIO EM BD | RENÉ BERTHOLO ▲

TEATRINHO DE SOMBRAS ▲



O SORTILÉGIO DA SERRA DA ESTRELA ▲

sobre madeira Ábside VII, de Acácio de Carvalho, vencedor do Prémio Abel Manta de Pintura 2021.

As obras selecionadas constituíram a exposição temporária do Prémio, apresentada neste Museu de 6 de agosto a 5 de outubro.

Em julho realizou-se a primeira atividade educativa presencial do Museu, o atelier de férias de verão "À Sombra das Tílias". Os vários grupos de crianças dos 6 aos 12 anos, sentados à sombra das árvores no Jardim Lopes da Costa, desenharam à vista o coreto do Jardim, que lembrava um outro, representado numa litografia colorida de João Abel Manta pertencente à coleção do Museu. Houve, ainda, a oportunidade de realizar uma atividade no Museu dedicada a crianças com necessidades especiais, em torno da pintura a óleo de Abel Manta As maçãs, de 1925.

A 12 de outubro, o Museu voltou a marcar presença online, na sua rubrica no Facebook do Município "Rua Direita, 45", lembrando o 133º aniversário do pintor Abel Manta, através da apresentação comentada da sua pintura a óleo Vista de Gouveia, de 1925.

Ainda nesse mês, o Museu retoma a sua itinerância escolar de outono pelas turmas do 1º ciclo do concelho, desta vez dando a conhecer o artista plástico multifacetado René Bertholo (1935-2005) e o seu diário em BD "Une Année à Berlin", que serviu de mote a uma atividade de expressão plástica.

A esta atividade educativa teve continuidade, em novembro, com a apresentação de um teatro de sombras "As Duas Irmãs", criado a partir de duas obras da coleção do Museu: "Desenho", de Sarah Afonso, e "Sem título", serigrafia de Maria Velez. Esta atividade destinou-se a crianças do pré-escolar.

Ainda a partir de 20 de novembro, o Museu apresentou a exposição "O Sortilégio da Serra da Estrela" - coletiva de pintura, desenho e escultura, uma colaboração entre a Galeria Porto Oriental, do Porto, e o Município de Gouveia. A exposição estará patente ao público no Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta até 9 de janeiro de 2022.

BIBLIOTECA MUNICIPAL VERGÍLIO FERREIRA

TAKE AWAY LITERÁRIO

Quando a nossa comunidade mais necessitava de se manter forte, coesa e resiliente, a Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, embora tivesse as suas portas encerradas devido à pandemia, continuou a investir na promoção da leitura.
Assim, atendendo às circunstâncias, desenvolveu-se uma alternativa prática e segura — o Take Away Literário, um serviço que permitiu aos leitores fazer a requisição de livros, via telefone ou e-mail, e que seriam entregues ao leitor à porta da Biblioteca, na data e hora agendadas. A partir do dia 19 de janeiro, compatibilizando os procedimentos com as restrições de mobilidade impostas pela pandemia, a biblioteca passou a levar as publicações a casa dos munícipes de todo o concelho — um serviço seguro, prático e completamente gratuito.
Reinventando os serviços municipais, adaptando procedimentos e colaborando na produção e disponibilização de recursos, a Biblioteca veio permitir que a comunidade se mantivesse atenta, informada e ligada ao Município.

O Take Away Literário permitiu à Biblioteca Municipal manter e reforçar a relação de proximidade com os leitores, cumprindo a sua principal missão: promover a leitura e democratizar o acesso ao livro.

"LIGADOS PELA LEITURA" | HISTÓRIAS CONTADAS POR TELEFONE

Em parceria com a Rede de Bibliotecas Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (RIBBSE), a Biblioteca Municipal promoveu uma iniciativa de proximidade com a sua comunidade, tendo como objetivo o combate ao isolamento — nomeadamente daqueles que mais precisavam. Com o objetivo de chegar às pessoas privadas de convívio e em condições mais solitárias, durante uma altura em que sair de casa requeria justificação, a iniciativa "Ligados pela Leitura" permitiu aos nossos idosos momentos de confraternização através da leitura de uma história, conto ou poema, por telefone. Desta forma, considerando e respeitando a situação frágil da faixa etária em causa, a Biblioteca procurou conservar e estimular uma relação de proximidade com os seus leitores.

ABEIRAR | PASSEIO INTERPRETATIVO INSPIRADO NA OBRA DE IRENE LISBOA

Inspirada pela temática "Água", da obra de Irene Lisboa, foi realizado um passeio interpretativo pela freguesia de Aldeias, no âmbito do Projeto "Abeirar". Promovido pelo Município e em parceria com o Notícias de Gouveia e a Liga Humanitária Social e Cultural de Aldeias, a iniciativa marcou o regresso das atividades ao ar livre e das sessões presenciais da Comunidade de Leitores de Gouveia. Em fase de desconfinamento progressivo, nada melhor do que uma caminhada organizada e devidamente documentada — Com a presença de Emanuel de Castro e Hugo Gomes da Estrela Geopark Mundial da UNESCO; Luís Vieira da Universidade do Porto e de Jorge Costa Lopes do ILCML. Os participantes tiveram a oportunidade de descobrir, num percurso inspirador, a importância da água como elemento vital, bem como conhecer os lugares que a escritora Irene Lisboa imortalizou na sua obra, "Crónicas da Serra".De referir que a iniciativa, organizada localmente pelo Município de Gouveia, contou ainda com as parcerias da Rede Intermunicipal das Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela, da Plataforma de Ciência Aberta associada ao Município de Figueira de Castelo Rodrigo, do Estrela Geopark Mundial da UNESCO e da Universidade da Beira Interior.

"TARDES EM FAMÍLIA" | TEATRO PARA TODA A FAMÍLIA

Durante os meses de verão, a Biblioteca Municipal promoveu "Tardes em Família", uma iniciativa que veio apresentar peças de teatro para toda a família. No tempo em que havia tempo para ter tempo, realidade e ficção misturam-se para recriar um ambiente único e diferente.No dia 4 de julho, a "Gata Borralheira" subiu ao palco no Anfiteatro da Cerca. Um clássico conto de fadas, para miúdos e graúdos, que nos faz sonhar e acreditar que o amor e a esperança podem vencer todos os obstáculos. Já a 18 de julho, foi a vez do grupo de teatro "Plasticena", que apresentou o "Ler e Ler Ólarilolela". A 15 de agosto, da produtora "AtraphalhArte", o espetáculo "Robertices" subiu ao palco do Teatro Cine de Gouveia, fazendo-nos recordar a tradição popular dos toscos bonecos, os robertos, que tanto maravilharam crianças e adultos.

FEIRA DO LIVRO

Enquadrada no programa de animação "Verão 5 Estrelas", a Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira organizou um conjunto de atividades para a Feira do Livro de Gouveia 2021, que contou com a presença dos grupos editoriais da Bertrand e Leya. Recheada de muitas surpresas e grandes novidades, a Feira do Livro convidou à passagem de todos os amantes da leitura, num conjunto de atividades e lançamentos. A 7 de agosto teve lugar a apresentação da mais recente obra do bibliotecário João Rebocho, o livro de poesia, "Cão Girafa", da editora Heteronimus. No dia 8, foi apresentada a biografia de São Bartolomeu de Mártires, do espanhol Frei Luís de Granada. Trata-se de uma edição traduzida pelo Gouveense Frei José Luís Monteiro, que complementou a tradução da obra com introduções e notas, na biografia deste eloquente arcebispo português. Marcando o encerramento da Feira, no dia 9 de agosto, teve lugar a apresentação da obra de Floriana Calais, "Memórias da minha infância: histórias que a história não conta", um livro que retrata a história pessoal da escritora e docente enquanto refugiada da II Guerra Mundial", apresentado por Margarida Magalhães Ramalho.

CAMINHADA PELO ROTEIRO LITERÁRIO VERGÍLIO FERREIRA

O Município de Gouveia promoveu uma caminhada pelo Percurso Rural do Roteiro Vergiliano, implantado em plena freguesia de Melo. A caminhada, que foi acompanhada e orientada, contou com cerca de 40 participantes, focando a componente rural e paisagística desta antiga vila da época moderna. Num percurso circular de 9km, o Roteiro Literário de Vergílio Ferreira recupera e reconstrói a memória das gentes desta aldeia do concelho de Gouveia, dos seus costumes, histórias e sentimentos, valorizando o património e a paisagem que o autor de "Até ao Fim" recriou nas páginas dos seus livros.

APRESENTAÇÃO DA OBRA "A RAPOSA FABULOSA"

No âmbito da promoção de leitura, o concelho recebeu três atividades a partir do livro, "A Raposa Fabulosa". Numa iniciativa promovida pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) e pela Rede Intermunicipal das Bibliotecas da Beira e Serra da Estrela (RIBBSE), o livro, de autoria de Pedro Seromenho, é inspirado na mística Serra da Estrela e nas personagens que a habitam e enriquecem, como os corvos, raposas e lobos. Tendo como público-alvo os alunos do Ensino Básico do concelho de Gouveia, o encontro tomou lugar no Teatro Cine, precedido pela sessão de boas-vindas aos alunos pelo Presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Luís Tadeu. Entretanto, na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, o ilustrador Sebastião Peixoto realizou uma oficina de ilustração dirigida aos alunos de Animação Cultural do Instituto de Gouveia — Escola Profissional. Também durante a manhã, o Jardim de Infância de Moimenta da Serra acolheu uma sessão de contos, dinamizada pela contadora de histórias, Estefânia Surreira.Financiado pelo Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, o projeto que percorreu as 15 bibliotecas da CIMBSE projetou aumentar os níveis de literacia junto do público escolar.

APRESENTAÇÃO DA OBRA "MARIANA, A MENINA QUE SONHA ACORDADA"

Em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares de Gouveia, a Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira recebeu a escritora e contadora de histórias, Lúcia Morgado, que explorou o seu livro infantil, "Mariana, a menina que sonha acordada".
Numa atividade promovida pelo Agrupamento de Escolas de Gouveia (AEG) e dinamizada pelo Município de Gouveia, contagiou as crianças do ensino pré-escolar com momentos mágicos que só a leitura consegue proporcionar. A história deste livro fala de Mariana, uma criança sonhadora e igual a tantas outras. Através de uma linguagem rimada, o livro explora a forma como Mariana escolhe viver a sua vida: sentindo-se feliz e grata pelos momentos simples da vida.
Numa aposta educativa, a cada estabelecimento de ensino pré-escolar foi ofertado um exemplar do livro, assegurando o Município os custos associados.

"GABINETE TÉCNICO FLORESTAL"

Os incêndios rurais propiciam condições para o surgimento de situações de risco que são normalmente despoletadas por condições meteorológicas favoráveis, podendo originar perda de bens e vidas humanas. Dado que a gestão combustível diminui a probabilidade de desenvolvimento de um incêndio acidental a partir da sua propriedade, há um novo papel dos municípios no planeamento do território e no ordenamento florestal.

EXECUÇÃO DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL JUNTO À REDE SECUNDÁRIA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (DFCI)

A silvicultura preventiva é um tipo de intervenção que tem implicações diretas no controlo da vegetação espontânea, pois promove um decréscimo no índice de risco de incêndio. Uma vez que é o fator mais importante no risco de incêndio — sem ele, não é possível haver fogo — o Município de Gouveia procedeu à execução das faixas de gestão de combustível numa largura de 10 m para cada lado das estradas municipais e florestais da responsabilidade da autarquia, de acordo com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. De modo a contribuir para o aumento da eficácia da defesa da floresta contra incêndios, pretende-se que todas as medidas atualmente implementadas contribuam para o auxílio dos vários agentes que se debatem com a tarefa de prevenir e combater os incêndios florestais no concelho de Gouveia.

FOGO CONTROLADO

Protegendo a floresta contra os incêndios, utilizou-se o fogo controlado para a criação da rede de mosaicos de gestão de combustível. As operações permitiram o cumprimento das funções de diminuição da superfície percorrida pelos incêndios, isolando os potenciais focos de ignição e protegendo os povoamentos florestais através da diminuição dos combustíveis nas zonas extremas. Além prevenir a floresta contra incêndios, a aplicação desta técnica promoveu a renovação das pastagens naturais usadas por explorações agropecuárias, eliminando-se os matos existentes, onde o gado já não consegue entrar. Além do mais, o fogo controlado evitou as

queimadas tradicionais que, por vezes, resultam em fogos florestais. As operações contribuíram ainda para a melhoria e recuperação de habitats da fauna cinegética.
As operações de fogo controlado do Município de Gouveia cobriram 201,50 hectares e contaram com a colaboração do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, dos corpos de Bombeiros Voluntários do concelho de Gouveia, de diversas equipas de sapadores florestais e da força especial da Proteção Civil.

REDE VIÁRIA FLORESTAL (PASSAGENS HIDRÁULICAS E REDE VIÁRIA)

O Gabinete Técnico Florestal tem procedido à beneficiação da rede viária no concelho, perspetivando-se a compartimentação da floresta e o facilitamento da movimentação dentro da área, protegendo a floresta contra os incêndios florestais e facilitando a condução dos povoamentos nesta área.
Do projeto resultou a intervenção de 120 km da rede viária rural e florestal, tendo como objetivo a regularização e consolidação da plataforma, assim como a construção e desobstrução das valetas e valas de drenagem.

VIGILÂNCIA E CONTROLO DA VESPA ASIÁTICA

O Município de Gouveia encontra-se, à semelhança dos anos anteriores, a desenvolver o plano anual de controlo da vespa asiática.
A vespa asiática é uma espécie invasora proveniente do sudeste asiático, sendo predadoras da abelha europeia - a abelha melífera. Na época da primavera, o inseto consegue construir ninhos que atingem grandes dimensões. As estruturas são encontradas em localizações variadas, como a superfície do solo, mas preferencialmente em pontos altos e isolados, como o topo das árvores de grandes dimensões, passando ainda por estruturas em alvenaria, com varandas ou beirados.
A presença deste inseto é particularmente nociva para a apicultura, pois trata-se de uma espécie carnívora e predadora das abelhas melíferas. As vespas podem reagir de modo particularmente agressivo, caso sintam o seu ninho ameaçado, pelo que podem perseguir alvos até a algumas centenas de metros. Além disso, a ocorrência da espécie em zonas urbanizadas e a existência de ninhos em locais de baixa altura, ou até no solo, têm vindo a causar numerosos incidentes, por vezes com gravidade.
Desta forma, o plano de ação do Município de Gouveia contra a vespa consistiu na identificação dos ninhos, de modo a proceder-se à sua posterior desativação, através da inserção de inseticidas.

ESTUDANTES DE LISBOA PLANTAM ÁRVORES NA ÁREA AFETADA PELOS INCÊNDIOS

Um grupo de alunos e professores da disciplina de Educação Moral, Religiosa e Católica da Escola Secundária Eça de Queirós, de Lisboa, deslocou-se ao concelho de Gouveia, no dia 18 de novembro, para observar os trabalhos que estão a ser desenvolvidos de acordo com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.
No mesmo contexto, os alunos procederam à plantação simbólica de pinheiros laríncios na zona denominada de "Portela de Folgosinho", cuja área tinha sido afetada pelos incêndios florestais, tendo sido realizada ainda uma sessão de sensibilização pelo Gabinete Técnico Florestal do Município.

ECONOMIA CIRCULAR | GESTÃO DE BIO-RESÍDUOS ORGÂNICOS

No seguimento das operações de gestão dos resíduos orgânicos verdes, produzidos ao nível da manutenção dos jardins municipais, a autarquia adquiriu um triturador. Com este novo equipamento, que estilhaça e tritura os ramos e folhas provenientes da manutenção de jardins, a incorporação da matéria orgânica no solo torna-se mais fácil e eficaz, garantindo-se, desta forma, a circularidade da gestão dos resíduos orgânicos provenientes desta atividade municipal.

ESTILHAÇADOR PARA TRATAMENTO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS VERDES

DEPOSIÇÃO, NO CANTEIRO, DA ESTILHA PRODUZIDA.

PROGRAMA ECO ESCOLAS 2020/2021

Um autêntico instrumento de excelência na educação e sensibilização ambiental da comunidade, o programa "Eco Escolas" constitui-se como um objeto mobilizador de vivências ambientais sustentáveis que despertam nos alunos a consciência ambiental necessária para a formação de cidadãos ecológicos, capazes de viverem minimizando a sua interferência nos ciclos biológicos do planeta. A Autarquia tem suportado, anualmente, as despesas financeiras de todo o programa, disponibilizando um "Plano de sensibilização e educação ambiental" que aborda as temáticas ambientais obrigatórias do Programa Eco Escolas. Constituem Eco Escolas galardoadas com bandeira verde: o Jardim Infância de Gouveia, o Jardim Infância da Associação de Beneficência Popular de Gouveia, o Jardim Infância da Nossa Casa – Patronato, o Jardim de Infância da Casa do Povo de Vila Nova de Tazem, a Escola Básica de Gouveia e a Escola Básica de Vila Nova de Tazem.

PROJETO "BIO BAIRROS | DA TERRA À TERRA"

Foram entregues ao Município, um conjunto de equipamentos destinados à compostagem, no âmbito do projeto Bio-Bairros — Da Terra à Terra. Com a aprovação da candidatura da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) ao Fundo Ambiental, o Município foi contemplado com 23 compostores, permitindo a gestão dos bio-resíduos produzidos ao nível das cozinhas das habitações e das cantinas e refeitórios das instituições. Com a receção deste conjunto de equipamentos destinados à compostagem, o Município irá desenvolver um breve estudo, de modo a definir os moldes de funcionamento deste projeto piloto na gestão dos bio-resíduos domésticos.Na qualidade de gestora em baixa do Município de Gouveia e com competências na gestão dos bio-resíduos produzidos nos 19 municípios associados ao projeto, a AMRPB tem em vista a implementação da estratégia nacional definida para os bio-resíduos. A Autarquia está a organizar a distribuição dos compostores pelas entidades que produzem este tipo de resíduo orgânico doméstico.

As Eco Escolas 2021/2022 do concelho de Gouveia serão contempladas com um compostor, uma vez que se enquadram neste projeto piloto. Os compostores foram instalados nas hortas biológicas que algumas destas escolas possuem e em locais adequados ao desenvolvimento do processo de compostagem. Desta forma, as escolas passaram a reaproveitar os resíduos orgânicos-domésticos para o processo de compostagem, obtendo o composto após 3 a 4 meses e usando-o como fertilizante .

ENTREGA DE COMPOSTOR NO JARDIM DE INFÂNCIA DE GOUVEIA

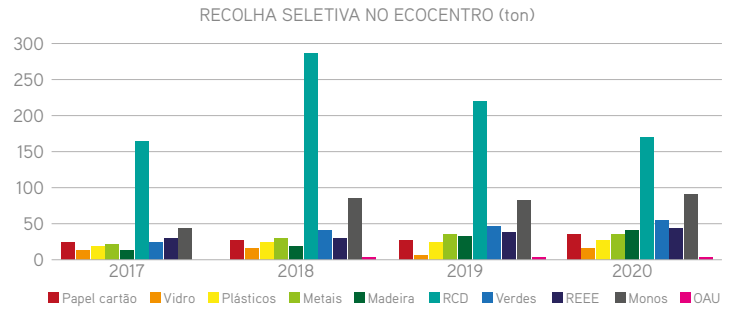
O MAR COMEÇA AQUI!...

"O mar Começa aqu!...". Neste projeto, as eco escolas inscritas elaboraram desenhos elucidativos sobre os "pequenos lixos" — resíduos de pequenas dimensões vulgarmente deitados para o chão, mas que acabam por entrar nas sarjetas, abueiros e sumidouros, transportando as águas pluviais para os rios e para o mar. O projeto "O mar começa aqui ..." está enquadrado no Programa Eco Escolas e resulta de uma parceria entre a ABAE, a Sotinco e os Municípios parceiros do Programa Eco Escolas.O Município de Gouveia associou-se a esta iniciativa, tendo apoiado na entrega das tintas fornecidas pela Sotinco e na implementação dos desenhos e logótipos pintados no chão.Os desenhos, transpostos para as sarjetas e sumidouros que existem nas áreas públicas, constituem atualmente bonitas obras de arte urbana, alertando para os principais lixos que contaminam os nossos cursos de água, provenientes da área urbana, como as piriscas dos cigarros, as tampas e as palhinhas plásticas.

"RECICLÓMETRO" DO CONCELHO DE GOUVEIA

O "reciclómetro" é um instrumento de medição da quantidade de resíduos que são enviados para reciclagem, aferido ao nível dos ecopontos e ecocentro. Estes valores resultam da pesagem dos materiais que a população deposita nos ecopontos do concelho e da quantidade de materiais que são entregues no ecocentro de Gouveia e que são posteriormente enviadas para reciclagem. As principais categorias de resíduos recolhidos são as que estão representadas nos gráficos. Assim, nos ecopontos estão representados o plástico/ metal, o papel/ cartão e o vidro. No ecocentro há uma maior diversidade de materiais a serem encaminhados para reciclagem (papel/ cartão, vidro, plásticos, metais, madeiras, resíduos de construção e demolição – RCD, resíduos orgânicos - verdes, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos - REEE, monstros ou monos e os óleos alimentares usados – OAU). Analisando os valores representados no gráfico seguinte verifica-se que a recolha seletiva de resíduos, em ecopontos, teve uma evolução positiva, nos últimos 4 anos.

O alargamento da rede de recolha seletiva em ecopontos, com a instalação de novos ecopontos de 2500 litros e o aumento da capacidade de deposição contribuíram para o aumento do quantitativo da recolha seletiva de 2020. Observando os dados apresentados no gráfico, relativo ao ecocentro de Gouveia, verifica-se que a evolução da separação de resíduos e sua entrega no ecocentro tem aumentado gradualmente, sendo que algumas tipologias de resíduos têm taxas de crescimento mais acentuadas (RCD, madeiras, metais, plásticos, papel/ cartão) do que outras tipologias (vidro).



No que respeita à recolha indiferenciada de resíduos urbanos (RU), resíduos que são produzidos em ambiente familiar e que são depositados nos contentores verdes, tem-se verificado uma evolução crescente, contrária ao que seria desejado. O aumento dos quantitativos de resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente representa o consumismo das famílias e a falta de consciência sobre a necessidade de reutilização de materiais e sua separação, na origem, para condução para reciclagem.

QUANTITATIVO DE RU's RECOLHIDOS INDIFERENCIADAMENTE

A evolução crescente da recolha indiferenciada de resíduos representa a fração de resíduos que não estão a ser conduzidos para o circuito da recolha seletiva pelos munícipes e que estão, erradamente, a ser encaminhados para aterro sanitário. Em termos financeiros esta situação representa um encargo crescente com a gestão dos resíduos urbanos (recolha, transporte, tratamento em aterro e taxas de gestão de resíduos - TGR) que a Autarquia tem de suportar mensalmente.

AÇÃO SOCIAL

CAMPANHA COMEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

20|11 2020

Em 20 de Novembro de 1989, as Nações Unidas adotaram, por unanimidade, a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), que Portugal ratificou em 21 de setembro de 1990. A CDC não é apenas uma declaração de princípios gerais, mas antes um documento que enuncia um amplo conjunto de direitos fundamentais – os direitos civis e políticos, e também os direitos económicos, sociais e culturais – de todas as crianças, representando um vínculo jurídico para a promoção e proteção eficaz dos direitos e liberdades nela consagrados. A Convenção assenta em quatro pilares fundamentais que estão relacionados com todos os outros direitos das crianças/ jovens:

- A não discriminação, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial – todas as crianças, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte do mundo.
- O interesse superior da criança deve ser uma consideração prioritária em todas as ações e decisões que lhe digam respeito.
- A sobrevivência e desenvolvimento sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-se plenamente.
- A opinião da criança que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seus direitos.

A CPCJ de Gouveia e o Município associaram-se a esta Campanha com o objetivo de contribuir para o aumento da consciência de todos sobre os direitos das crianças e jovens.

OS DIREITOS DA CRIANÇA ▲

AUTARQUIA FAMILIARMENTE RESPONSÁVEL

23|11 2020

O Município de Gouveia voltou a ser reconhecido como "Autarquia + Familiarmente Responsável" em 2020, uma distinção atribuída anualmente pelo Observatório de Autarquias Familiarmente Responsáveis e que premeia o trabalho dos municípios em prol das famílias.

A autarquia gouveense é, pelo oitavo ano consecutivo, distinguida com Bandeira Verde e Bandeira com Palma, por ser uma Autarquia Familiarmente Responsável e Amiga das Famílias, uma distinção que reconhece o trabalho do município ao nível das boas práticas e políticas amigas das famílias, nomeadamente em áreas como a educação, habitação, transportes, saúde, desporto e cultura.O Município de Gouveia considera que este galardão representa, na prática, uma apreciação muito positiva das políticas que tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos neste domínio, sendo que este reconhecimento constitui mais um incentivo à manutenção do esforço municipal de continuar a dar primazia às famílias, bem como manter a adoção de medidas que facilitam a conciliação da vida familiar e laboral dos seus trabalhadores.

AUTARQUIA FAMILIARMENTE RESPONSÁVEL ▲

DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

25|11 2020

O Município de Gouveia associou-se ao Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (NAV), com sede na Rua Soeiro Viegas, Nº 2 – B, Guarda, na campanha que assinala hoje, dia 25 de novembro, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica é uma importante resposta no nosso distrito no contributo para a melhoria do bem-estar das vítimas de violência doméstica. O NAV disponibiliza apoio social, acompanhamento psicológico e atendimento jurídico totalmente confidencial e gratuito a todas as vítimas do distrito da Guarda, contando com uma equipa multidisciplinar composta por uma técnica de serviço social, uma psicóloga e uma jurista.

Esta data pretende alertar a sociedade para o elevado número de casos de violência doméstica, assim como o impacto profundo que este crime, que é público e deve ser denunciado por qualquer cidadão, deixa, não só nas vítimas diretas, mas também naqueles que as rodeiam, como por exemplo as crianças.

Combater a violência contra as mulheres é um dever de todos!

DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES ▲

AÇÃO SOCIAL

NATAL NOS LARES | 18 A 22 DE DEZEMBRO

18|12 2020

Entre 18 e 22 de dezembro, o Município de Gouveia entregou uma lembrança de Natal aos responsáveis pelos lares e centros de dia do concelho, para fazerem chegar aos utentes destas instituições, assinalando, assim, com este gesto simbólico, a quadra natalícia. Denominado de "Natal de Afetos", a ação do Município de Gouveia, percorreu 22 IPSS do concelho envolvendo no espírito de Natal 937 idosos.

Este ano, devido à situação de contingência para fazer face à pandemia, o Município não pôde levar aos lares/centros de dia o habitual momento de música e animação de Natal. No entanto, a autarquia quis cumprir a tradição e, através de um gesto simbólico comemorativo da quadra natalícia, levou aos utentes o mesmo brilho de anos anteriores e transmitir uma mensagem de amor, confraternização e amizade.

Os idosos são dos grupos que mais têm sentido a falta das famílias nesta época de pandemia. Com o aproximar do Natal, que este ano foi diferente, esta saudade foi ainda mais sentida e o Município de Gouveia não podia deixar de confortar os idosos que integram estas instituições, através da entrega de uma lembrança simbólica.

O "Natal de Afetos" é uma das ações do programa de Natal do Município de Gouveia que reconhece nas instituições particulares de solidariedade social um papel fundamental no apoio à população sénior e às famílias.

NATAL DE AFETOS ▲

MIMOS DE NATAL

22|12 2020

O Município de Gouveia entregou "Mimos de Natal" a 60 agregados familiares economicamente fragilizados do concelho de Gouveia. A iniciativa visou proporcionar uma ceia de Natal e uma quadra festiva mais condigna e reconfortante às famílias do concelho, que se encontram em situação de maior vulnerabilidade económica e social.

Esta ação solidária, "Mimos de Natal", consistiu na entrega de um Cabaz de Natal, composto por bens alimentares tradicionais da Ceia de Natal, nomeadamente por bolo-rei, bacalhau, ovos, azeite, farinha, açúcar e outros géneros alimentares.

Esta medida social da autarquia abrangeu 60 famílias beneficiárias da Loja Social de Gouveia, num total de 155 pessoas.

A oferta dos cabazes de Natal está enquadrada nas políticas complementares e efetivas de apoio social da autarquia, uma ação que complementa as várias iniciativas de solidariedade implementadas pelo Município de Gouveia.

O Município de Gouveia pretendeu garantir que as famílias do concelho pudessem celebrar da melhor forma possível uma quadra tão importante como o Natal, em especial numa altura em que muitas vivenciam dificuldades económicas e sociais devido ao atual contexto de pandemia.

MIMOS DE NATAL ▲

MEDIDAS MUNICIPAIS NO ÂMBITO DA COVID-19 – APOIO NO PROCESSO DE VACINAÇÃO COVID-19 | JANEIRO A OUTUBRO DE 2021

01|01 2021

O Município de Gouveia esteve e está fortemente mobilizado para, em colaboração com as diversas entidades, conter e combater a pandemia da COVID-19. Neste sentido, foram criadas várias medidas e formas de apoio aos cidadãos e às instituições que foram amplamente divulgadas.

Além de todo o trabalho desenvolvido em estreita articulação com o Centro de Saúde de Gouveia desde o início da pandemia, de janeiro a setembro de 2021 o Município colaborou, também, no processo de vacinação, proporcionando a possibilidade de agendamento da vacina através dos serviços da autarquia, apoiando no transporte dos idosos sem retaguarda familiar, prestando esclarecimentos sobre o agendamento através do portal COVID-19 e outras informações relevantes.

MEDIDAS MUNICIPAIS | COVID-19 ▲

AÇÃO SOCIAL

CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NO NAMORO | FEVEREIRO DE 2021

01|02 2021

O Município de Gouveia associou-se à Campanha Nacional de Prevenção e Combate à Violência no Namoro #namorarsemviolência, lançada pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro.

Esta campanha tem uma mensagem, dirigida especialmente aos mais jovens, sobre comportamentos que são violência e pretende envolver a sociedade para a necessidade de responsabilização de todos na prevenção e combate contra as diversas formas de violência no namoro, designadamente a exercida através das plataformas digitais.

O objetivo desta iniciativa passa ainda por reforçar o conhecimento e a divulgação das linhas de apoio que existem, além de pretender apelar à denúncia e à procura de informação.

PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NO NAMORO ▲

DIA DOS AVÓS

26|07 2021

O dia 26 de julho é uma data especial, pois é quando se comemora o "Dia dos Avós".

Esta celebração tem por objetivo homenagear a dedicação e a importância dos avós na família e na comunidade em geral.

É também um momento para relembrar a importância do contacto entre avós e netos, da partilha intergeracional, que estimula um desenvolvimento mútuo, através da troca de afetos e conhecimentos entre as gerações.

Infelizmente, desde o início da pandemia da COVID 19, que se instalou um súbito afastamento entre faixas etárias anteriormente tão próximas: avós e netos.

Este afastamento mandatório, priva avós e netos de contactos presenciais, interrompe e/ou altera as suas rotinas e as atividades sociais que desenvolviam em conjunto.

A distância física, necessária para protecção, sobretudo dos mais idosos, gera sofrimento em avós e netos, que se vêem privados deste contacto emocional de tão grande importância.

Porém, a interação social não pode simplesmente acabar, avós e netos têm de manter e reforçar os laços que os unem e por isso apelamos a todos que mantenham os contactos, nem que seja à distância, através de um telefonema, uma videochamada ou das redes sociais.

Neste sentido, o Município, neste Dia dos Avós, convidou os avós e netos a conversar através de uma videochamada ou das redes sociais, abrindo, para isso, o espaço internet, sediado na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira.

O Município apelou, ainda, a todas as entidades que podiam proporcionar este contacto aos avós e netos que o fizessem e desta forma contribuíssem, para atenuar, nem que seja só um bocadinho, as saudades.

DIA DOS AVÓS ▲

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

01|10 2021

O Município de Gouveia, em parceria com o CLDS4G – Projeto InteGr4r (Contrato Local de Desenvolvimento Social), comemorou o Dia Internacional do Idoso com atividades que envolveram parcerias com coletividades locais, que proporcionaram atuações musicais e momentos de animação aos idosos institucionalizados.

Através desta iniciativa, pretendeu oferecer-se aos idosos um dia diferente, com momentos de convívio e confraternização, de modo a evitar a solidão que o atual contexto da pandemia acentuou.

As atividades decorreram de uma forma ajustada às limitações impostas pela pandemia, respeitando as medidas de segurança implementadas pela Direção Geral de Saúde (DGS).

O Município de Gouveia continua a associar-se a esta celebração, através da dinamização de iniciativas que reconhecem o contributo da população sénior no desenvolvimento do concelho e promovem um envelhecimento digno, ativo e participativo.

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO ▲

EDUCAÇÃO

FESTA DE NATAL DAS ESCOLAS | 17 E 18 DEZEMBRO

17|12|2020

Devido à situação pandémica que o país atravessa, o Natal nas Escolas teve que ser festejado de forma diferente do habitual. Foi realizado e gravado um teatro de Natal pelo Instituto de Gouveia – Escola Profissional, "A todos um Shrek Natal", que foi distribuído em pen's oferecidas pelo Município, conjuntamente com as lembranças de natal a todas as crianças da Educação Pré-Escolar (público e privado) e do 1º CEB, entre os dias 17 e 18 de dezembro. O Pai Natal distribuiu a todas as crianças guarda-chuvas coloridos, juntamente com as personagens do teatro natalício.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

01|06|2021

O Município de Gouveia assinalou o Dia Mundial da Criança através da apresentação do espectáculo, em formato teatro/musical de âmbito pedagógico, denominado "Viagem para a Amizade". O espetáculo decorreu com transmissão na plataforma digital Zoom, destinando-se a todas as crianças da educação pré-escolar do ensino público e privado e aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do concelho.

A "Viagem para a Amizade" é uma obra direcionada às crianças, da autoria de Susana Félix, composta por um livro e temas musicados pela cantora, através dos quais as crianças podem refletir sobre a importância e o valor da verdadeira amizade.

O projeto teve como objetivo transmitir e promover a Amizade, o Respeito, o Companheirismo, a Inclusão Social e simultaneamente combater o Bullying, através da sensibilização dos mais no-vos para a aceitação da diferença e para a promoção de comportamentos justos, respeitadores e igualitários.

A apresentação do projeto foi uma iniciativa do CLDS 4G, Projeto InteGr4r, cuja entidade Coor-denadora é a Casa do Povo de Vila Nova de Tazem, Eixo 2 – Intervenção Familiar e Parental, executado pelo Grupo Aprender em Festa, em colaboração com o Município de Gouveia e o Agrupamento de Escolas de Gouveia.

APOIO ÀS DESLOCAÇÕES DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E DO ENSINO SUPERIOR – ANO LETIVO 2020-2021

04|08|2021

O Município de Gouveia entregou, em duas tranches, os apoios às deslocações aos alunos dos Cursos de Especialização Tecnológica e do Ensino Superior, relativos ao ano letivo 2020-2021, ambas por transferência bancária, sendo a 1ª tranche efetuada durante o mês de fevereiro.

Para assinalar a 2ª tranche foi realizada uma cerimónia simbólica no Teatro-Cine de Gouveia, no dia 04 de agosto.

Nesse ano letivo inscreveram-se nos apoios às deslocações para estudantes dos Cursos de Especialização Tecnológica e do Ensino Superior 111 alunos do concelho de Gouveia, que beneficiaram, no total, de cerca de 11. 200,00€.

Com esta medida o Município de Gouveia visa incentivar todos os alunos que estudam fora do concelho de Gouveia a deslocarem-se em períodos de fim-de-semana à sua residência, perpetuando assim os laços que unem os jovens à sua terra natal.

APOIO À FREQUÊNCIA DO ENSINO ARTÍSTICO ANO LETIVO 2020-2021

04|08|2021

O Município de Gouveia entregou o apoio de frequência ao Ensino Artístico, relativo ao ano letivo 2020-2021, em duas tranches.

No referido ano letivo inscreveram-se neste apoio 14 alunos que beneficiaram de um total de 7.000,00€.

Com esta medida o Município de Gouveia tem como objetivo apoiar a frequência ao ensino artístico, através da implementação e desenvolvimento de Cursos de Iniciação, Cursos Básicos e Cursos Secundários do Ensino Artístico Especializados de Música e Dança em regime escolar, no concelho de Gouveia, através de um protocolo celebrado com a Associação de Fomento do Ensino Artístico e a Sociedade Musical Gouveense.

NATAL NAS ESCOLAS ▾

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA ▾

EDUCAÇÃO

APOIO À FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR ANO LETIVO 2020-2021

04|08|2021

O Município de Gouveia entregou, numa cerimónia simbólica, no dia 04 de agosto, o apoio de frequência ao Ensino Superior, aos alunos matriculados no ano letivo 2020-2021.

Nesse ano letivo inscreveram-se neste apoio 46 alunos, dos quais 25 beneficiaram de um total de 17.426,25€.

Com esta medida o Município de Gouveia visa a atribuição de apoios económicos a estudantes, trabalhadores-estudantes ou estudantes portadores de deficiência do ensino superior, efetivamente matriculados ou que venham a matricular-se em cursos superiores devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação, provenientes de estratos sociais desfavorecidos que, de outro modo, não teriam acesso à frequência de um curso superior, tendo como objetivo a comparticipação nos encargos com a sua frequência.

PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR E PRÉMIO DE MÉRITO NA INOVAÇÃO JOVEM MANUEL JACINTO ALVES ANO LETIVO 2020-2021

09|08|2021

O Município de Gouveia entregou o Prémio de Mérito Escolar e o Prémio de Mérito Manuel Jacinto Alves, no dia 09 de agosto de 2021, em sessão solene comemorativa do Dia do Município, no Teatro-Cine de Gouveia.

Neste ano letivo, o Prémio de Mérito Escolar foi atribuído a três alunos que concluíram o 1º CEB, três alunos do 2º CEB, um aluno de cada final de ciclo até ao ensino secundário, um aluno do Ensino Superior Politécnico e um aluno do Ensino Superior Universitário, perfazendo um total de 2.600,00€.

Relativamente ao Prémio de Mérito na Inovação Jovem Manuel Jacinto Alves, foram apresentadas cinco candidaturas, sendo que o prémio foi atribuído às três PAP de final de curso com melhor pontuação atribuída pelo júri, perfazendo um apoio total de 1.700,00€

.

ENTREGA DOS CADERNOS DE FICHAS ANO LETIVO 2021-2022

17|09|2021

O Município de Gouveia assinalou o início do ano letivo, no dia 17 de setembro, com a entrega dos cadernos de atividades para as disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês a todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico, matriculados no Ano Letivo 2021-2022, independentemente do escalão do abono de família.

Este apoio corresponde a um investimento de cerca de 13.000,00 euros, significando para as famílias uma poupança de cerca de 48,00 euros. Para além disso, constitui uma forma de estimular e promover o percurso e o sucesso escolar.

A autarquia mantem a gratuitidade dos transportes escolares, promove as atividades de enriquecimento curricular, assegura a componente de apoio à família no ensino básico e as atividades de animação e apoio à família na educação pré-escolar, mantem em funcionamento uma cantina escolar e suporta a ação social escolar nomeadamente livros, refeições e apoio material contribuindo diretamente para a qualificação do ensino no concelho e apoiando direta e indiretamente os agregados familiares.

Para além dos apoios mencionados aos alunos matriculados no 1º CEB nas escolas do concelho, o Município de Gouveia investe, por ano, cerca de 700 mil euros e apoia, ao abrigo do Programa "Gouveia Educa", os jovens de diferentes níveis de ensino através de medidas de apoio em áreas como a frequência do ensino artístico, direcionado ao ensino básico; o apoio às deslocações e apoio económico dirigidos ao ensino superior; o apoio nos transportes escolares e ainda os pré-mios de mérito, que são transversais a todos os níveis de ensino.

Estes investimentos na área da Educação são considerados de elevada importância uma vez que poderão proporcionar a todos os alunos um futuro mais promissor, assim como uma maior ligação à sua terra, contribuindo desta forma, tanto para um investimento pessoal na sua formação escolar, como para o não desenraizamento e desertificação da nossa região.

PRÉMIO INOVAÇÃO JOVEM ▾

PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR ▾

13. º ANIVERSÁRIO DO MUSEU

O Museu da Miniatura Automóvel comemorou, no dia 24 de novembro de 2020, o seu 13º aniversário. Este Espaço, inédito em Portugal, dispõe de salas dedicadas à exposição de cerca de 4000 miniaturas automóveis.Em tempos de pandemia e confinamento, apenas fizeram parte, do programa das comemorações, visitas gratuitas ao Museu, em total segurança, e a exposição de viaturas da Esquadra da Polícia de Segurança Pública de Gouveia, realizada em frente aos Paços do Concelho.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumento e Sítios realizou-se, durante o período da manhã, uma visita guiada ao Museu subordinada ao tema "Sociedade e Trabalho – Paisagens de uma vila industrial serrana na primeira metade do século XX."Durante o dia, o Museu esteve de portas abertas, mantendo as normas de segurança face à pandemia, e realizou a exposição de uma viatura Ford Cortina de 1966, em frente aos Paços do Concelho. O dia ficou ainda marcado pela gentil doação de miniaturas automóveis ao Museu.

RALI QUEIMA DAS FITAS 2021

No 8 de maio de 2021 realizou-se, em Coimbra, o Rali Queima das Fitas 2021, prova de abertura do Campeonato de Portugal de Regularidade Histórica.

Partindo do Estádio Cidade de Coimbra, os concorrentes passaram na 1ª Secção por Penacova, navegaram nas estradas das Serras do Buçaco e Caramulo e negociaram troços no Préstimo. Após a pausa para jantar, na 2ª Secção os concorrentes saíram de Águeda e passaram novamente pela Serra do Buçaco com destino a Coimbra, com a chegada ao Largo D. Dinis - Polo I da Universidade de Coimbra.

O Museu da Miniatura Automóvel não quis deixar de se associar a esta iniciativa, sendo parceiro desta prova.

11º RAID DO BUCHO E OUTROS SABORES

O fim de semana de 7 a 9 de maio ficou marcado pelo regresso do Raid do Bucho e Outros Sabores, organizado pelo Clube Escape Livre.

A caravana, limitada pelo Clube Escape Livre a 29 equipas e 74 participantes, deixou a Guarda e rumou à Serra da Estrela com paragem obrigatória na Cidade de Gouveia e com a habitual visita ao Museu da Miniatura Automóvel.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Para assinalar o Dia Internacional dos Museus, dia 18 de maio, o Museu da Miniatura Automóvel esteve de portas abertas para receber todos aqueles que quiseram apreciar as melhores coleções de miniaturas automóveis existentes no país. Em destaque esteve um Chevrolet Chevelle, em exposição em frente aos Paços do Concelho.

PILOTO FRANCISCO CARVALHO OFERECE MINIATURAS AO MUSEU

Antes de ir para Jarama para um fim de semana de corridas, o piloto Francisco Carvalho fez uma passagem pelo Museu da Miniatura Automovel oferecendo duas miniaturas: o Audi RS3 lms TCR, utilizado no TCR Portugal com a Veloso Motorsport e o Porsche Cayman gt4 com que se sagrou campeão em 2019 na categoria AM no Supercars - GT4 South, também com a Veloso Motorsport. O experiente piloto da Guarda conta com o patrocínio do Museu/Município de Gouveia, marca visível nos automóveis que conduz e nas miniaturas que agora se encontram em exposição no Museu.

"VERÃO 5 ESTRELAS" – GRUPOS DE ATL´S

"Gouveia – Um Verão 5 Estrelas" foi uma proposta do Município de Gouveia para animar o verão de 2021 e contou com diversas atividades nas áreas da cultura, desporto, património, gastronomia e ambiente.O Museu da Miniatura Automóvel integrou este evento com a realização de várias atividades junto do público mais jovem, oriundo de dentro e fora do Concelho de Gouveia. Entre as atividades, destacamos a realização de peddy-paper's, que incluíam jogos didáticos dedicados ao mundo automóvel, e ainda ações de Prevenção e Segurança Rodoviária.

"VERÃO 5 ESTRELAS" EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEL

Inserido no programa "Gouveia – Um Verão 5 Estrelas", o Museu da Miniatura Automóvel dinamizou, durante os meses de julho e agosto, um espaço em frente aos Paços do Concelho dedicado à exposição automóvel, em parceria com as principais concessionárias da região.

AÇÃO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA

No âmbito da Semana Europeia da Mobilidade e do Dia Europeu sem Carros, que se assinalou no dia 22 de setembro, o Município de Gouveia e o Museu procederam à abertura oficial da pista de tráfego fixa na Escola Básica Integrada de Gouveia. Um espaço construído para a realização de atividades de prevenção rodoviária e dinamização de atividades lúdicas através do uso da bicicleta. As crianças da Escola Básica estrearam oficialmente, no pátio da escola, este novo equipamento que funciona como uma espécie de cidade em miniatura, com vias de circulação, rotundas, passadeiras, semáforos e sinais de trânsito, em que as crianças se podem divertir a andar de bicicleta ou outros veículos não motorizados ao mesmo tempo que aprendem as regras de trânsito. O uso da bicicleta para fins desportivos, recreativos e de lazer tem aumentado em Portugal, sendo necessário difundir as regras e as melhores práticas de utilização da bicicleta junto das crianças e jovens.

VISITA GUIADA A GRUPOS

Após o levantamento de algumas restrições derivadas da Pandemia do COVID19, o Museu da Miniatura Automóvel retomou a receção de grupos de visitantes vindos de todo o País e do estrangeiro. Destacamos os grupos do Inatel, os estudantes de Erasmus, e espanhóis que nos visitaram e tiveram a oportunidade de conhecer as melhores coleções de miniaturas existentes no País.

CASA DA VIVÊNCIA JUDAICA

Em 2014, iniciámos um processo de identificação das realidades, históricas, arqueológicas, arquitetónicas e urbanas sobre a vivência dos judeus e cristãos-novos das épocas medieval e moderna no concelho, de forma a analisarmos o potencial deste tipo de património cultural.

Procurámos identificar marcas e símbolos esculpidos, escavados ou abrasados, como cruzes, datas, anagramas, concavidades ou recessos nas fachadas dos imóveis vernaculares; e as casas de mercador, particularmente, visíveis em imóveis com janelas ornamentadas (conhecidas como manuelinas), desde logo, na tentativa de proteger este património. Esta metodologia foi aplicada a todas as freguesias, resultando na identificação de 257 imóveis, demonstrativos da boa representatividade desta tradição cultural na paisagem urbana contemporânea do concelho.

Os processos da Inquisição Portuguesa sobre o nosso território foram também fundamentais para este procedimento. A doutrina institucional do Santo Ofício português incidiu, particularmente, nas práticas judaizantes dos cristãos-novos. Honra à gentileza do Prof. Doutor Jorge Martins, que trouxe o seu contributo às 1ª Jornadas do Património Cultural do Concelho de Gouveia (2019), onde apresentou, abreviadamente, 157 processos de residentes e moradores do concelho.

Nos números 24, 25, 26 e 27 desta revista, demos a conhecer os resultados preliminares deste trabalho, particularmente, sobre Gouveia, Melo e Folgosinho, onde as evidências são de sobremaneira representativas das realidades associadas ao judaísmo medieval, à ação da inquisição no concelho e ao criptojudaísmo inerente aos cruciformes, respetivamente, apesar de identificarmos simbologia deste género em todas as freguesias do concelho, mas a uma menor escala.

Após este trabalho técnico, compreendemos a dimensão e relevância da informação que recolhemos, aventando a possibilidade de transpô-la para uma narrativa que servisse os propósitos pedagógico e turístico, num local adequado para a exposição destes conteúdos.

Para a escolha do local foram determinantes dois fatores. Que, por um lado representassem os ensejos e responsabilidade do Município na reabilitação urbana (dando o exemplo) e que o imóvel fosse representativo, de várias formas, desta realidade cronológica e cultural.

Em boa hora, a Dra. Isabel Mota decidiu ceder ao Município, um imóvel em ruína situado no coração da antiga judiaria do Bairro da Biqueira, que permite representar as áreas domésticas medievais/modernas e tem simbologia inscrita na forma de cruciformes esculpidos e recessos abrasados.

De seguida, procurámos formas de financiamento para a empreitada. A candidatura foi submetida e aprovada ao programa "PDR2020 – Renovação de Aldeias" (ADRUSE), financiada a 50%.

Esta ação saiu da esfera da simples exposição de conteúdos. Permitiu intervir e devolver aos habitantes da Biqueira e do Castelo uma área de uso tradicional, conhecida como o passadiço, fundamental na boa circulação pedonal entre os dois bairros, dado ser uma área densamente edificada e com poucos acessos. O passadiço tem, ainda, uma importante carga afetiva, pois, preserva traços da memória coletiva pela sua função antiga, como sendo o acesso dos habitantes da Biqueira ao seu forno comunitário, situado na Rua das Nogueiras.

No que ao conteúdo diz respeito, naturalmente, considerámos a raríssima inscrição hebraica que, providencialmente, sobreviveu até aos dias de hoje. Porém, projetámos a narrativa a partir da evolução urbana do centro da cidade de Gouveia, através das particularidades inferidas pelas vivências da comunidade judaica e cristã-nova, acrescentado os elementos identificados nas, já referidas, freguesias. Alguns dos conjuntos urbanos do concelho têm origem nas relações sociais estabelecidas entre judeus, cristãos-novos e cristãos-velhos, ou seja, não tratamos aqui apenas da história dos judeus isoladamente, mas sim do seu papel na construção histórica do concelho de Gouveia, conferindo aos aglomerados uma camada histórica ao seu urbanismo, que se torna demonstrativo da riqueza e heterogeneidade cultural do concelho.

A inscrição, contudo, é uma relíquia que, há muito, reclamava um enquadramento, dada a qualidade estética e a clareza do campo epigrafado, associado ao caracter único deste artefacto no contexto Peninsular. A probabilidade de uma ocorrência destas é baixíssima, desde logo, pela existência da Inquisição durante 285 anos (e do conhecimento que a instituição tinha da sua existência), que levou à destruição ou dano irreparável de muitos outros objetos. Esta feliz circunstância deu a Gouveia uma excelente oportunidade para construir um produto que atraia novos públicos em nichos de mercado de turismo cultural e religioso, posicionando-nos, destacadamente, no contexto na região centro, que agora urge trabalhar.

O conteúdo da inscrição demonstra que foi construída em Gouveia a última sinagoga da segunda diáspora judaica, um marco fundamental na história do judaísmo, ligando, indelevelmente, a nossa terra a uma imensa, global e milenar cultura, ao mesmo tempo que nos permitiu cumprir um importante desígnio do património cultural - devolver à comunidade parcelas da sua história comum.

NATAL. PORQUE A MAGIA EXISTE MESMO!

DIOGO CARDONA

Dezembro tinha chegado! E, com ele, o anúncio do Natal já ali tão perto.
Ou melhor, estava oficialmente aberta a época dos chocolates do Advento! Porque os anúncios, as cores e os sons da época já se tinham espalhado há algum tempo pelas televisões, rádios e lojas. Exceto pelo coração de Miguel.
Não que ele não gostasse do Natal. Ou que nunca tivesse ansiado a chegada da época festiva. Antes pelo contrário: bastava começarem as aulas, em setembro, para que o rapaz começasse a contagem decrescente para a época das luzes, dos sonhos, dos corações cheios!
Como era bom escrever a Carta ao Pai Natal, por mais difícil que fosse conseguir pôr no papel todos os desejos acumulados ao longo de meses!
Que bem que sabia preparar a participação da turma na festa da escola, ou desejar Bom Natal aos colegas e à professora no último dia de aulas do primeiro período. Ver os filmes de Natal, no quente da manta que o aconchegava no sofá, enquanto lá fora o frio enchia as ruas. Ou acompanhar, a pulmões cheios, aquela música que passava na TV, uma e outra vez, e que desejava a todos um bom Natal.
Mas nada disto ultrapassava a sensação que sentia quando, ao final da manhã do dia 24, chegava a casa da avó Lina!
Parecia que, quando a porta da velha casa se abria, um bafo de amor, de aconchego e de conforto, abraçava Miguel e os seus pais.Lá dentro, à sua espera, tinham a atarefada octogenária, de bochechas bem vermelhas, não tanto do calor da lareira, mas resultado de uma manhã inteira ao fogão. E ao lava-loiças. E ao forno. E agarrada ao ferro com que docemente passava a toalha de Natal que todos os anos fazia questão de colocar na mesa. Como eram indescritíveis aqueles aromas! Como era tão especial aquele cuidar dos seus! Da sua família!
E Miguel sabia-o. E sentia-o. Pelo menos, até ao ano passado. Porque, infelizmente, os últimos doze meses tinham trazido a notícia para que ninguém estava preparado: a avó Lina tinha partido. E que falta ela fazia! No dia-a-dia. No resmungar. Até na luta pelo comando que selecionava o canal que dava na TV!
Mas, se os últimos meses tinham sido difíceis, o aproximar do Natal aumentava ainda mais a dor de Miguel.
Pela saudade. Por saber que não mais se repetiria o ritual de todos os anos. Por não voltar a experimentar aquele amor. O amor da avó.
Mesmo que os seus pais o tentassem espicaçar levando-o às compras dos ingredientes necessários para os tradicionais petiscos ou passando, de forma intencional, junto às montras das lojas que mais o encantavam.
Só eles sabem quão difícil foi convencê-lo a escrever a carta ao Pai Natal! O que eles não sabem, é que Miguel só acabou por escrever a dita carta, por eles. Porque sabia que o coração dos pais também chorava a falta da velha senhora.
Porque queria ajudar a minorar a dor sentida por todos.
Então, a muito custo, lá acabou por colocar no papel algumas palavras. Poucas. Papel esse que, ao contrário de outros anos, fez questão de ser ele próprio a colocar no envelope que depois colou. E que depositou na caixa dos Correios. Sem grande convicção, sem grande vontade.
Tal como foram os dias que antecederam a Consoada. Mais preenchidos pelos habituais jogos no telemóvel e no computador, do que a ver os programas da TV que sempre fizera questão de acompanhar nesta época.As canções pareciam não fazer sentido. O Calendário do Advento ainda tinha vários dias por abrir embora, lá dentro, estivesse aquele chocolate que sempre tinha de partilhar com os pais. Mas todos sabiam: este Natal não poderia ser igual.
Mesmo que a mãe tivesse passado, na perfeição, a toalha que só era usada naquela altura. "Aquela toalha".
Mesmo que a mesa tivesse os mesmos doces e salgados, que brilhavam com a luz que entrava pela janela que fazia companhia à árvore de Natal, colocada ao canto da sala. Se nos anos anteriores o dia da Consoada parecia voar, desta vez a tarde teimava em arrastar-se. A televisão não interessava, os amigos não respondiam às mensagens do telemóvel e os pais, depois do almoço, para além de terem de arrumar a cozinha, ainda tinham ido fazer as últimas compras e, quando chegaram, voltaram ao posto de comando para prepararem a Ceia de Natal.
Que seca! – bocejava Miguel. Como 365 dias faziam tanta diferença na forma do rapaz sentir aquele dia. Sentir o Natal!
A verdade é que Miguel não tinha grandes expetativas para aquele serão. E ainda menos, cada vez que olhava para a árvore de Natal.
Se nos anos anteriores a sua habitual curiosidade era aguçada com a vontade de adivinhar se os presentes que a rodeavam correspondiam ao que ele tinha partilhado na sua carta, este ano bastava olhar de relance para a árvore, para perceber que nem de perto os seus desejos poderiam ser atendidos. Por isso, para quê esperar pela meia-noite?
Miguel bem insistia para abrirem as prendas mais cedo. Dizia que tinha sono. Que o serão já ia longo. Mas os seus pais não cediam. Que chatos! – pensava ele.
Mas, entre argumentos de um lado e de outro, uma filhós e uma fatia de tronco de Natal, o tempo lá foi passando.
E, como sempre, a faltarem cinco minutos para a meia-noite, era tempo de Miguel ir com a mãe até à cozinha encher as canecas de cacau quente, para beberem enquanto abriam as prendas. Ou melhor, pelo menos era esta a desculpa que sempre arranjavam de forma a dar tempo e espaço para o Pai Natal chegar, deixar a sua prenda, e sair sem ser visto. E pronto. O relógio de cuco anunciava a meia-noite!
Então, quando voltou à sala, Miguel ficou surpreendido! Junto aos restantes presentes estava um embrulho que parecia brilhar mais que os outros.
"Vá, abre!" – disseram os pais.
Num misto de desconfiança e muito sono, o rapaz lá acabou por se aproximar do presente. Então, a noite fria que se sentia pela janela que estava logo ali ao lado, parecia começar a ganhar uma luz e um calor especiais. Mas, os olhos de Miguel, só focavam aquela caixa envolta em papel e que, rapidamente, acabou por se revelar.
As lágrimas começaram então a marcar o seu rosto. Mas também um sorriso. Num misto de emoções. No despertar de um coração que há algum tempo não se sentia como naquele momento. O desejo de Miguel tinha sido atendido!
Afinal, dentro daquele presente deixada pelo Pai Natal, estava uma moldura com a foto da avó Lina. E uma mensagem.

"Estarei contigo todos os Natais.
Nas memórias e aqui em cima.
Com amor,
Lina"

Miguel agarrou então os pais... E a moldura...
E olhou lá para fora, pela janela, onde uma estrela fazia questão de parecer brilhar mais do que as outras. Para o Miguel. Para a sua família.

Para todos os que, mesmo não tendo consigo aquele que amam e já partiram, os sentem. No Natal. Nas suas vidas. Porque, como diria Miguel aos seus Pais:

"A magia do Natal existe mesmo!"

GOUVEIA
A NOSSA ESTRELA